

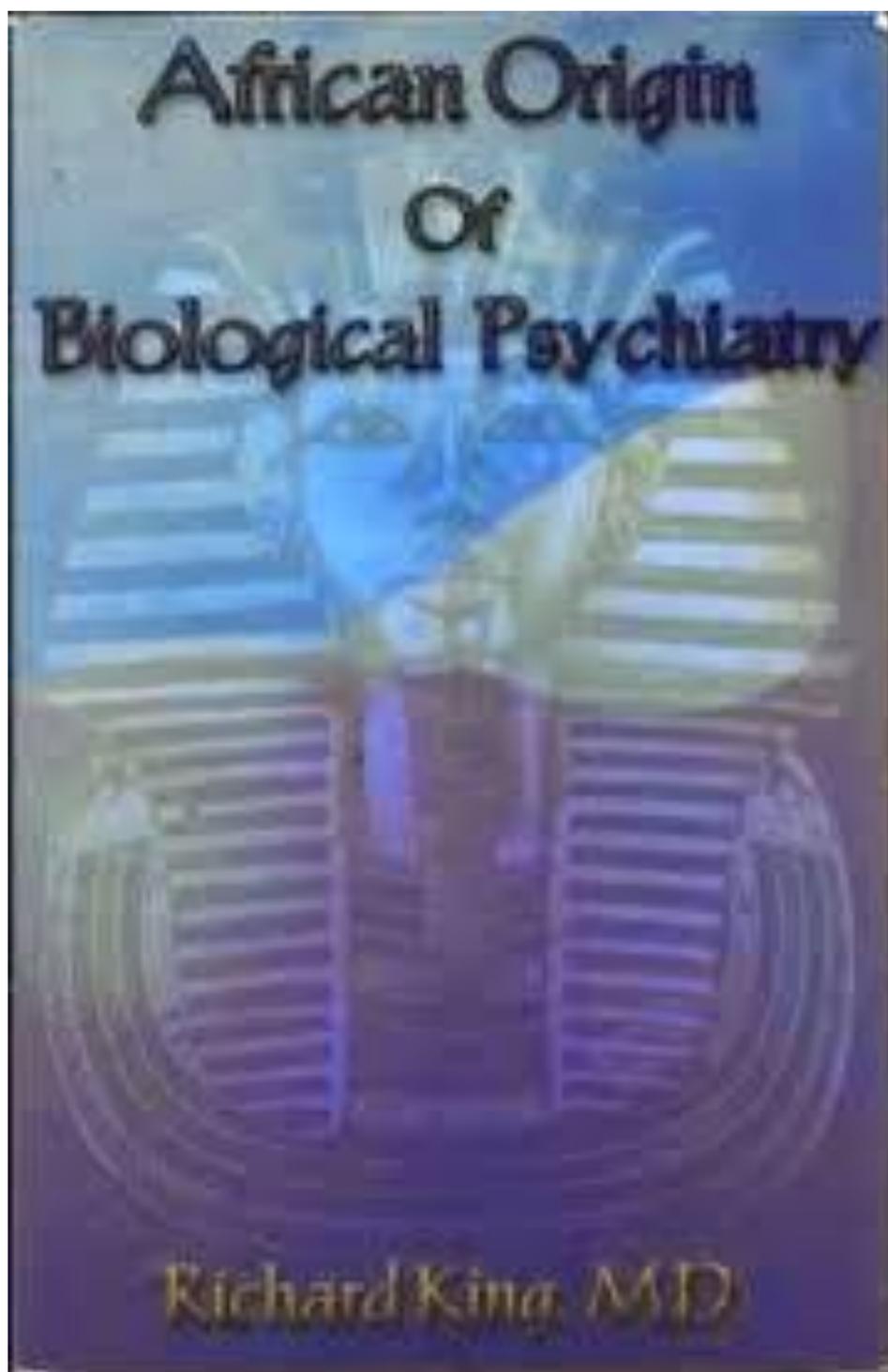
# African Origin of Biological Psychiatry

THE EYE OF HERU/  
PINEAL GLAND

Richard D. King, M.D.

# Origem Africana da Psiquiatria Biológica

O Olho de Hórus / Glândula Pineal



# Capítulo 1

## **PONTO PRETO ..... SEMENTE PRETA – Arquétipo da Humanidade I**

O Ponto Preto é um símbolo antigo para negrura [blackness]; é a semente preta de toda a humanidade, arquétipo da humanidade, a porta escondida para o inconsciente coletivo-escuridão, a sombra, oceano primevo, caos, útero, porta da vida. Este antigo símbolo para negritude [blackness] foi objeto de intensa investigação científica ao longo de um período de 300 mil anos por profundos antigos cientistas os quais eram pretos em consciência. Uma longa linha de cientistas altamente inteligentes estudou sua própria essência, e descobriu uma porta escondida para suas almas e espíritos; uma porta de entrada para as leis e ritmos avançados que abrangem o universo. Eles descobriram leis universais enraizadas na semente preta, alimentando todas as dimensões de tempo e espaço. Estes titãs originais descobriram que toda a vida surge a partir de uma semente preta, toda a vida estava enraizada na escuridão, e todas as coisas possuíam uma memória de seus ancestrais coletivos. Negrura [blackness], o solvente universal de tudo, era visto como a única realidade da qual o tear da vida fiava. Todas as cores, todas as energias vibratórias eram senão um tom de preto. Preto era a cor do céu noturno, oceano primevo, espaço exterior, local de nascimento e ventre dos planetas, estrelas e galáxias do universo; buracos negros foram encontrados no centro da nossa própria galáxia e inúmeras

outras galáxias. Preto era a cor do carbono, o átomo-chave encontrado em toda a matéria viva. Os átomos de carbono ligam-se entre si para formar melanina preta, o primeiro químico que podia capturar a luz e reproduzir-se. A chave química para a vida e o próprio cérebro verificou-se ser centrada em torno de neuromelanina preta. Visão interior, intuição, gênio criativo e iluminação espiritual foram todos encontrados como sendo dependentes de sangue da glândula pineal; mensageiros químicos nascidos que controlavam a cor da pele e abriam a porta escondida para a escuridão da mente inconsciente coletiva, permitindo que o antigo sacerdote-cientista visualizar conhecimento do intemporal banco de memória inconsciente coletivo da mente. Na verdade, o Ponto Preto verificou-se ser a porta escondida para o conhecimento universal do passado, presente e futuro. Atualmente, o povo preto está despertando do feitiço da escravidão mental, ignorância de si mesmo, e uma inabilidade para espiritualmente focar a mente. O povo preto aprendeu que uma chave importante para quebrar as correntes da escravidão mental é conhecer a própria história. Quando alguém a verdadeira plenitude das realizações dos ancestrais então essa pessoa vai acreditar que eles podem fazer o mesmo hoje. Quando alguém sabe o que os ancestrais fizeram para desenvolverem-se, a fim fazer tais grandes avanços, então eles vão saber como fazer o mesmo hoje. Pois o ancestral e a pessoa preta de hoje é, literalmente, a mesma pessoa: rei, rainha, arquiteto, médico, professor, artista, competidor, comerciante, jurista, e gigante militar. Ao conhecer a história se pode expandir a mente através da ilusão de tempo e espaço, unir-se com antigos pretos cientistas – sacerdotes ancestrais, e utilizar as mesmas idéias atemporais e universais para produzir a mesma grandeza.

Os pretos renascidos de hoje, mestres mentais, podem concentrar a mente, abraçando sua negritude [blackness] histórica, desenvolvendo um profundo conhecimento de sua ancestralidade preta e, assim, tornar-se fluente na tradução de imagens antigas que aparecem no mundo de hoje. Como resultado, sonhos e visões do grande, mas aparentemente impossível, serão trazidos para a realidade, em vez de ignorados, apenas falados, ou parcialmente desenvolvidos. Não será mais um submeter-se a uma atitude de "eu não posso fazer", mas uma de "Eu vou fazer", "eu vou fazer esta vida perfeitamente linda e eu não vou parar até que seja dessa forma." "Eu vou ser o meu verdadeiro eu."

Além disso, como homens e mulheres de hoje novamente estão no limiar da escuridão [blackness] do espaço exterior eles são forçados a uma consciência da escuridão [blackness] do espaço interior.

As avançadas leis da natureza necessárias para a compreensão do espaço, bem como a experiência da viagem espacial trará muitas memórias inconscientes coletivas, se mal compreendidas, vai criar ilusões de grandeza, ilusões de perseguição, falsas barreiras entre irmãos / irmãs, e relacionamentos mortais entre a natureza e a humanidade. Certamente uma pessoa racista ou sexista, que é, por definição, ambos egocêntrico e etnocêntrico, loucamente tentando conquistar a natureza, em guerra com o universo vai ser dominado pela escuridão infinita do espaço exterior e espaço interior. Essas pessoas preferem destruir o mundo a encontrar o ponto preto, porta escondida que permite tornar-se um com a natureza, em harmonia com o universo, usando a sabedoria acumulada, um ser de harmonia

com seus ancestrais contidos dentro do corpo/mente/alma/espírito. Assim, o renascido povo preto carrega sobre os seus ombros a salvação da humanidade, a revitalização de uma família humana que está perdida, incapaz de encontrar a porta escondida para uma unidade espiritual harmônica com a natureza. O Ponto Preto é a porta oculta da vida, a qual, novamente, é a porta através da qual um povo renascido, agora morto/dormindo, deve passar.

## O PONTO PRETO. • DEFINIDO

Negritude [blackness], como simbolizada pelo Ponto Preto, é a semente da humanidade, o arquétipo da humanidade, a escondida porta preta de unidade histórica com seus ancestrais. O dicionário de Webster define semente como "a fonte, origem ou início de qualquer coisa, a parte de uma planta que contém o embrião e se desenvolverá em uma nova planta; Se semeada, e fecundada e desenvolvida em óvulo (novas sementes)" Arquétipo é definido como o modelo original a partir do qual todas as outras coisas do mesmo tipo são feitas. Assim, arquétipo e sementes são sinônimos, ambos referindo-se a origem, o modelo básico da humanidade sobre o qual a raça é padronizada. Arquétipo significa semente e é um dos antigos nomes Africanos para semente. Arquétipo é composto por duas palavras principais e arche e tipo. Tipo é definido como uma pessoa, coisa ou evento que representa ou simboliza outra, especialmente outra que está por vir; a forma geral, estrutura, plano, caracterização do estilo ou distinto membro de uma classe ou grupo. Arch é definido como principal, chefe, princípio; uma estrutura curva usada como apoio ao longo de um espaço aberto como em uma porta.

A característica distintiva do tipo humano é a mente, a capacidade de pensar, a capacidade de lucrar com a história, a partir das experiências acumuladas e sabedoria de seus ancestrais, inconsciente coletivo. Assim, o Ponto Preto é o arquétipo da semente, uma porta principal através da qual idéias inconscientes coletivas passam como elas se tornam conscientes.

C.G. Jung, tomou o termo "arquétipo" do Corpus Hermeticum (Scott Hermética, Vol I, 140, 12b.) e do Cap.2, Par 6, da De Divinis nominibus de Dioysius o pseudo Areopagita, onde se lê:  
Mas alguém pode dizer que o selo não é o mesmo e inteiro em todas as suas impressões. O selo, no entanto, não é a causa disto, pois ele transmite-se a si mesmo totalmente e igualmente em cada caso, mas a diferença entre os participantes faz as impressões contrárias, embora o arquétipo seja um, inteiro e o mesmo (Jacobi, 1971).  
Jung foi atraído para o termo arquétipo, acima de tudo pelos escritos do escolástico Africano, Santo Agostinho, que era um estudante da antiga Universidade Africano. As idéias exemplares de Santo Agostinho, "Pois as idéias exemplares são certas formas, de razões estáveis e imutáveis das coisas, em si não formadas, e assim continuando eterna e sempre da mesma maneira, que estão contidas no entendimento divino. E, embora elas mesmas não pereçam, ainda assim após o seu padrão é dito para ser formado é capaz de vir a ser e perecer. Mas é afirmado que a alma não é capaz de contemplá-los, a não ser a alma racional "(Jacobi, 1973).  
Preto foi usado extensivamente pelos antigos Africanos para representar uma série de conceitos, todos eles tendo em comum a idéia de semente, e porta de entrada para a mente inconsciente

coletiva, incluindo: o hieróglifo egípcio para o deus Egípcio Ra, o Sol, ou Horus ressuscitado (Budge, 1969; Churchward, 1978); o resultado da síntese dos princípios do sexo masculino (lógico, cérebro esquerdo) e os princípios do sexo feminino (emocional, lado direito do cérebro); grandes lagos africanos da terra santa "Terra Khui" ["khui land"], local de nascimento da humanidade e lar do povo Twa (King, 1978); Estrela Polar Norte e sete gloriosos do sistema das Plêiades; Estrela na cimeira do cone; o olho que tudo vê de Hórus (Churchward, 1978), representante dos poderes da visão interior da semelhança de deus, desenvolvido no mais alto grau da Universidade Africana, Filhos da Luz (James, 1976). Todas as estruturas pretas são usadas com o mesmo significado simbólico da porta escondida para o inconsciente coletivo. Por exemplo, a pedra preta da Caaba de Meca; Pedra preta de Pessinus, roubada da cidade de Hannibal de Cartago para Roma na última Guerra Púnica; todo preto Pyramidion; a pedra angular preta normalmente encontrada no ápice das pirâmides, que eram elas mesmas, simbólicas da mente, Ptah, e a colina que surgiu a partir do caos (consciência, entrada, para o inconsciente coletivo); As estruturas internas das grandes pirâmides de Khufu sendo simbólicas do todo preto mundo de Amenta (Massey, 1973; Churchward, 1978). O câmara mais superior da Grande Pirâmide, a câmara dos Reis é uma sala toda preta novamente simbolizando a visão interior, o olho que tudo vê de Hórus, Ponto Preto porta de entrada para o inconsciente coletivo (King, 1979; Jochannan, 1980). Em relação ao cúbito Preto, Kamel Oshman Ghalet Pasha escreveu em, *O Cúbito Nilométrico* [*The Nilometric Cubit*], o Boletim da Sociedade Real de Geografia Vol. 21, (1943) [de la Société Royale de Geographic Vol. 21, (1943)] "O Cúbito Preto do Egito Antigo era de origem desconhecida. Este Cúbito [ou Côvado] foi esculpido no zócalo do colosso de granito

preto, a leste da entrada que conduz a partir da corte de Ramsés para a grande colunata, e é encontrado apenas em pedras pretas ou sobre o que corresponde ao seu símbolo. seu comprimento medido é 54 centímetros. RA Schwaller de Lubicz (1977) re-mensurou recentemente o côvado preto e encontrou o seu comprimento matemático sendo 54,02376 centímetros."

## NEGRITUDE [BLACKNESS] ANCESTRAL DAS HUMANIDADES - A SEMENTE PRETA

O modelo básico sobre o qual a humanidade é modelada é claramente um modelo Africano como provado pela abundância de registros arqueológicos que relatam restos humanóides na África de 6-12,000,000 milhões de anos, incluindo pegadas de pé humanos que foram encontrados na Etiópia preservado nos fluxos de cinzas vulcânicas . Considerando que, não há restos de esqueletos com mais de 2000 mil anos encontrados fora da África, o mais antigo achado relatado foi na China, onde um esqueleto humano Homo erectus (também chamado Homem de Pequim) de mais de 1000 mil anos de idade foi descoberto. Na região dos Grandes Lagos da África, inúmeros restos de esqueletos humanos foram encontrados que estão em mais de seis milhões de anos e no Chade, 5 milhões de anos de idade. Acredita-se que o chamado homem moderno, o Homo sapiens, evoluiu a partir do Homo erectus, a mais de 2 milhões de anos atrás, que por sua vez, evoluiu do Homo habilis, que descendeu do primata ramapitechus-erectus. Albert hurchward (1978) sugere que o Homo erectus é realmente o chamado pigmeu ou o povo Twa, e que toda humanidade são filhos do povo Twa Africano. Assim, a

grande maioria do tempo da humanidade na terra, muitos milhões de anos, foi gasto em um contexto Preto Africano.

## NEGRITUDE [BLACKNESS] ANCESTRAL AFRICANA

A família humana é uma família Preta, uma raça Preta de milhões de anos de idade que se originou na África. De acordo com o historiador Africano, Dr. Ben Jochannan, os antigos egípcios definiram claramente sua origem Africana no papiro de Hunefer, "Viemos desde o início do Nilo, onde Deus-Hapi habita, no sopé da montanha da Lua." A interpretação do Dr. Ben Jochannan deste registro antigo, "A Montanha da Lua", identifica Kilimanjaro de Kenda (uma palavra baseada-Kenya Ki Swahili criada pelos Africanos indígenas) e ou "Rwenzori Mountain" da Uganda. Os Egípcios se originaram da África, ao sul do Saara. Escavações recentes e artefatos em todo Meroe, Ta-Nehisi, Itiopi, todos estes, sul do Egito, têm apoiado ainda mais a origem sulista dos Egípcios, preto, branco, vermelho, marrom ou Tecnicolor. As antigas pirâmides de Silt construídas em torno do período Sebelliano I, II e III, ou por volta de 250 mil a 6000 anos a.C., no sul de Ta-Merry e Ta-Nehisi também apóiam a origem sulista dos Egípcios. Esta é uma das razões pelas quais Faraós voltavam para o sul para o seu próprio "Sagrado" ou Santo "Local de Sepultamento" no Vale dos Reis em Luxor (Jochannan, 1980). Além disso, Albert Churchward e Wallace Budge têm mostrado que o mais antigo deus Egípcio era Bes, um pigmeu Africano ou pessoa Twa (Anu). "Bes aqui tem o mesmo tipo de rosto

que o Pigmeu," o primeiro deus antropomorficamente representado; é a primitiva forma humana de Horus I, Bes-Horus sendo o mais antigo tipo de Ptah Pigmeu. O tipo humano não foi dado a nenhum antes de Ptah; de modo que (BES) mostra que os antigos Egípcios deixaram uma prova indelével em sua mitologia de sua descendência do primeiro ser humano, que foi o Pigmeu. Essas pessoas pequenas têm algumas das características principais da antiga mitologia do antigo Egito. Bes, que viria em uma data posterior a representar um tipo de Horus I, foi em primeiro lugar o seu "chefe dos Nomes" ["Chief of the Nomes"], e foi a partir desses Pigmeus que a primeira mitologia do Egito surgiu. Todas foram trazidas, adicionadas, e fizeram uso de em vários tipos; desde os primeiros mitos-astronômicos, estelares, lunar, e mitologias solares para a Escatologia. Assim, descobrimos que eles vêm do sul da terra de Punt (República da Somália de hoje, partes da República do Quênia, República da Tanzânia-Nordeste da África).

No que diz respeito à terra natal do antigo pigmeu (Anu) do povo Twa, Maspero disse que "tudo o que havia além Punt era um vazio ou terra de fronteira intermediária entre o mundo dos homens e dos deuses – a ilha, onde os vivos entram em entre em contato com as almas dos defuntos... "Terra Khui" ["Khui Land"].

A Terra Santa dos antigos Egípcios foi nomeada Santa, porque ela foi o local do nascimento do homem. A Terra Khui [Khui Land], região dos grandes lagos de África, à cabeceira do Nilo, é o local do nascimento dos ancestrais dos Egípcios; o Anu [Annu] o então chamado Pigmeu ou Povo Twa, pai de toda a humanidade. Este é o mesmo local onde a ciência atual tem encontrado os mais antigos

restos mortais esqueléticos humanos no mundo. A fonte das províncias Nilo-Equatoriais era os grandes lagos. Os lagos e pântanos de papiro eram o Ta-Nutter, ou Terra Santa, ou seja, "a Terra dos Espíritos ou Deuses". O céu como a grande água Celestial foi dividido em dois grandes lagos, um ao norte (lago de Kharu), e um para o sul (Lago de Ru); Livro dos Mortos CVII- CVL.

Todas as formas humanas de hoje: Africano, Asiático, Europeu, Latino, e Oceânico, são crianças muito recentes de seus pais pretos Africanos, os Anu, povo Twa. Toda a humanidade começou na África e depois migrou para os diferentes cantos do mundo, mudando em aspectos superficiais como resultado de diferentes condições de exposição climática-luz solar. Toda a humanidade tem uma vasta origem negra, Ponto Preto, no Nordeste da África Preta.

Claramente, Europeus-Africanos não devem se esquecer do primeiro historiador europeu, Heródoto, que disse que "os Egípcios, Colchians, Núbios e Etíopes tem lábios grossos, nariz largo e cabelo lanoso e são queimados na pele" (Jochannan, 1971).

Quanto à relação de mudanças na cor da pele às mudanças na luz solar como resultado de migrações para a Europa e os ciclos glaciais frios, Bernard Campbell coloca em seu livro, *A humanidade Emergente [Humankind Emerging]*, "Parece provável que o Austroplitheus bem como o anterior Homo Tropical Erectus, tiveram a pele bastante escura." Na África Equatorial, cor escura é uma vantagem. A superexposição aos raios ultra-violeta do sol tropical é prejudicial à pele, e muitos especialistas acham que, como a pele de

hominídeos se tornaram menos peluda e mais exposta, os melanócitos (células que produzem o pigmento escurecedor da pele melanina) compensaram produzindo pigmento extra para bloquear os raios ultra-violeta. A presença de uma grade de pigmento inibe a fotossíntese da vitamina D na pele. Quando as pessoas se estabeleceram definitivamente em regiões com menos luz solar eles não obtiveram quantidade suficiente de vitamina D; neste caso, o pigmento não era mais uma proteção, mas uma desvantagem. O problema foi agravado pelo aparecimento do frio. Os couros bem equipados desgastados contra o frio diminuíram a quantidade de luz solar que poderia cair sobre a pele. Um grau de pigmentação que pudesse aumentar o contributo da vitamina D para a química do corpo era melhor para a sobrevivência, então a pele mais clara evoluiu. Desta forma podemos explicar a evolução do loiro nortista (Africano-Branco-Europeu).

Hoje, nós sabemos que **o homem é incapaz de obter a vitamina de qualquer alimento terrestre, seja** vegetal ou animal, mas que os óleos de peixe contêm vitamina D e peixe pode ser consumido como um substituto para a exposição à luz solar. Além disso, aprendemos que uma deficiência da vitamina causa a doença da dobra do osso chamada raquitismo. Encontramos muitos esqueletos de homens de Neandertal (formas humanas que evoluíram a partir Homoerectus), pessoas TWA, e especialmente crianças tendo raquitismo, mostrando evidência direta de uma deficiência de vitamina D. É igualmente surpreendente que, entre as pessoas Cro-Magnon, que sucederam os Neandertais nestas regiões geladas, e quem nós sabemos, ter tido equipamento de pesca, a incidência de raquitismo é grandemente reduzida. A importância da luz solar para a sobrevivência do Homo Sapiens em terras do norte, e as limitações que colocou na sua

expansão não pode ser exagerada. Assim, numerosos achados de esqueletos Neandertais Europeus de raquitismo são evidência física fundamental que as primeiras pessoas na Europa eram de pele Preta. Esses africanos desenvolveram deformações ósseas na mínima luz solar da Idade do Gelo, porque a sua pele escura reduziu a quantidade de vitamina D produzida na pele, reduzindo, assim, os níveis de cálcio para o crescimento ósseo.

Como as pessoas Africanas migraram para diferentes partes do mundo, eles usaram as estrelas do céu para guiá-los em suas viagens. Ao longo de um período de muitos milhares de anos e vários êxodos de África, observações científicas cuidadosas da Estrela Polar Norte foram usadas repetidamente como um muito importante localizador de direção. Além disso, mudanças na Estrela Polar Norte foram notadas coincidindo com as alterações induzidas gravitacionalmente em ciclos geológicos da Terra (inundações, terremotos) e em ciclos de tempo (Períodos Glaciais de frio e períodos quentes tropicais). Durante os períodos de condições glaciais, os continentes do norte foram literalmente congelados e povos africanos que sobreviveram nesses climas ao longo de milhares de anos mudaram na cor da pele a partir da pele Preta para pele branca, devido à relação da luz solar reduzida, melanina da pele, vitamina D e cálcio na dieta.

Assim, o olho no Monte, ou o Ponto Preto, ou ponto dentro do centro do círculo foi a primeira lei no céu, o juiz, o Olho que tudo Vê que governava as principais mudanças na humanidade, mudança geológica, êxodos africanos (migrações humanas no todo o mundo),

ciclos meteorológicos e alterações físico-fisiológicas humanas.

O Ponto Preto, o olho no monte, representando o localizador de direção da Estrela Polar Norte era conhecido como Anup ou Horus no Egito, Sydik na Fenícia, Anu na Babilônia, Tai Yih na China, Avather ou Zivo na Mesopotâmia, Ame-No-Foko- Tachi-Kami no Japão e vários outros nomes em diferentes partes do mundo.

Assim como há registros escritos e geológicos do passado das humanidades, há registros biológicos e mentais da origem das humanidades. O coletivo é aquela parte da mente humana, que contém os registros mentais de seus ancestrais e é aquele corpo de conhecimento desenvolvido pelos nossos ancestrais e acumulado ao longo de milhões de anos. As bibliotecas de nossa mente são infinitas, e contém a sabedoria do passado, presente de todos os homens, e até mesmo a unidade futura do conhecimento universal, vida universal. A marca registrada da humanidade foi a mente. A mente armazenou a habilidade de pensar, observar, medir, teorizar e assim comunicar com a natureza. A mente foi de fato o reservatório de milhões de anos de experiência Africana em ciência, medicina, arte, religião, arquitetura, psicologia militar, cultura e magia, tudo formando o núcleo inconsciente coletivo sobre a qual toda a humanidade foi modelada. Assim, existe apenas uma raça de humanidade neste planeta terra, a Raça Preta, com muitas tonalidades de Preto, do Preto-Preto ao Preto Branco. Todos os membros da família humana podem ter vários tons de cor da pele, mas todos eles estão enraizados na Negritude [rooted in Blackness].

A questão crucial, então, é como se relacionar com a própria negritude [Blackness]. Desnecessário dizer, há uma variedade de exemplos de como as pessoas se relacionam com sua negritude [blackness] histórica. Alguns exemplos incluem racismo, escravidão mental, negação categórica da negritude [blackness], evasão da ancestralidade Preta, e um medo generalizado de ser dominado pela negritude [blackness].

A maioria das pessoas, hoje, está perdida porque eles continuam a evitar seu próprio Preto histórico. Todas as pessoas devem responder à complexa questão da negritude por si mesmas, mas, certamente, as pessoas Pretas hoje, as vítimas de séculos de racismo devem elevar a si mesmos para compreender plenamente que pessoas racistas, aqueles que rejeitam a sua própria negritude [blackness], não vão encontrar a porta escondida, ou Ponto Preto. Assim, eles vão permanecer perdidos e extremamente perigosos.

## **ANTIGA FILOSOFIA DE NEGRITUDE AFRICANA**

A Teologia Menfita, de acordo com o Historiador Africano George G. M. James, está inscrita em uma pedra agora guardada no Museu Britânico. Ela contém os pontos de vista filosóficos dos Egípcios do período pré-dinástico, antes de 4.000 A.C..

Na Parte 1. A Pré-criação é representada da seguinte forma:

"O Primaz dos Deuses, Ptah, concebeu em seu coração tudo o que existe e por sua pronúncia criou todos eles. Ele é o primeiro a emergir das águas primitivas de Nun, sob a forma de um Monte

Primordial. Seguindo de perto o Monte, o Deus Atom também emerge das águas e senta-se em cima de Ptah. Então permanecem nas águas quatro pares de Deuses masculinos e femininos:

(1) Nun e Naunet - as águas primordiais e o oposto Céu;

(2) Huh e Hauhet - o Ilimitado e seu oposto;

(3) Kuk e Kauket - Escuridão;

(4) Amun e Amaunet – O oculto e seu oposto.

A Teologia Menfita continha dez princípios:

quatro pares de princípios opostos, juntamente com outros dois deuses: Ptah Representando Mente, Pensamento e Dicção Criativa; enquanto Atom junta-se a Ptah e atua como Demiurgo e executa a obra da criação.

Este relato crítico revela que os Africanos descobriram o conceito de Átomo milhares de anos antes da Europa. Além disso, os africanos definiram primeiro o conceito de Mente ou Psicologia, e o que é hoje conhecido como os quatro poderes:

Fortes forças nucleares, fracas forças nucleares, eletromagnetismo e gravidade.

No entanto, foi Ptah ou a Mente que foi o Primaz (primeiro, chefe, principal) deus que surgiu para fora das águas primitivas do caos (inconsciente coletivo). Os Antigos Egípcios construíram pirâmides como uma imagem simbólica do Monte, Ptah saindo das águas primordiais da terra. A pedra angular [capstone] da pirâmide, o Pyramidion, geralmente era uma pedra de granito obsidiana toda Preta. Em seguida, também, no caso da mais superior câmara do Rei da grande pirâmide de Khufu [Quéops], em Ghizeh, é uma sala em

que todas as quatro paredes, tetos e pisos são de pedra de granito Preto na cor.

Assim, o deus Ptah é retratado como Preto na cor. Ptah sendo definido como o primaz dos Deuses novamente significa como a mente é a ligação principal com o oceano primevo, o caos e o inconsciente coletivo. O fato de que o ápice do monte era Preto novamente mostra como Antigos Africanos consideravam a negritude [blackness] como sendo o primaz ou porta principal para o inconsciente coletivo. O Conhecimento da história ancestral preta provém o **acesso e a tradução dos bancos de memória do inconsciente coletivo.**

A estrutura interna da Grande Pirâmide de Khufu [Quéops] era simbólica do todo preto submundo de Amenta, a toda preta porta para o inconsciente coletivo. A passagem através do Amenta, ou o desenvolvimento da negritude [blackness], produzia: uma expansão de consciência (visão interna), consciência espiritual, iluminação, unidade com a natureza, uma glândula pineal ativada, gênio criativo, e poderes divinos alcançados pelo homem sobre a terra, ou o desenvolvimento funcional dos poderes extrasensoriais.

Gerald Massey registrou, "A entrada para a Grande Pirâmide era ocultada por meio de uma laje móvel que se transformava em um pivô que ninguém, além dos iniciados, podia detectar. Era conhecida como a porta ou a pedra que girava quando a palavra mágica ou 'Abre-te Sésamo' era falada.

Assim Horus era a porta na escuridão (negritude) [blackness], o

caminho onde nenhuma entrada era vista, a vida retratada pelos manes em morte; a primeira porta de doze, na passagem do Amenta. Estas doze são descritas no livro *The Coming Forth by Day* [Livro da manifestação do Dia], Livro dos Mortos.

As doze divisões correspondem às doze horas de escuridão durante a viagem noturna do sol. A primeira divisão não tem porta visível ou entrada. As demais têm portas abertas, e a décima segunda tem portas duplas. É difícil entrar, mas torna fácil a saída para a terra da vida eterna. Aqui está o mistério: como entrar onde não há porta e o caminho é todo desconhecido? É explicado aos manes como a divina assistência deve ser obtida.

Quando as tensões da vida na Terra são apagadas, a força é dada para forjar a entrada onde não há porta e neste poder o manes penetra com ou como o deus."

## **COMO CONCEITUALIZAR O PONTO PRETO HOJE**

Como alguém pode tornar-se consciente do Ponto Preto, a porta de entrada para o inconsciente coletivo? Claramente é preciso estudar profundamente a história Africana e é preciso conhecer e utilizar as dez virtudes e sete artes liberais que estão definidas em *O Legado Roubado* [Stolen Legacy] de George G. M. James.

Onde é que começamos? Nós Começamos desenvolvendo o nosso caráter e nos tornando focados em nosso próprio desenvolvimento.

Literalmente alguém se torna capaz de usar os sentimentos para extrair conhecimento dos bancos de memória ancestrais coletivos. Pois, tal como definido na Teologia Menfita, Ptah, a **Mente, concebeu em seus sentimentos do coração.**

**Os sentimentos (tons intuicionais-emocionais)** são ferramentas-chave fundamentais que devem ser desenvolvidos para captar as idéias no mundo inconsciente coletivo do caos e passá-los pela porta do Ponto Preto para o mundo da percepção consciente.

"Quando as tensões da vida são apagadas" se desenvolve a força para abrir a Porta Preta escondida para encontrar o conhecimento necessário para resolver tarefas aparentemente impossíveis; para desenvolver a perfeição e para cumprir nossos mais altos sonhos criativos.

Foi por meio do uso das Dez Virtudes, 42 Confissões Negativas e Sete Artes Liberais, que o coração foi desenvolvido e o caráter fortalecido.

Certamente, é a falta de caráter, entre muitos Pretos, hoje, que produz tanta desunião, conflitos de personalidades mesquinhas, e paranóia excessiva entre o povo Preto, flashes emocionais mal-afinados e imprevisíveis.

Um coração forte renderá um caráter forte e emocional equilibrado, portanto, vamos considerar o uso diário das Dez Virtudes, as duas primeiras sendo:

(1) o controle do pensamento e (2) o controle da ação (emoção).

Pergunte a si mesmo na próxima vez que você se sentir emocional sobre alguma coisa: Faz o sentimento sentido lógico?, Faça perguntas, a fim de reunir o conhecimento de ambos os lados da questão, saber seus pontos cegos emocionais e tendências para distorcer a realidade.

As Virtudes (1) e (2) combinadas são definidas como justiça (sentir profundamente, ouvir o seu coração, equilibrar sentimentos com a lógica, a lógica com sentimentos). A realidade deve tanto fazer sentido logicamente quanto sentir bem emocionalmente.

O Ponto Preto é um Antigo símbolo Africano para a negritude [blackness], a semente preta de toda a humanidade. O Ponto Preto é a porta escondida para a mente inconsciente coletiva, o banco de memória ancestral para todos.

O uso do inconsciente coletivo como a marca, é o atributo distintivo da humanidade. A humanidade de hoje descende da Raça Preta Africana desenvolvida ao longo de um período de muitos milhões de anos. O Ponto Preto representa a origem de toda a humanidade.

Todos - Africanos, Europeus, Latinos e Asiáticos vieram do mesmo ventre preto da mulher preta fertilizado pelas sementes pretas do homem preto. O banco de memória ancestral (inconsciente coletivo) é uma coleção de experiência e sabedoria Africana que exige um conhecimento profundo da história Africana e uma abordagem Preta para a tradução eficiente de imagens Africanas Antigas no mundo de hoje.

A humanidade pode diferir na aparência externa, com variações de cores, mas internamente eles são todos pretos, todos Africanos no núcleo. A questão para todos os seres humanos é como se relacionar com esta negritude [blackness].

Um processo de transformação requer, em primeiro lugar, o coração ou sentimentos corretos e profundo conhecimento Africano como ensinado nas antigas universidades Africanas.

O Racista de hoje é medroso, ignorante de seu/sua negritude [blackness], escolhendo correr do núcleo preto ancestral.

Os renascidos mestres pretos de hoje, aceitarão sua negritude [blackness], se tornarão unificados com o universo e serão inspirados para o gênio criativo em níveis que estão em continuidade harmônica com as pirâmides.

O Uraeus é o símbolo da energia transformadora para a alma.  
O Ponto Preto define a porta escondida para o inconsciente coletivo; águas primordiais, forças universais que nutrem todas as formas de vida, e a porta escondida através da qual a transformante alma-energia do Uraeus passa.

# Capítulo 2

## **PONTO PRETO ... SEMENTE PRETA**

### **– Arquétipo da Humanidade**

George James (1976) relatou que, a educação do Sacerdote Egípcio consistia de especialização em sistemas secretos de linguagem e simbolismo matemático chamados hieróglifos. Este sistema era usado pelo Sacerdote, a fim de ocultar o significado secreto e místico de suas doutrinas. O sistema de mistério do Egito empregava modos de linguagem falada, que poderiam ser entendidos apenas pelos iniciados. Estes consistiram de mitos, parábolas, e uma linguagem secreta chamada Senzar.

Os Egípcios anexavam valores numéricos às letras de palavras e figuras geométricas, para executar a mesma função mística como hieróglifos. Cada templo era para ser um microcosmo e símbolo do templo universal, bem como uma reprodução do mundo.

Segundo Heródoto, os Sacerdotes Egípcios possuíam poderes sobrenaturais, pois eles tinham sido treinados na Filosofia esotérica dos Grandes Mistérios, e eram especialistas em magia.

Os Sacerdotes Egípcios foram os primeiros Sacerdotes genuínos da história que exerceram controle sobre as leis da natureza. A magia era usada como religião aplicada e método científico primitivo.

O amuleto do Olho-de-Horus é um excelente exemplo de referência dos Antigos Egípcios para o Ponto Preto, o seu significado mais profundo e de verdade, escondido com mito, simbolismo geométrico e matemático.

Um dos mitos mais importantes do antigo Egito concernia a Horus. Em relação a este mito, Bob Brier (1980) escreve:

"De acordo com o mito, Hórus combateu seu malvado tio Seth para vingar a morte de seu pai Osiris. Na batalha, o olho de Horus foi feito em pedaços, mas com magia, Thoth, deus da magia, ciência e escrita, montou as peças. Cada elemento do olho-de-Hórus representou uma fração diferente; o hieróglifo para  $1/2$  foi  $1/4$  e assim por diante.

O total das frações é  $63/64$ , a  $1/64$  faltando é supostamente fornecida magicamente por Thoth. O amuleto foi chamado Udjat ou 'Sound Eye' [Olho do Som] por causa de sua associação com a regeneração do olho de Hórus", o terceiro olho, o olho da Visão Interior.

O olho de Horus é, portanto, o terceiro olho, um **olho regenerado ou transformado, o olho da magia.**

**Um exame detalhado de um olho de Horus** revela que o Ponto Preto é a pupila ou  $1/4$  e é o ponto através do qual a luz entra no olho.

Através do processo de iniciação, integração psicológica, expansão da consciência, e tradução da inconsciência, o antigo estudante da Escola de Mistérios Africana, através de um processo de iniciação,

passava de um estado de menor autoconsciência, caso pequeno olho [small case eye] [letra i minúsculo] (i), para o Eu Superior [Higher Self] [letra I Maiúsculo] (I). Capital Eu também fazer referência à coluna ou espinha dorsal do corpo humano, templo, que contém uma série de glândulas ao longo da coluna, com cada glândula mais elevada rendendo progressivamente uma maior produção hormonal. Esta progride com a glândula pineal, ou terceiro olho, na parte superior da coluna vertebral e culmina com o desenvolvimento de um estado expandido de consciência.

Mais uma vez, George James informou que, a primeira teoria da salvação foi a teoria Egípcia. O Sistema de Mistério Egípcio tinha como objetivo mais importante, a deificação do homem e ensinava que a alma (mente) do homem, se libertada de seus grilhões corporais, poderia permitir-lhe tornar-se semelhante a Deus [godlike], atingir a visão interior e manter comunhão com os imortais, (filhos da Luz).

## **PONTO PRETO PIRAMIDION, PORTA PARA O TEMPLO**

Há um número de exemplos que ilustram que os antigos Egípcios ocultaram seu conhecimento interior na construção de monumentos arquitetônicos.

Antes da entrada para o templo Egípcio, havia usualmente dois obeliscos, com a parte mais importante sendo o ponto piramidal ou Pyramidion. O Pyramidion foi encontrado pela ciência moderna freqüentemente como sendo uma pedra angular toda - preta na parte superior da maioria das pirâmides e obeliscos.

A entrada para o ponto mais alto dos templos-obeliscos era preta, assim ela era o primeiro ponto do local dos templos-pirâmides e templos-obeliscos a receber a luz solar como o sol surgia das trevas em cada novo dia.

O Pyramidion preto e o Olho-de-Horus se referiam a uma porta da escuridão, (Pyramidion, Pupila), onde a luz primeiro penetra ao entrar no templo ou corpo humano.

No entanto, não é até que se examine a literatura científica moderna que se pode apreciar plenamente esta antiga referência Africana para preto, luz solar e o olho da noite [the night eye].

## **PONTO PRETO LOCUS Coeruleus – PORTA PARA O TEMPLO**

A estrutura do cérebro, locus coeruleus, oferece fortes evidências científicas biológicas que suportam diretamente a Antiga alegação Africana de que o Ponto Preto é a porta de entrada para o templo, a mente e o inconsciente coletivo.

Primeiro, o Nome Locus Coeruleus Significa literalmente Ponto Preto. Locus é uma palavra latina, stlocus locum, significando ponto ou pinta. Caeruleus é derivado do nome Sânscrito yamas, significando Preto. Esta é uma descoberta importante porque o nome sânscrito caeruleus, parece preceder o Grego, Latim e outras línguas Européias Ocidentais. Na verdade, este nome parece ser de origem Africana e foi usado pelos Africanos na África, Europa e Ásia.

Parece que o Antigo Sânscrito Europeu tomou emprestado o termo das populações Africanas que migraram para a Índia a partir da África há muitos milhares de anos antes.

O profundo e excelente jornal pelos Hebreus Afrikanos dos dias correntes, História. [The profound and excellent journal by current Day Afrikan hebrews, History.] A Bíblia e o Homem Preto [The Bible and the Blackman] (1980), recentemente revisado, o livro 'Etiópia: O Elo Perdido Na História Africana' [Ethiopia: The Missing Link in African History] por Rev. Sterling Means (1945). Seu livro cita muitos relatos da população Preta da Índia que começa no lado sul das montanhas de Hindu-Kush. 'O lugar onde a raça Etíope formou-se na Nação Hindu ou Indiana.'

A Índia foi primeiro povoada por uma raça Preta, com quem Heródoto estava familiarizado sob o nome de Etíopes. O continente (Índia) é mais de um terço Negróide hoje.

“As primeiras pessoas a ocuparem Índia são supostos a pertencer à Raça Negrítica.” Heródoto afirma que, a raça Etíope habitava as terras para o sol nascente e poente. Ele dividiu-os em duas nações e disse que eles não diferem em nada dos outros Etíopes a não ser sua língua e a caráter de seus cabelos. Os etíopes orientais têm cabelos lisos, enquanto o cabelo dos da Líbia (África) são mais semelhantes à Lã [woollier] do que qualquer outra nação na Terra. O antigo Império da Etiópia, uma vez incluiu todo o subcontinente da Índia.

“A estátua de Buda com traços Negróides é encontrada em toda a Índia, que mostra que uma raça de cabelos de lã [woolly haired], uma vez reinou lá” (Dury, Vol. 1). Assim, o nome caeruleus, embora Sânscrito Indiano, é uma palavra Africana emprestada.

Prova adicional da origem Africana de caeruleus pode ser **encontrada na obra do grande historiador Africano, Cheikh Anta Diop (1978)**, na Unidade Cultural da África Preta [The Cultural Unity of Black Africa], a respeito dos primeiros Africanos colonos da Grécia. Diop afirma que, "Danaus tinha uma esposa chamada Ethiopis e uma filha Celeno, cujo nome significa Preto (a filha de Atlas também tinha o mesmo nome). Celeno teve um filho de Netuno chamado Celenus. Celenus, filho de Phyllos, é a base para os antigos cultos lendários de Pelopinnosus. Perseus, o rei de Argos, tinha um neto Celesus (Celena era também a filha de Proteus), o Rei do Tirysus.

A palavra Sânscrita Indiana *coeruleus* é derivada do Antigo nome Etíope, Celeno, o que significa Preto. Esta é mais uma prova da origem Etíope da palavra, porque os gregos tomaram emprestadas suas figuras mitológicas dos Etíopes (Jochannan 1974, 1980).

O Dr. Ben Jochannan encontrou, "Hercules, a quem os Gregos admitem ser um dos Deuses, era de origem Etíope".

Certamente, no estudo histórico do Ponto Preto, *locus coeruleus* é um dos assuntos mais importantes para explorar. *Locus coeruleus* significa literalmente Ponto Preto. Nós temos revisado as evidências de que *coeruleus* é um nome Indiano Sânscrito emprestado dos Etíopes na Índia e que veio da palavra Etíope CELENO. Assim, somos deixados com esta evidência extraordinária que os antigos Africanos estudaram a anatomia do cérebro e nomearam este crítico local do cérebro *coeruleus*.

Celano, por causa de sua aparência e função, estava simbolicamente em linha com outras evidências de pesquisas do tempo. Como a ciência ocidental investiga o *locus coeruleus*, cada vez mais evidências biológicas emergem que suportam diretamente o antigo conceito Africano que *coeruleus* é uma porta Ponto Preto para o inconsciente coletivo.

O *locus coeruleus* é preto porque contém grandes quantidades de melanina, o mesmo químico que produz a cor da pele (Amaral 1977, 1978). Suas células fornecem o princípio de suprimento nervoso noradrenérgico [provides the principle noradrenergic nerve supply] para muitas áreas do cérebro, córtex

cerebral, hipocampo, giro do cíngulo, amígdala e as áreas que formam a maior parte do córtex límbico.

O locus coeruleus também fornece parte da noradrenalina [norepinephrine] encontrada em outras áreas do cérebro, como o hipotálamo, tálamo, e habenula (profundo da pineal) [deep pineal], cerebelo inferior do tronco cerebral e da medula espinhal (Kobayashi, 1975).

É importante ressaltar que o locus coeruleus afeta a memória, como seria de esperar, porque melanina afeta a memória.

O locus coeruleus é normalmente envolvido no processo de delimitação temporal do período de susceptibilidade da memória recém-formada. Um mau-**funcionamento do locus coeruleus pode resultar em uma profunda extensão** do período normal de susceptibilidade da memória recém-formada para produzir [to ECSproduced] amnésia (Zorentzer, 1976).

Uma evidência adicional do papel do locus coeruleus como uma porta de entrada para o inconsciente coletivo está presente na evidência biológica de que o locus coeruleus é o ponto mais alto em um todo preto trato nervoso de neuromelanina que vai do tronco cerebral para a medula espinhal.

Olsznecki (1964) mapeou o tronco cerebral e encontrou 12 locais do cérebro contendo células pigmentadas (melanina). Trata-se da substância negra [substantia nigra] com seus associados núcleo brachialis pigmentoso e núcleo paranigralis.

Os outros nove núcleos são ou parte de uma coluna de neuro-melanina [part of a neuro-melanin column] ou adjacentes à coluna de neuromelanina que Bazelon (1967) encontrou.

Marsden (1961) e Scherer (1939) descobriram que melanina está presente no cérebro de todos os animais, com o grau de pigmentação aumentando à medida que se sobe na escala evolutiva. Os mamíferos têm o maior grau de pigmentação dentre todos os animais e os primatas têm a maior intensidade de pigmentação do cérebro entre todos os mamíferos.

Com primatas, quanto maior o tipo de organização evolutiva do cérebro ou o mais próximo do tipo humano, maior o grau de pigmentação no cérebro (Cotzias, 1974).

Scherer (1939) relata que em humanos, a intensidade da pigmentação do locus coeruleus era a mesma que aquela encontrada na substância negra [substantia nigra]; pigmentação profunda de melanina [deep melanin pigmentation].

Isto estava em contraste com o tipo primata mais próximo do humano, o chimpanzé, no qual a substância negra é altamente pigmentada, mas o locus coeruleus é muito menos pigmentado.

Assim, todos os animais têm um núcleo interno de melanina nos seus cérebros. Todos os seres humanos possuem esta Preta evidência no cérebro interno da sua comum origem Preto Africana.

O todo Preto trato nervoso de neuromelanina do cérebro é uma prova profunda de que a raça humana é uma raça Preta, com muitas variações de Preto, do Preto-Preto para o Preto-Branco, todas internamente enraizadas em um vasto mar de negritude [blackness] cerebral.

Uma das chaves críticas que distinguem o homem de todos os outros animais é esta presença de intensa negritude [blackness], pigmentação de neuromelanina do locus coeruleus, Ponto Preto, o mais superior centro de pigmentação, a porta que se abre para um todo-preto salão da negritude [all-Black hall of blackness], O trato nervoso de “Amenta” Neuromelanina.

## **PONTO PRETO ECTODERME PRETA, PORTA PARA O TEMPLO**

Há apenas uma raça de humanos neste planeta terra, a Raça Preta, com muitas nuances de Preto. Assim como há registros escritos e geológicos do passado da humanidade, também há registros biológicos e mentais da origem das humanidades.

Depois que o espermatozoides masculino fertiliza o óvulo feminino, ele se divide e se multiplica para formar um primeiro grupo de células, blástula, a partir do qual a criança feto irá desenvolver.

Esta primeira blástula contém três camadas, ectoderma exterior, e camada interna ectoderma e mesoderma. Cada parte do corpo tem a sua origem numa destas três camadas de células. A camada exterior do ectoderma contém melanina em toda a sua camada mais exterior (Pearse, 1976).

Pela 28ª hora após a fertilização concepção do óvulo, a ectoderma começou a invaginar para o interior do aglomerado de primeiras células fetais para formar um tubo longo.

Fundamentalmente, este tubo neural desenvolve-se na medula espinal, a extremidade do tubo, (o ponto médio da crista neural) o cérebro, e células ao longo do seu comprimento evoluíram em melanócitos e todas as glândulas endócrinas: pineal, pituitária, adrenal, mastócitos, hipotálamo, tireóide, paratireóides, pâncreas e muitas outras glândulas encontradas no estômago, intestinos, pulmões e trato intestinal (Roost, 1969; Welborn, 1974, 1977).

A.G.E. Pearse (1974, 1969) redescobriu o fato fundamental que a grande maioria das células produtoras de peptídeos hormonais ao longo da série APUD [Amine Precursor Uptake in Decarboxilase] (Captação e descarboxilação dos Precusores de grupos Amina) compartilham suas distintivas características cito-químicas e ultra-estruturais.

Mais uma vez, todas as células produtoras de hormônios desta série de células APUD se originam da melano- "As células APUD derivam seu nome das letras iniciais de seus três primeiras e mais importantes propriedades, a saber: (1) um alto teor de Amina, (2) a capacidade de absorção dos Precusores de Amina, e (3) a presença do aminoácido descarboxilase para a conversão dos precusores de aminoácidos para aminas. "

É preciso saber que as aminas envolvidos são tais produtos químicos clássicos como dopamina, norepinefrina, triptamina, e epinefrina, todos os precusores cujo produto final do metabolismo é a melanina.

Outra, das aminas encontradas em tais células é 5-HT, 5 hidroxitriptamina ou serotonina. Esta amina é a precursora para melanina, um hormônio chave da glândula pineal.

## PONTO PRETO MELANÓCITO PORTA PARA O TEMPLO

O melanócito é uma célula de pigmento, encontrada na pele que produz o pigmento preto melanina, ou cor da pele.

Nossa pele é um órgão que cobre todo o corpo. A luz solar direta, inicia a produção de melanina, ou cor da pele. Em seguida também, melanócitos, embora encontrados na pele, originam embriões logicamente a partir da crista neural, uma primeira estrutura pré-fetal que depois evolui para o cérebro, e mais tarde migram para locais da pele.

Assim, o melanócito é uma modificada célula nervosa que em termos de estrutura será semelhante a uma célula nervosa na aparência com forma celular dendrito axônio. [with dendrite axon cellular shape]

O melanócitos é um exemplo de um nervo que transmite informação através de hormônios sanguíneos mensageiros de longas distâncias comparado com os nervos neurotransmissores de curto alcance que são tão típicos de formas de informação elétrica transferida pelos nervos (Pearse, 1973; Pathak; Blois, 1969; Filators de 1976 ; Schneider, 1975; Riley, 1972; Wassennann, 1974; Edelstein, 1971).

O melanócito pode liberar seu hormônio, a melanina, por dois caminhos diferentes. Uma maneira é através de injeção direta de melanina em células da pele à medida que crescem para fora da profunda camada derme da pele [deep dermis-skin layer] e passam através da camada contendo melanócitos no seu caminho para a epiderme (superfície da pele). Outra maneira é por células brancas

do sangue englobando partículas de melanina na pele e, em seguida, voltando para o sistema circulatório de sangue no interior da célula branca, viajando através do corpo, sendo capaz de ser depositada em inúmeros locais, a melanina em circulação [circulating melanin].

O revestimento interno de nossos dois olhos laterais contém a retina, uma estrutura que contém ambos, cones e bastonetes.

Os bastonetes [rods] são receptores de órgãos sensoriais que produzem visão em preto e branco, literalmente capturam a luz quando passa através da pupila e atinge a retina.

O bastonete [rod] converte a luz em uma mensagem química que é passada para o nervo óptico no centro da retina, o que por sua vez transmite a mensagem para o cérebro para processamento.

Os cones são os órgãos sensoriais que produzem visão de cores através da captura da luz e convertendo-a na mensagem química que também é passado ao longo do nervo óptico e, em então, o cérebro.

Fundamentalmente, a melanina está presente em toda a retina em uma camada logo abaixo da superfície do bastonete [rod] e do cone contidos na retina, a camada pigmentada da retina.

Quando a luz atinge o bastonete [rod], ela é capturada pelo pigmento visual do bastonete rodopsina, em seguida, muda de forma, de cis (forma-cadeira) para a trans (forma-barco) [from the cis – chair shape – to the trans – boat-shape] e mantendo assim o fóton de luz, e a rodopsina contendo no disco é então derramada, caindo camada de pigmento melanina mais profunda da retina.

Na camada pigmentada da retina, o fóton de luz é transferido para melanina, trans-rodopina [transrhodopin], muda para forma cis, e em seguida, retorna para o bastonete [rod] para a recepção de nova luz.

A melanina energizada, em seguida, gera uma mensagem eletroquímica que passa pelo o nervo óptico e, em seguida, o cérebro.

Acredita-se a visão de cores produzida pela retina também é dependente de uma segunda. Todos os olhos humanos contêm melanina da retina, sem a qual, se estaria permanentemente cego. Luz, (visão) é literalmente nascida de escuridão, melanina (Path 1978; Nettle ship, 1909; O'Donnell, 1978; Creel, 1978).

## **PONTO PRETO NÚCLEO DO OUVIDO INTERNO, PORTA DE ENTRADA PARA O TEMPLO**

### **[BLACK DOT INNER EAR NUCLEUS , DOORWAY TO THE TEMPLE]**

A melanina também está presente no núcleo do ouvido interno. Tem sido demonstrado que a melanina no ouvido interno do feto ajuda a direcionar o crescimento dos nervos do ouvido interno de tal modo que as projeções dos nervos (retinogênico-clostrato), de uma orelha à orelha do lado oposto, permitem audição e visão coordenadas.

No entanto, tem sido verificado que existem defeitos de nascimento que não possuem melanina do ouvido interno, albinismo ocular humano, albinismo ocular ligado ao sexo e albinismo ocular hereditário autossômico recessivo.

Donald Creel (1980) relata: "No entanto, ambos os tipos de albinos oculares têm congênita acuidade visual reduzida (20 / 400-20 / 50) e hipopigmentação da uréia e pigmentados epitélio da íris, corpo ciliar, e retina.

Como resultado, os humanos albinos têm um ponto cego de 20 graus em suas áreas temporais e nistagmo, e vibração constante dos olhos, porque ligações nervosas pobres induzem má circulação entre ambos os olhos e ouvidos.

Da mesma forma, foi demonstrado que humanos albinos têm assimetria dos hemisférios [hemisphere asymmetry] em ouvir sons como um resultado do fraco desenvolvimento do núcleo abducenos [abducens nucleus] no cérebro.

No entanto, assim como o modelo [blue print] da semente melanina no ectoderma se torna o padrão a partir do qual a medula espinhal do cérebro e glândulas endócrinas evoluem, assim os olhos e os nervos dependem da melanina do ouvido interno para traçar o padrão e direção correta de crescimento. (Peterson, 1980; Creel, 1978)

Era uma relação semelhante com a melanina da retina. Estes eventos químicos da retina melanina ter lugar em menos do que uma pequena fração de um segundo. Todos os olhos humanos contêm melanina da retina, sem a qual, seria de se estar permanentemente cego. Luz, (visão) é

literalmente nasceu de escuridão, a melanina (Caminho, 1978; navio Nettle de 1909; O'Donnell, 1978; Creel, 1978).

# **MELANINA PONTO PRETO, PORTA DE ENTRADA DA MEMÓRIA PARA O TEMPLO**

## **[BLACK DOT MELANIN, MEMORY DOORWAY TO THE TEMPLE]**

A entrada para o templo Africano (que era o símbolo de nascimento ou criação no corpo-mente humano) [human mind-body], era através de uma entrada margeada por duas colunas, dois obeliscos ambos encimados por pretos pyramidions (Jochannan 1980;. Schwaller; 1964 Muller;. Thompkins. 1971; James, 1976).

Estes dois obeliscos na entrada do templo Africano simbolizavam os dois opostos básicos da natureza - Y e B; masculino e feminino; ativo. Passivo ou positivo, negativo.

Pathak (1972) relata, "Pigmentação de Melanina, que segue a exposição da pele à radiação solar (luz do sol) é conhecida por envolver dois processos foto biológicos distintos. O primeiro é imediato escurecimento de pigmento, bronzeamento. Ou pigmentação direta. O segundo é descrito como formação de novo pigmento, melanogênese "Na verdade, Melanina é preta por causa de suas propriedades físicas exclusivas que permitem que ela seja um excelente condutor ou semicondutor elétrico.

Melanina é preta porque absorve luz, cores ou energia (Blois 1969; Filators, 1976). Na verdade, Melanina responde a crítico campo elétrico aplicado, alterando a sua condutividade. A resposta cai em duas categorias, entrada e comutação de memória.

Entrada de comutação [Threshold switching] ocorre quando os ciclos de amostra de uma saída [off] (baixa condutividade) se movem para um estado de entrada [on] (alta condutividade) em um campo elétrico crítico. E retornam para o estado desligado [off state] quando o campo elétrico é removido.

Comutação de memória. Por outro lado, refere-se a uma amostra que permanece no estado ligado [on state], quando o campo é removido, mas pode ser restaurada para o estado desligado [off] por campos elétricos ou correntes maiores.

Ambos, Entrada e pseudo comutação de memória têm sido relatados em melanina. O estado da memória é reversível.

Destruído por aquecimento acima de 110 Co. Sugerindo a existência de um estado de memória verdadeiro (Filators. 1976).

O Ponto Preto [Black Dot]. É a porta de entrada para o inconsciente coletivo, a porta através da qual o caos, a hierarquia das energias, Deus. Macrocosmo. Passa através para se tornar a mente humana individual. (macrocosmo Ptah).

Outro exemplo do papel da melanina no funcionamento conjunto da memória pode ser visto no relatório de que o DNA, o próprio, um modelo biológico fundamental para a vida tem sido encontrado como sendo diretamente ligado a grânulos de melanina (Schneider. 1975).

Mais uma vez, há um crescente corpo de pesquisa biológica, que mostra como o inconsciente coletivo é gravado em nossas mentes. Uma porção de nossas mentes está claramente ligada a nossos cérebros. O cérebro humano tem evoluído de forma sistemática a partir de ancestrais animais: primata, mamífero, réptil. Anfíbio. Peixe. Organismos unicelulares. De fato. MacLean (1970) observa que o córtex cerebral humano é a camada mais nova cérebro sobreposta [super-imposed] às anteriores estruturas do cérebro de mamíferos e répteis. É importante salientar. No momento da concepção e durante os primeiros dias seguintes, todos os embriões animais se mostram incrivelmente parecidos, com o feto humano passando pelas formas ancestrais biológicas anteriores do peixe através de mamíferos, e está na camada mais antiga do cérebro, o tronco cerebral [the brain stem]. No qual as pretas vias nervosas são encontradas.

Forrest (1972, 1975) mostra que os defeitos no preto trato de neuromelanina às vezes podem trazer para fora comportamentos que foram uma vez usados pelos ancestrais das humanidades.

Assim, quando consideramos as características biológicas da melanina, a sua capacidade e armazenamento de memória, a sua presença em centros cerebrais antigos, aumento da pigmentação do cérebro em espécies biológicas mais avançadas, e inúmeros relatos de pessoas com imagens de memória detalhadas de conceitos

históricos antigos; a evidência é de fato impressionante.

“Sono R.E.M.” Movimento Rápido dos Olhos [Rapid Eye Movement sleep] (REM), é aquela fase do sono em que os neófitos sonham, e, mais especificamente, eles sonham imagens da memória histórica que vêm dos bancos de memória do inconsciente coletivo no tronco cerebral, preto trato nervoso de neuromelanina (Amenta), e passa pela porta de entrada lócus coeruleus.

O Ponto Preto, todo preto trato nervoso de neuromelanina (Amenta), encabeçado pelo Lócus coeruleus, com múltipla conexão do cérebro superior [multiple upper brain connection] é um caminho crítico seguida pelas imagens da memória inconscientes como elas se movem para cima para se tornarem conscientes.

Hobson e McCarley definiram recentemente o cérebro como um gerador de estado de sonho e têm destacado o grande fluxo ascendente e descendente de imagens de memória do sistema cerebral.

Na verdade, crianças aos seis meses que foram encontrados como possuindo extremo movimento rápido dos olhos (tempestades de REM) [R.E.M. storms] durante o sono foram encontrados como tendo a possibilidade de atraso de neurodesenvolvimento [delay of neurodevelopment]. Ademais, quanto mais se investiga o sistema inconsciente coletivo do sonho [the dream collective unconscious

system], mais se é impressionado pelos relacionamentos múltiplos dos sistemas para com melanina.

O hormônio pineal, melatonina, um hormônio cerebral liberado à noite que induz formações de cor da pele, age sobre o sistema de sonho para aumentar a circulação de imagens sensoriais do tronco cerebral para o córtex, inconsciente para a consciência, leitura de memória.

A serotonina, é um hormônio pineal liberado durante o dia, que aumenta o fluxo de imagens da memória a partir dos centros do cérebro (consciência) para inconsciente, armazenamento de memória (Becker, 1981).

O décimo primeiro núcleo pigmentado, logo abaixo do locus coeruleus é chamado a substantia nigra (substância negra) e é assim chamado por causa de sua grande piscina de melanina (Oneda, 1969; Moisés, 1966; Hiroswa, 1968).

Quando há despigmentação ou perda de melanina, as pessoas que são atingidas desenvolvem a doença de Parkinson, uma doença motora debilitante de movimento e pensamento. Esta doença é tratada dando aos pacientes L-dopa, um produto químico que produz melanina e substitui a melanina perdida na substantia nigra.

No entanto, quando o aumento de melanina é dado, os pacientes freqüentemente expressam uma maior gama de sonhos vívidos, gama de cores vivas sonhos, alucinações, ilusões, psicose confusional [confusional psychosis] (Moskovitz), refletindo alagamento do

consciente por um fluxo de imagens de memória ascendente.

Na verdade, os principais medicamentos utilizados para tratar a psicose, uma doença em que as pessoas traduzem mal imagens da memória inconsciente, são fenotiazinas [phenothiazines]; medicamentos que são acreditados como trabalhando pelo bloqueio de dopamina (Macleay, 1970). Basicamente, estimulantes e alucinógenos, como as anfetaminas, LSD, DMT, mescalina, todos aumentam melatonina, dopamina e melanina. Enquanto que, tranqüilizantes, tais como fenobarbital, diminuem a melatonina, dopamina e formação de melanina.

Além disso, a melatonina (hormônio pineal que aumenta a melanina quando administrado a pessoas normais) tem sido mostrada como aumentando a sensação de tranqüilidade e de estados de sonho em pessoas capazes de traduzir imagens da memória inconsciente.

No entanto, a uma pessoa que era estável, mas com uma história prévia de psicose ou depressão, quando dado melatonina, expressa dentro de 24 horas um retorno de alucinações de depressão (Carman, 1976).

Em seguida, também, o lócus coeruleus tem sido mostrado como contendo e tendo ligações muito fortes com o sistema de peptídeos opiáceos e opióides de ocorrência natural. Estes são os hormônios de ocorrência natural que podem induzir estados de sentimentos fortes que podem orientar e dirigir consciência (Pimenta, 1972).

# **MELANINA PONTO PRETO, INCONSCIENTE COLETIVO PORTA DE ENTRADA PARA O TEMPLO**

## **[BLACK DOT MELANIN, COLLECTIVE UNCONSCIOUS DOORWAY TO THE TEMPLE]**

O locus coeruleus é, literalmente, uma porta cérebral para o inconsciente coletivo. É um centro crítico do cérebro. Que, Quando ativado, começará sono R.E.M., aquela fase do sono em que podemos lembrar os sonhos, a verdadeira revisão de imagens do inconsciente coletivo (Hobson, 1977; Olswezski, de 1954; Scherer, de 1939; Jouvet e Delmorme, 1965; Huang, 1975; Kobayahi, 1975; Redmond, 1976; Moisés, 1966; Van Woert, 1967).

O cérebro sonha continuamente e está constantemente a enviar imagens da memória inconsciente dos mais profundos níveis da mente-cérebro para o córtex para possível expressão consciente.

No entanto, no estudante não iniciado ou neófito, o qual é ignorante de como traduzir antigas memórias Africanas, pode, ocasionalmente, tornar-se consciente ou ciente de tais imagens apenas na fase R.E.M. de "sonho" de sono durante a noite, e eles podem ocasionalmente experimentar flashes intuitivos durante o dia ou noite.

Escravos mentais, treinados para permanecer na ignorância de sua própria Africanidade histórica, permanecem fixos a este nível neófito.

De acordo com o grande líder, o honorável Elijah Muhammad, muitos Africanos estão mentalmente mortos, sem saber [unaware] como usar sua própria mente, inconscientes [unaware] do poder infinito da sua mente; que é muito superior a qualquer computador feito pelo homem.

Diversas correlações fisiológicas de ansiedade e medo conduziram Cannon (1927) a sugerir que elas são mediadas pelo sistema nervoso simpático [sympathetic nervous system].

Macleay (1949), propondo a sua teoria do sistema límbico como o mediador central da emoção, transformou o local anatômico para o mesencéfalo [mid-brain].

Mais recentemente, o locus coeruleus, uma pequena seqüência de células localizada no tomento dorsolateral da ponte [dorsolateral timentum of the pons] tem sido proposto como outro importante mediador de ansiedade (Redmond, 1974).

Todas estas estruturas são filogeneticamente antigas, sugerindo que a ansiedade em si evoluiu com primeiros ancestrais vertebrados do homem.

Experimentos sugerem uma possível continuidade de funções de advertência ou inibitórias por deste pequeno núcleo no qual o meio do intervalo normal de função (vigilância, cuidado, prudência, guarda, atenção) teria vantagens evolutivas, garantindo que as ameaças fossem respeitadas, e sempre que possível impedidas.

Enquanto que excessiva ou função máxima do lócus coeruleus teria as desvantagens de terror, pânico, medo, ansiedade, medo e, alarme. Função mínima do lócus coeruleus teria as desvantagens "de desatenção, distração, impulsividade, negligência, imprudência e destemor (Redmond, 1974; A Legacy of Evolution, 1981) .. Um excelente exemplo de memória antigo do Ponto Preto que foi retirada do banco de memória do inconsciente coletivo apresentada em um sonho, e associada com medo e pânico, foi relatada pelo psiquiatra Europeu C.G. Jung (1970).

- do Livro da manifestação do dia (Livro Egípcio dos Mortos) -  
[O come forth from Horus. I AM Horus, and I fly up and perch myself upon the forehead of Ra in the bows of his boat which is in heaven"  
The deceased is said to be the lord of Maat, which the goddess Uatchet worketh. "1 am the spiritual body of the lord of Maat which is made by the goddess Uatchet.]

O saído de Horus. EU SOU Horus, e eu vôo para cima e empoleiro-me à testa de Ra na proa de seu barco, que está nos céus "

O falecido é dito ser o senhor de Maat, que a deusa Uatchet opera. "  
[1 am] Eu sou o corpo espiritual do senhor de Maat que é feito pela deusa Uatchet.

O exame continuado do nome URAEUS revela que ele é composto das sílabas ou sons U-RAE-US.

O "Rae" relaciona-se com Ra ou o deus Egípcio Ra, o tudo, o Grande Deus. "Us" refere-se a indivíduos humanos, literalmente.

Assim, URAE-US representa o deus dentro de nós.

Em outras palavras, URAEUS representa a capacidade de um indivíduo para utilizar o inato poder divino [innate god-like power] ou conhecimento de todos os símbolos através do desenvolvimento de todos os receptores sensoriais, de tal forma que ele ou ela é capaz de entrar em sintonia com todas as energias, especialmente as rápidas energias espirituais sobre a qual o Deus todo total se comunica.

Robert Hoffstein (1975) definiu várias das idéias orientais por trás da letra U. A energia negativa de "u" refere-se a idéias que são negativas, como visto no prefixo "Un". Ele representa a idéia sem sentido, conhecimento, a ignorância desconhecida. Por outro lado, a energia positiva da letra "u" refere-se a aquilo que se liga uma coisa à outra, como na palavra unidade [unity].

No geral, nós podemos agora discernir o significado esotérico ou interior da idéia URAEUS. "**U**" é, ou o que liga, ou aquilo que é desconhecido ou não se liga. "**RA**" representa Deus, enquanto "**US**", literalmente, refere-se a nós, o coletivo cultural dos indivíduos, humanos.

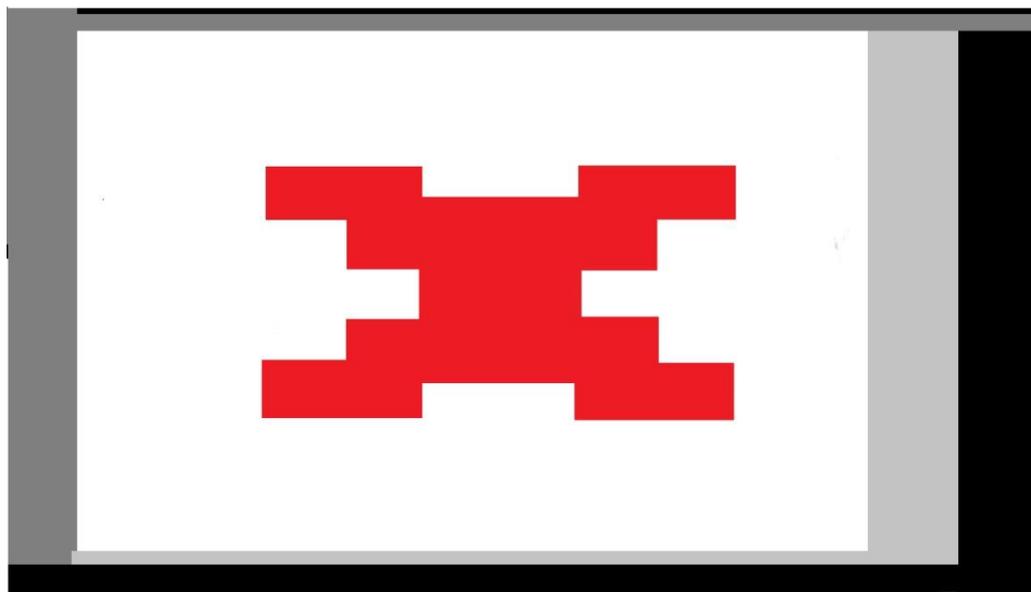
Conhecimento é o processo. A falta de conhecimento da alma, por outro lado, impede a realização dos poderes Divinos [God-like powers] dentro do indivíduo.

Gerald Massey (1974), autor da excelente revisão clássica, Tipologia da Serpente Mítica. Disse em referência à origem do nome serpente, que o nome é pré eminentemente interno Africano.

Abaixo estão duas listas dos nomes das serpentes com base em sua Classificação [class-sification] (significação de classe) .

**Não-Africano** Snake-Inglês ; Nachash-hebraico ; Naga-sânscrito  
Naya-Árabe ; Neke e Nakahi-Maori Nyoka-Kanyika ; Nyoka-Kabenda  
Nyoka-Mimboma ; Nyoka- M usentandu ; Nyoka-Kasands

Fig. 1 Uraeus vol. 2



Na floresta virgem há enxames de macacos. Em seguida, um panorama de brancas geleiras se abre. Jung interpretou este sonho, "O útero é o centro, o vaso doador da vida (vas). A linha serpentina que conduz ao vaso é análoga à serpente de cura de Esculápio (Medicina). Ela também é análoga ao tântrico símbolo de Shiva Hindu, o deus latente criativo sem expressão no espaço que, sob a forma de um ponto ou lingam, é cercado três vezes e meia pela serpente kundalini (Uraeus) com a floresta virgem nós encontramos o tema do macaco [ape motif] novamente. O presente sonho termina

com o panorama de brancas "geleiras", lembrando o sonhador de sonhos anteriores de que ele contemplou a Via Láctea e estava tendo uma conversa sobre imortalidade." Em primeiro lugar, o sonho e a interpretação deram grande evidência de suporte ao símbolo universal do Ponto Preto [Black Dot], e sua vasta história, mesmo na literatura Européia. Quanto ao Ponto Preto, o vaso (nave) [vessel], útero ou vas, Jung relatou;

“O centro da mandala é muitas vezes referido na literatura alquímica como o vas. Corresponde à salyx do lótus Indiano, a sede e local de nascimento dos deuses. Isso é chamado de Padma, um termo que denota feminilidade e corresponde ao Yoni. Na alquimia, o vas é freqüentemente visto como o útero, onde a 'criança' é gestada. Na Ladainha de Loreto, Maria é falada três vezes como o vas (Vas spirituale, Honorável e insigne devoções) e na poesia medieval ela é chamada de: Flor do mar', que abriga o Cristo."

Em segundo lugar, as referências mais antigas de Jung para interpretar o sonho foram a Grega serpente de cura Esculápio e a Indiana serpente kundalini. A serpente kundalini, ou Uraeus foi mostrada sendo uma energia criativa que passava pelo Ponto Preto, útero, porta de entrada para a vida. Por referência à nossa discussão anterior podemos resumir que ambas as referências ao relacionamento da serpente com o Ponto Preto, tanto Grega quanto Indiana, foram retiradas de ainda mais antigos cientistas Africanos que antecederam ambas as civilizações.

Em terceiro lugar, por não estar ciente de sua própria antiga fonte Africana, Jung foi incapaz de traduzir a geleira e o enxame de macacos representados nos sonhos. Faltava-lhe uma consciência

Africana que teria ajudado sua paciente em aceitar o seu próprio banco de memória inconsciente coletivo. Para isso, ela teria sabido que seus ancestrais Europeus, que eram Africanos, migraram da África para as florestas Européias e então, passaram por várias mudanças em uma tentativa de se adaptar às condições glaciais. Para a paciente continuar o processo de individuação, significava que a ela teria de recuperar o antigo conhecimento Africano perdido. Para aceitar essa parte de si mesma, a sonhadora tinha de aceitar sua própria negritude [her Black self] histórica em vez de distorcer e rejeitar enxames de antigos ancestrais Pretos como enxames de macacos.

Por último, o sonho tomou lugar por causa dos intactos nascidos Pretos tratos nervosos e hormônios nervosos da sonhadora, o registro biológico indelével das raízes Africanas comuns da humanidade.

"A entrada para a Grande Pirâmide (Amenta, mente inconsciente) era encoberta por uma laje móvel [movable flagstone that turned on a pivot] que virava em um pivô, que ninguém, além dos iniciados podia detectar. Assim Horus [Horns] (visão interior) era a porta na escuridão, o modo retratado pelo manas em morte (transformação).

Aqui está o mistério: Como entrar onde não há porta e o caminho é todo desconhecido? é explicado ao manas como a assistência Divina é para ser obtida. Quando as tensões da vida na Terra são apagadas, a força é dada. Forjando a entrada onde não há porta e naquele poder o manas penetrava com, ou, como deus."

Era através do uso das Dez Virtudes, Confissões negativas, e Sete Artes Liberais (King, 1978; James, 1976) que o coração era desenvolvido, o núcleo do dedo emocional que puxa conhecimento do inconsciente coletivo. Um coração forte trará um forte caráter de personalidade e bem afinado radar emocional. Considere e inicie o uso diário das Dez Virtudes; duas das quais são Coragem - Liberdade de ressentimento; e Eficiência - Preparação para a iniciação em todos os momentos.

Ponto Preto é um antigo símbolo Africano para negritude [blackness], a semente e arquétipo de toda a humanidade. Ponto Preto é a porta escondida para o inconsciente coletivo, banco de memória ancestral para todos.

Ponto Preto representa a origem Africana de toda humanidade; pois todos Europeus, Latinos e Asiáticos vieram dos mesmos parentes ancestrais Africanos. A humanidade pode diferir com variações de cor (melanina da pele), mas todos nós estamos enraizados em negritude de neuromelanina e hormônios Pretos [we are all rooted in neuromelanin, Black hormone blackness].

O Renascido Mestre Preto de hoje deve aceitar sua Negritude [Blackness], e ser inspirado a criar níveis de gênio, beleza, e repousar sobre o fluxo harmônico de ressonância das pirâmides [rest upon in resonance harmonic flow from the pyramids].

Uraeus é um símbolo da energia de transformação da alma. Ponto Preto define a porta escondida, através da qual a energia transformante da alma do Uraeus passa.

# O OLHO DE HORUS / TETRAGRAMMATON

## O OLHO DE HORUS / TETRAGRAMMATON

$$1/2 = 32/64$$

$$1/4 = 16/64$$

$$1/8 = 8/64$$

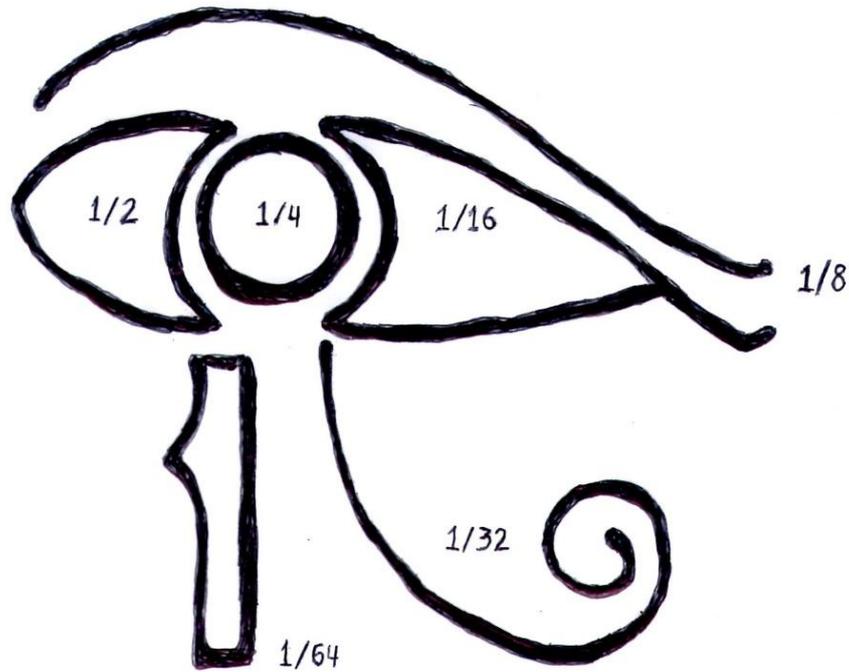
$$1/16 = 4/64$$

$$1/32 = 2/64$$

$$1/64 = 1/64$$

---


$$63/64$$



2  
4  
8  
16  
32  
64  
126  
100%

26 = A coluna I do Pilar do meio: YHVH, Yahweh Tetragrammaton

$$Y=10 \quad H=5 \quad V=6 \quad H=5 = 26$$

H V H Y  
יהוה

"Jehovah," o nome inexprimível

# Capítulo 3

## PONTO PRETO ..... SEMENTE PRETA

### Arquétipo da Humanidade III

A glândula pineal ou Olho de Horus é um excelente exemplo do antigo estudo Africano da negritude [blackness] biológica e estados de consciência. O Faraó Tut-ankh-Amon foi um Rei Africano da 19ª dinastia de “Ta Merri” [“Ta merry”] Egito, que morreu em 1349 a.C. ou mais de 3333 anos atrás. No momento da sua morte, ele foi enterrado em um túmulo cheio de pedras preciosas, santuários, estátuas e bens domésticos [household goods].

Foi o túmulo do Rei Tut que tem sido reconhecido publicamente como sendo o túmulo mais completo de um faraó Egípcio que já foi descoberto. Das muitas estruturas encontradas na tumba a mais de cinquenta anos atrás lá, está um santuário, que em forma gráfica pictórica, mostra claramente o antigo conhecimento Africano da relação da Glândula Pineal à luz do sol, a escuridão e estados de consciência. Esta exhibe um fato bem conhecido para os antigos estudiosos e sacerdotes Africanos a mais de 3333 anos antes da sua descoberta por estudiosos Europeu-Africanos no final da década de 1950 (Leek, 1972; Jochannan, 1978; Lanly, 1981; West, 1979; Gilbert, 1976; Romer, 1981; Piankoff).

A Múmia do faraó Tut-ankh-Amun foi encontrada no interior do caixão mais íntimo fechado dentro de dois caixões sucessivos. Os três caixões foram encontrados dentro de um sarcófago de quartzito. Estes quatro caixões estavam encerrados dentro de quatro sucessivos grandes santuários parecendo caixas. A superfície de cada um dos quatro santuários foi coberta com tableaus [motivos] elaborados.

No exterior. painel direito do santuário II no canto superior esquerdo o primeiro registro é um grupo de sete figuras e uma cobra em posição vertical [upright], e seis figuras mumiformes verticais.

A cobra projeta raios de luz para a testa da primeira figura mumiforme. A segunda e terceira figuras recebem luz em suas testas de uma estrela acima de suas cabeças. As quatro figuras remanescentes têm estrelas acima de suas cabeças, que passam um fluxo de luz entre as estrelas.

Alexander Piankoff (1977) traduziu parcialmente este registro de figuras e outras representações nos painéis da direita e esquerda como "único", apesar de certas figuras serem semelhantes às que estão nos túmulos de Ramsés VI e Ramsés IX. Aqui eles são acompanhados por inscrições em escrita enigmática, onde cada sinal atual é substituído por outro.

As representações de ambos os painéis são extratos de uma composição cosmológica desconhecida lidando com a criação e o reenchimento [refilling] do disco solar com fogo durante a noite.

Aqui, na região da morte (sub-mundo, Amenta, inconsciente, Negritude) o sol passa através, corpos de deuses que residem lá. Seus corpos permanecem no escuro (submundo, Amenta, inconsciente, Negritude), enquanto suas almas, poder e essência, seguem o sol em sua jornada.

Em outras palavras, na região da morte, o sol coleta nova energia para o seu renascimento da manhã (King, 1985, 1982; Hobson, 1971).

Em relação às sete figuras do painel direito e registro superior esquerdo, Piankoff tem traduzido, "Acima da representação está uma inscrição enigmática: Estes deuses são assim: os raios de Re (sol) entram em seus corpos. Ele chama suas almas. É na verdade eles que entram depois das almas, os nomes das divindades: A cobra: O Criador [The Rearer], primeira figura do submundo [underworld]; segunda figura: O Orador [The Praiser]; terceira figura: Abridor [Opener]; Quarta figura: Belas Coisas [Fine Stuff]; quinta figura: O Incompleto Um [The Incomplete One]; sexta figura: O Fraco Um [The Weak One]." Assim, nesta inscrição há referência a oito divindades, Re, o sol, a cobra, e seis figuras mumiformes. É importante notar que a Cobra é nomeada o criador [the rearer], e em um nível simbólico representa a coluna vertebral, em forma de cobra, que sustenta o corpo humano ereto sobre o qual repousa a cabeça contendo a glândula pituitária e da glândula pineal. Duas das seis figuras mumiformes a receber a luz do sol, Re, diretamente no local da testa da glândula pineal.

Criticamente, a liberação de hormônios da Pineal é determinada pela presença de luz solar ou escuridão (King, 1978; Wurtman, 1977;

Quay, 1974). Durante o dia [luz do sol] a pineal libera na corrente sanguínea o hormônio serotonina. Enquanto que, durante a noite [trevas] [darkness] a pineal libera na corrente sanguínea do hormônio melatonina.

A serotonina é um hormônio de armazenamento de memória, que aumenta o fluxo de memórias do córtex no tronco cerebral.

A melatonina é um hormônio de leitura de memória que aumenta o fluxo de memórias para o córtex. Mais importante ainda, a melatonina inicia sonhos ou sono R.E.M., ativando o locus coeruleus, Ponto Preto, o 12º e o mais alto [uppermost] em uma cadeia de 12 profundamente pigmentados núcleos do mesencéfalo / tronco cerebral, o trato nervoso Amenta, I-33 camada/tecido de Horus [I 33 Tissue of Horus] (Neuromelanin/Brain Melanin) em relação à Carne de Ra (Melanina da Pele). (King, 1982; Hobson, 1974; Cannan, 1976; Moskovitz, 1978; Jouvet, 1965; Olszewski, de 1954; Bazelon, 1967; Feinchel, 1968; Marsden, de 1961; Scherer, 1939).

Os sonhos têm sido considerados por muitos como uma estrada real para o inconsciente, tornando visível a alma, espírito, corpo e mente de vários reinos da consciência. Assim, a glândula pineal, que foi nomeada pelos antigos Africanos como o Olho de Horus é o olho da visão interior, aquela forma de visão ou consciência que era o grande objetivo de um inteiro processo educativo dos antigos Africanos de Ta-Merri [Ta-Merry].

George James (1976) disse: "O Sistema de Mistério Egípcio tinha três graus de estudantes (1) Os Mortais [The Mortals], ou seja, estudantes preparatórios [probationary students] que estavam sendo instruídos, mas que ainda não tinham experimentado a visão interior, (2) Os Inteligências [The Intelligence's], ou seja, aqueles que tinham atingido a visão interior, e tinham recebido mente ou nous, e (3) Os Criadores ou Filhos da Luz [The Creators or Sons of Light], ou seja, aqueles que tinham alcançado verdadeira consciência espiritual."

Prova adicional do antigo conhecimento Egípcio da anatomia e fisiologia da pineal vem de uma revisão histórica do estudo da glândula pineal. A ciência moderna tem considerado o anatomista Grego Herophilos (325-280 a.C.) como o primeiro a descobrir a glândula pineal e a localizar seu principal local de ação como sendo o sistema ventricular do cérebro (Reiter, 1981). No entanto, ao ver imagens do desdobramento [unwrapping of] do Faraó Tut-ankh-Amun por Carter e Derry (Leek, 1972), na década de 1920 foi encontrado um pássaro dourado que sulcado no topo da coroa da cabeça com estendidas asas cobrindo a parte frontal da cabeça e do corpo da ave ao longo do centro da cabeça. Isto pode ter sido uma declaração simbólica do verdadeiro conhecimento Africano da localização da alma estando no sistema ventricular do fluido cerebrospinal do cérebro, porque a forma da ave se assemelha muito à vista de cima e aparência do sistema ventricular.

Os ventrículos laterais, são semelhantes às asas abertas e o corpo da ave é semelhante ao terceiro e quarto ventrículos (King, 1985; Feinchel, 1968; James, 1976). A glândula pineal está localizada na

extremidade posterior do terceiro ventrículo e a glândula pituitária na extremidade anterior hipotálamo do terceiro ventrículo.

O terceiro ventrículo tem sido considerado o "cofre da iniciação."

O fluido perfeitamente claro do terceiro ventrículo, foi nomeado o "orvalho", o fluido que cristaliza espírito ou luz à medida que desce dos céus para a terra (Hall, 1972).

A ciência moderna tem agora redescoberto que, embora os hormônios da pineal, serotonina e melatonina, são liberados no sangue. No caso de melatonina é encontrada no fluido do sistema ventricular do cérebro, fluido cérebro-espinhal em concentrações que são 13 vezes maiores do que a encontrada no sangue (Mess, 1975).

O fluido cérebro-espinhal é produzido dentro do sistema ventricular do cérebro e flui por toda a inteira superfície do cérebro e da coluna espinhal.

A ciência moderna agora tem visto que muitos hormônios importantes produzidos em muitos locais através do corpo são encontrados dentro do fluido e viajando nele como uma vasta rodovia para ativar muitos locais receptores ao longo das paredes das várias câmaras do sistema ventricular interno do cérebro (Barr, 1982).

A noção de que o pássaro que representa a alma é de fato o velho conceito Annu Africano. Um pássaro com cabeça humana, Ba, foi usado pelos antigos Egípcios para representar a alma.

Considerando que, o pássaro Benu, pássaro Annu Ben Ben ou cegonha foi usado por estes Africanos para representar o espírito (Lamy, 1981). Assim, para encontrar o pássaro simbólico da alma-espírito colocado em cima da cabeça do Faraó Tutankhamon na morte, 1.000 anos antes do nascimento de Herophilos, mostra um erro claro na reivindicação Grega de que Herophilos descobriu a glândula pineal e definiu a alma como estando no sistema ventricular do cérebro.

Além disso, os antigos Egípcios construíram seus templos como réplicas do corpo humano. Eles sabiam que os mesmos poderes presente no universo, macrocosmo, estavam presentes no homem, microcosmo.

Assim, eles pintaram os tetos de seus templos de azul para representar o céu estrelado (James, 1976).

Na tumba do faraó Tut-ankh-Amun foi encontrada uma estátua do deus Ptah, que representava a mente ou Colina emergido das águas Primordiais de Nun (espaço, Região dos Grandes Lagos da África, sangue, fluido cérebro-espinhal) da Teologia Menfita. A Cosmologia (de Shabaka) (Menfita) considera que o sol, Atum, sentou-se no topo da colina.

Esta estátua de Ptah tem a coroa da cabeça pintada de azul para representar o que há na coroa das cabeças todos os órgãos humanos que os ligam ao sol e às estrelas dos céus azuis (a glândula pineal que libera hormônios diferentes em resposta ao sol e à escuridão).

Em relação à tradução do painel direito exterior, primeiro registro superior do segundo santuário de Tut-Ankh-Amen, uma nova interpretação foi oferecida pelo egiptólogo, Rkhty Wimby. Esta é uma interpretação crítica por causa do uso do tradutor de uma perspectiva afrocêntrica e habilidades de pesquisa minuciosas, Rkhty Wimby observou, 'Esta inscrição está escrita em um script ou código especial, que era, então, talvez conhecido do Sacerdote/Escribas (Sacerdotes Annu da cidade Kemética de On).

A linguagem aí é altamente simbólica / teológica em natureza. Este código foi discernido pela primeira vez por Champollion, que havia determinado o valor de muitos dos sinais. Piankoff (1977), beneficiando-se do trabalho de outros, fez uma tentativa admirável na tradução. No entanto, ele parece não ter reconhecido o valor de todos os sinais. Eu tenho sido capaz de determinar o valor de dois sinais eu mesmo.

O roteiro [script] é um código, usando sinais comuns tendo valores diferentes do seu valor habitual. Além disso, determinativos não foram escritos, determinativos são imagens que ocorrem no final de palavras. Fora dos muitos significados para qualquer raiz, no nosso código não há nada para indicar qual significado é intentado.

Se precisa ter algum conhecimento prévio sobre o que a inscrição se

trata (as representações pictóricas ajudam). Outro problema é que o significado de muitas palavras, neste roteiro [script], é desconhecido e nem sempre está claro onde uma palavra termina e outra começa. Finalmente, estas inscrições especiais estão cheias de jogos de palavras de diferentes tipos, que são elementos adicionais de grande importância. É por isso que eu tenho incluído nas notas diferentes significados para determinadas palavras-raízes não perderem possível jogo de palavras.

A tradução oferecida por Rkhty Wimby é como se segue:

(Painel Direito Exterior do Santuário de Tut-ankh-amen, registro do Primeiro Topo.)

Trata-se nesta condição da entrada de Raios de luz nos seus corpos;

Ele evoca a sua Bas

Eles (Raios) penetram-nos.

Para que eles possam acompanhá-los.

Serpente

- 1.) A Manhã [The Morning]
- 2.) O Orador [The Praiser]
- 3.) O abridor [The Opener]
- 4.) O Keres [TheKeres]
- 5.) O Incompleto [The Incomplete One]
- 6.) A Carne Corruptível [The Corruptible Flesh]

Estes Neters estão nessa condição.

Suas cabeças -

- 1.) Cabeça de Horus
- 2) Face of Horus
- 3.) Pescoço de Horus
- 4.) 1-33 – tecido de Horus [1-33 Tissue of Horus]
- 5.) Olho(interior?) [Inner ? Eye]
- 6.) A Porta de Entrada [The Doorway]

Estes Neters estão nessa condição.

Seu Bas Enrolado [Their Bas Coil],

para que os seus (Corpos) possam tornar-se como - Ba.

A Serpente Herret de Ra queima, por causa do seu Bas.

Eles (Raios) penetram-nos, para que eles possam ascender o seu nome mhm (Por trás de cada serpente é seu nome mhm "O Enrolado") ["The Colied One"] **Gato [Cat]**

- 1.) O Submergido [The Submerse One]
- 2.) ?
- 3.) Ejaculaor [Ejaculaor]
4. Inundador [Innundator]
- 5.) Bebê em roupas de pano [Babe in Swaddling Cloth]
- 6.) O latido matinal de Ra [The Morning Bark of Ra]

Você estará entre os Neters. Você não vai ser distinguido deles -

W Sir [Osiris], Verdade da Voz – Vindicou

[W Sir, True of Voice – Vindicated].

Outro conceito filosófico Africano central que apoia claramente a evidência de que a glândula pineal foi descoberta pelos Africanos é tomada a partir do segundo santuário da tumba do Faraó Tut-ankhAmun que retrata estrelas que passam raios de luz para a localização anatômica da glândula pineal no meio da cabeça. Isso não só define a relação da glândula pineal à luz solar, isto também ilustra o antigo conceito Africano do "terceiro olho" ou olho do Heru (Horus) [Eye of Hem - Horus].

O Olho de Horus, era dito, foi dado a Horus, filho de Ísis e Osíris, para substituir um olho esquerdo destruído que tinha sido danificado pelo malvado Seth. Foi o deus Thoth, deus da magia e da escrita, que deu a Horus este novo olho (Lamy, 1981).

Simbolicamente, Horus representa a união dos opostos, masculino e feminino, assim como a glândula pineal é encontrada na exata linha do meio do cérebro [in the exact mid-line of the brain] entre o masculino hemisfério cortical esquerdo e feminino hemisfério cortical direito.

Tem sido dito por autores que a pineal, na verdade, aumenta consideravelmente em sua produção hormonal e sincronização com outras glândulas do cérebro e ao longo do eixo da coluna vertebral como energia psíquica é desenvolvida e elevada a níveis progressivamente maiores ao longo da coluna vertebral (Mtengwa, 1982) Pois, assim como Horus teve de superar um malvado Seth externo, que tinha desmembrado seu pai Osiris, assim também deve cada ser humano a superar seus próprios equívocos e mal internos.

No entanto, o conceito de um terceiro olho está ligado a um fato filogenético que, em formas de vida inferiores a glândula pineal era um verdadeiro terceiro olho e quarto olho na parte de trás do crânio que recebia luz e funcionava como um olho em alguns lagartos e répteis .

Em vertebrados superiores e nos seres humanos a glândula pineal retirou-se para o interior do cérebro, manteve a sua conexão com a luz solar e as trevas, mas em vez de produzir imagens visuais, ela agora libera sinais hormonais que desbloqueiam bancos de memória internos de imagens visuais e outras imagens sensoriais, ou seja, os sonhos e os estados mais elevados de consciência (King, 1979; Quay, 1974).

Esta é a base fisiológica da antiga Afirmção Africana de que, dos três tipos de estudantes [1-Os Mortais, 2-Os Inteligências e 3-Os Criadores ou Filhos da Luz], aqueles no nível de Inteligências [2- Intelligencer] tinham recebido mente ou nous e desenvolvido visão interior, glândula pineal ativada, liberação hormonal elevada do hormônio ativador do sonho, melatonina.

Além disso, o próximo e mais elevado grau de estudante, filhos da luz [3 – Criadores ou Filhos da Luz], dizia-se, não apenas tinham mente e visão interior, mas também unidade com a luz [unity with light], uma clara referência à ainda mais sofisticados relacionamentos entre comportamento pessoal, transformação psicológica-fisiológica e ligações da glândula pineal com a luz em uma infinidade de formas (luz solar, luz das estrelas, luz da lua, luz aural biológica [biological aural light]).

As próprias datas da vida de Herophilos (325-280 a.C.) colocam-no no momento em que a biblioteca de Alexandria era, pela primeira vez, aberta pelos Gregos após a sua derrubada dos Persas regentes de curto prazo do Egito (525- 332 a.C.).

Alexandria era uma cidade costeira do norte do Egito, que já tinha uma Biblioteca Real antes das invasões Persas e Gregas do Egito.

Herophilos fez seus principais estudos anatômicos na posterior biblioteca de Alexandria controlada pelos Gregos.

George James (1954) tem escrito, “Antes do tempo de Psammitichus, os Gregos não eram autorizados a ir além da costa do Baixo Egito, mas durante o reinado do Rei Amasis 670 A.C., essas condições foram modificadas. Pela primeira vez na história do Egito, Jônicos e Carianos foram empregados como mercenários no exército Egípcio. Além destas mudanças, o Rei Amasis removeu as restrições contra os Gregos e permitiu-lhes entrar no Egito e se estabelecer em Naucratis.

A imigração dos Gregos para o Egito, com o propósito de educação, começou como um resultado da invasão Persa (525 A.C.) e continuou até que os Gregos ganharam a posse daquela terra e acesso à Biblioteca Real, através da conquista de Alexandre o Grande (332 A.C.).

A Alexandria foi convertida em uma cidade Grega, um centro de pesquisa (Universidade e Biblioteca de Alexandria) e a capital do recém-criado império Grego, sob o domínio dos Ptolemaicos [Ptolemies].

Qualquer exército invasor iria primeiro saquear a Biblioteca Real de Alexandria e, em seguida, iria voltar sua atenção para o Memeptheion em Tebas (Grande Loja de Luxor, centro do sistema da Universidade Africana em todo o mundo, o Sistema de Mistério) [The Memeptheion at Thebes – Grand Lodge of Luxor, Center of the World-Wide African University System, The Mystery Suystem].

Eles também poderiam invadir as cidades de Memphis e Heliópolis e também saquear suas bibliotecas e templos. Os gregos (isto é, Alexandre o Grande, a escola de Aristóteles e os sucessores Ptolemaicos) converteram a Biblioteca Real de Alexandria em um centro de pesquisa através da transferência da escola e alunos de Aristóteles de Atenas para esta grande Biblioteca Egípcia, e, portanto, os alunos que estudaram lá receberam instruções de sacerdotes e mestres Egípcios, até que eles morreram.

Pelos próximos 700 anos, a ciência teve o seu lugar principal permanente [chief abiding place].” Assim, os estudiosos Gregos como Herophilos, que estavam presentes na abertura da Biblioteca de Alexandria controlada pelos Gregos, não descobriram primeiro a glândula pineal, mas leram sobre a glândula pineal de livros Africanos pré-existentes e foram ensinados por estudiosos Africanos existentes.

As múltiplas referências à glândula pineal encontradas na tumba do Faraó Tut-ankh-Amun, enterrado 1.000 anos antes do tempo de Herophilos e a invasão Grega, certamente suportam este ponto em abundante detalhe.

## O ANTIGO ESTUDO AFRICANO DE ESTADOS DE CONSCIÊNCIA, PONTO PRETO

Nairn Akbar (1985) tem escrito, "Apesar do impressionante avanço tecnológico do homem Ocidental moderno em relação à sua própria história, ele está muito atrás dos Antigos povos Africanos de KMT (Egito), ambos tecnologicamente e espiritualmente.

Parte da razão para essa des-evolução [de-evolution] mental é a concepção limitada do potencial humano que se encontra na ciência ocidental."

A Limitação do homem Ocidental é um desastre para seus cativos, que são os descendentes do povo da Antiga Kemet.

O possível avanço do homem Ocidental e a redenção de "renascimento" do homem Africano dependem do redescobrir daqueles conceitos de desenvolvimento humano que inspiraram a ascensão do povo da Antiga África.

A Psicologia Euro-Americana abordou o seu dever de homem; uma orientação para o estudo dos resultados do ser humano no que Schwaller de Lubicz (1978) chama de "pesquisa sem iluminação." Esta distorção resultou em dois problemas bastante graves para o acadêmico Ocidental; Um problema era seu medo do matriarcado e a necessidade de inferiorizar a mulher. O outro problema que afeta a distorção Européia da ciência mental era um racismo difuso que tem

permeado a interação de Europeus com povos Africanos e conhecimento Africano.

Como Diop (1967) apontou: "o denominador comum que caracteriza a mentalidade dos egiptólogos (como repetido em suas várias teses sobre África) é a sua aparente desesperada necessidade e implacável tentativa de refutar a negritude [Blackness] da África Antiga.

O erro fundamental de dicotomizar formação do homem em mente e corpo e eliminando completamente o espírito, foi feito na glória do material ou físico. [The fundamental error of dichotomizing man's make-up into mind and body and eliminating the spirit altogether was done in the glory of the material of the physical].

Portanto, o mundo espiritual ou não-material foi relegado para os praticantes das 'Ciências Escuras' ['Dark Sciences'] e, essencialmente, dado às raças escuras [dark races], mas não sem degradar tal envolvimento como supersticioso, primitivo (no sentido de não-civilizado) e não-científica (isto é, ignorante).

Por outro lado, o físico e material seria a fonte do pensamento, ação, intelecto e da ciência. Portanto, o material seria superior e seus praticantes (as raças Arianas) seriam um povo superior."

Akbar sustenta que antigos Africanos pagavam extraordinária atenção aos estados mais elevados de consciência presentes no homem, mais do que o nível físico de consciência.

Esta era a ênfase da superior mente (Ka), alma (Ba) e espírito (Klm).

Akbar disse: "O Homem era visto como a metáfora fundamental para toda verdade mais elevada. os deuses (Neters) e, sobretudo, o Faraó, todos estavam [all stood] como símbolos de verdade profunda.

Então, claramente o entendimento do homem (mente) era visto como soberano [Paramount in the] na ciência, na sabedoria e na teologia do Antigo Egito.

Schwaller de Lubicz (1967) descreve a visão Egípcia do homem como um microcosmo: O Homem é um microcosmo, no sentido de uma árvore em relação a uma semente. Potencialidade é o macrocosmo, uma vez que inclui todas as possibilidades da árvore. A semente irá desenvolver essas possibilidades, no entanto, apenas se receber energias correspondentes da terra e do céu.

Ainda mais, o Homem que carrega dentro de si a semente total do universo, incluindo a semente de estados espirituais pode se identificar com a totalidade e obter alimento a partir dela.

O dito, agora corretamente identificados com a sua fonte, de "Homem, conhece a ti mesmo" ["Man Know Thyself"], foi o princípio fundamental da psicologia de Kemet.

George James, passa a descrever a Antiga doutrina Egípcia de auto-conhecimento através da observação de: Auto Conhecimento [Self Knowledge] é a base de todo Conhecimento. Os mistérios necessitavam como um primeiro passo, o domínio das paixões, o que abria espaço para a ocupação de poderes ilimitados.

Daí como uma segunda etapa, o neófito era requerido a procurar dentro de si mesmo pelos novos poderes que haviam tomado posse de si.

Schwaller de Lubicz (1967) observa que o universo é apenas consciência do começo ao fim; o fim sendo um retorno à sua causa. Isto implica evolução de uma consciência inata para a consciência psicológica que é consciência da consciência inata, o primeiro passo para a consciência liberada das contingências físicas.

Akbar delineou várias questões críticas que são relevantes para o Antigo estudo Africano de estados de consciência – os descendentes genéticos dos Antigos Egípcios na diáspora do mundo moderno da América do Norte, América do Sul, e nas Índias Ocidentais; Materialismo Ariano, rejeição Ariana do matriarcado e Negritude [Blackness], níveis mais elevados de consciência [Higher levels of consciousness] e consciência inata.

Sem dúvida todos estes são conceitos extremamente importantes e inter-relacionados. Uma forma de análise é uma análise histórica, onde as questões se desdobram para nós como eles se desenrolaram na história da humanidade.

Sólon (638-559 A.C.), um estadista Ateniense Grego que enquadrou as leis democráticas de Atenas, depois de visitar o Egito, tem a sua viagem registrada por Platão (Sauneron, 1969; Platão, Timeus):

"Sólon disse que o povo de Sais recebeu-o muito bem, e ao interrogar os sacerdotes mais sábios nestas matérias sobre as antiguidades, ele afirmou que ninguém entre os Gregos, e ele, acima de tudo, conhecia uma única palavra destas perguntas.

Um dia, para induzir os sacerdotes Egípcios a expor sobre as antiguidades, ele começou a relacionar todas as coisas mais antigas que nós conhecemos: Phoconeus, dito ter sido o primeiro mane, Niobe, o Dilúvio de Deucalion e Pyrrha, com tudo o que ele tinha sido sobre. Ele deu a genealogia de todos os seus descendentes; ele tentou, por meio do cálculo dos anos determinar a data desses eventos. Mas o mais velho entre os sacerdotes Egípcios, exclamou:

- "Sólon, Sólon, vocês Gregos são sempre crianças, não há homens velhos na Grécia!" [Solon, Solon, you Greeks are always children, there are no old men in Greece!"]

"O que você está tentando dizer?" perguntou Sólon.

"Vocês são jovens de espírito", respondeu o sacerdote, por que vocês não possuem tradição verdadeiramente antiga, nenhuma noção paralela com tempo". ["for you possess no truly antique tradition, no notion Gray with time".]

E o velho sacerdote continuou a sua prova: catástrofes permanentes causam problemas na superfície do globo, misturam ou alteram as raças, destruindo uma civilização para substituí-la por outra; a última, longe de absorver a herança intelectual e científica da que a precede, pega no início e tem que percorrer novamente a inteira estrada perdida.

Manetho, o último publicamente conhecido sumo sacerdote do antigo Egito, o qual foi pedido pelos Gregos para compor uma lista dos regentes do Egito, deu uma série um pouco diferente de datas para a "pré-história" do Egito: 15.150 anos de dinastias divinas e 9.777 anos para todos os reis que governaram antes de Menes para um total de 24.927 anos.

Diop (1982) definiu a figura protohistorica de Tera-Neter como um nobre negro da raça Amous (Annu) como os primeiros habitantes do Egito.

É importante ressaltar que a raça Amous parece ser uma raça de pessoas de estatura pequena, similar às pessoas de tamanho pequeno (pigmeus), Twa, que, como Homo Erectus, foram os primeiros seres humanos a migrar para fora da África para habitar todos os continentes da Terra.

Dr. Ben Jochannan (1981) enumera três períodos de 100 mil anos cada, para um total de 300 mil anos, períodos Sebelianos [Sebellian Periods] 1, II, e III, como períodos de habitação humana antes do Egito "histórico" ou dinástico.

Sterling Means (1945) faz referência aos Etíopes que por via oral registram a si mesmos como os habitantes originais do Egito, pessoas que se instalaram a um tempo distante tão remoto que o Egito era amplamente pantanoso e terra de pântano. [Egypt was largely marsh and swamp land].

É ainda mais importante notar que Egito, neste sentido, pode ter sido Baixo Egito da região do Delta do Norte, geologicamente, esta é uma região muito plástica constantemente em mudança como resultado de solo superior de deposição pelo Nilo e periódica ascensão e queda do nível do Mar Mediterrâneo em relação a cíclicas idades do gelo.

Considerando que, Alto Egito era, em tempos muito antigos, uma parte da Etiópia. Como George James observou, "Tebas, em seu primor, ocupava uma grande área de ambos os lados do Nilo. Esta cidade foi o centro de uma grande nação comercial do Alto Egito."

Assim, o velho sacerdote Egípcio com quem Sólon manteve audiência nunca fora tão correto em reconhecer centenas de milhares de anos de elevadas culturas, algumas tão avançadas se não mais do que os dias atuais. "Mas o Egito, através de suas características geográficas e climáticas evita esta regra mais geral: Pois no Egito, em qualquer caso, as águas não correm a partir das alturas da montanha, mas parecem, pelo contrário, brotar da terra. [to spring from the earth].

É por isso que, assim poupados [thus spared], diz-se que aqui estão preservadas as tradições mais antigas. Assim, não há nada de bonito ou grande nem notável feito, seja no seu país, ou aqui em outro país conhecido por nós, que já não tenha sido, há muito tempo consignados à escrita e preservados em nossos templos."

# **PONTO PRETO , DAATH , E RACIAIS PERCEPÇÕES DO HISTÓRICO DESERTO**

## **[BLACK DOT, DAATH, AND RACIAL PERCEPTIONS OF THE HISTORICAL DESERT]**

É importante notar que o sacerdote Egípcio reconheceu a importância da geologia e clima na determinação de estilos de cultura humana, e o clima psicológico “fixo” dos então habitantes da Grécia.

Ele também reconhece que os Gregos, "sendo sempre crianças", possuíam maior dificuldade em apreciar eventos antigos externamente e internamente.

Ele também reconheceu a tendência humana a sofrer cicatrizes psicológicas traumáticas quando passando por mudança cultural em resposta à catástrofe geológica que torna difícil para se construir sobre as realizações [achievements] de seus antepassados e, muitas vezes resulta em laboriosas repetições de descobertas e invenções que há muito antecederam a "nova cultura."

Esta última questão é totalmente contrária às presentes noções de evolução histórica que posicionam o mundo ocidental atual como o passo a passo evolucionário avanço histórico da cultura humana [progressive step by step evolutionary historical advancement of human culture] a partir de um passado primitivo muito menos

avançado para um mais avançado presente Ariano ou Europeu-Africano.

Aparentemente, o contínuo acobertamento de elevadas culturas e grandes conquistas científicas [scientific achievements] das culturas Africanas anteriores à culturas Arianas é parcialmente consciente e inconsciente.

Do ponto de vista consciente isto é feito para exigir obediência cega dos Africanos escravizados mentalmente que são forçados a ver os seus mestres [senhores de escravos] Africanos-Europeus como deuses e eles mesmos como desclassificados [out of class].

Ao fazer isso, os Africanos visualizam os produtos de suas próprias mentes como inúteis e pouco fazem para desenvolver tais idéias. Em seguida, também, se tais idéias são desenvolvidas, o escravo mental Africano não terá a convicção para proteger essas idéias contra roubo. Ao contrário, eles vão fazer o que o mestre [senhor de escravos] diz ou infelizmente doaram seus produtos mentais com mínima remuneração e pouca preocupação com o conseqüente impacto em suas comunidades. Eles não vão colocar suas vidas em risco para proteger suas crianças. [they Will not put their lives at risk in protecting their children].

A partir de uma perspectiva inconsciente, Africanos-Europeus [European-Africans] têm dificuldade grave em recordar memórias de elevadas culturas pré-Arianas, porque os lembra de memórias associadas que logo seguem ou onde simultâneas com tais culturas, as condições da idade do gelo do norte da Eurásia.

Intimamente aliadas com tais memórias estão as memórias da queda psicológica e mudança de sociedades agrárias matriarcais Africanas para sociedades patriarcais nômade da era do gelo Eurásiana.

Ainda mais do que isso foi a perda da ativação pineal para muitos seguindo a calcificação pineal e seu resultante encarceramento no portal para Daath [at the doorway to Daath].

Em um artigo intitulado, "Lar do Homem, Notas e Bibliografia, Os ciclos de Civilizações - Estudos Preto Gnósticos" ["Home of Man, Notes and Bibliography, The Cycles of Civilizations Black Gnostic Studies"] (Estudos Preto Gnósticos 1980) [Black Gnostic Studies 1980], está escrito: "O Dr. Churchward tem dado a idade do Homem Primário Original como 2.000.000 anos.

A partir de o Pigmeu (Annu) (Twa, Homo Erectus), a evolução continuou progressivamente em grupos:

- 1) O grupo não-Totêmico ou povo Pré-Totêmico,
- 2) O povo Totêmico,
- 3) o povo do Nilo [Nilotic People],
- 4) O Povo do Mito Estelar [Stellar Mythos people].

Depois disso, o povo do culto Estelar [Stellar], Lunar e Solar seguiram e vários êxodos destes deixaram o Egito.

O Sol viaja em torno do seu centro uma vez em cada 25.920 anos formando 'O Um Grande Ano' ['The One Great Year'], e durante este período o Hemisfério Norte está congelado até sobre a parte do tempo de 56 graus de latitude. Há um grande Outono, grande Inverno e grande Primavera no ano do Sol, como no nosso ano de 365 dias.

Quando Heródoto estava no Egito, os Professores do Mistério dos céus disseram-lhe que durante um determinado período de tempo (39.000 anos) o Sol, tinha desviado quatro vezes de seu curso normal, tendo duas vezes se posto [set] onde ele sobe de maneira uniforme.

Isso, no entanto, não apresentou qualquer alteração no clima do Egito; os frutos da terra e os fenômenos do Nilo eram sempre os mesmos, nem houveram qualquer doenças extraordinárias ou fatais acumuladas "(Herodutus, Eutupes CXLII).

Nenhum astrônomo em todo o mundo moderno jamais foi capaz de explicar isso, nem têm eles levado em consideração o conhecimento dos Homens Sábios do Egito (Magos do Egito) [Wise Men of Egypt], exceto, provavelmente, O Major-General Drayson .. Ele, em suas obras, corrobora os fatos que eram conhecidos por esses antigos homens sábios, embora eu não acho que ele menciona os Professores de Mistério [the Mystery Teachers].

Assim, nós temos aqui um registro histórico oral de verdadeiros registros escritos que têm mais de 11, 000 anos de idade em uma época que requeria avançada matemática, geometria, física, ótica, climatologia, geologia, etc., por parte dos antigos Africanos para fazer

e manter tais avançados registros científicos. E como velho sacerdote Egípcio observou, apesar das alegações de que a ciência moderna é a mais avançada, a mensagem fundamental do cientista Africano, que tempo [weather] é um assunto em constante mudança [weather is a constantly changing affair], e assim também com a cultura, o mundo de hoje, em vez de ser capaz de ouvir e construir sobre as realizações [achievements] dos ancestrais terá de aprender as mesmas lições todas novamente [learn the same lessons all over again].

Durante a Nona Dinastia, 3000 a.C., antes da primeira invasão Eurásiana do Egito pelos Hicsos, um Faraó passou para seus herdeiros a seguinte sabedoria, segundo o Dr. Jacob Carruthers (1984), "Lo o miserável asiático, ele é miserável por causa do lugar que ele está, carente de água, nu de madeira. Seus caminhos são muitos e dolorosos por causa de montanhas. Ele não habita em um lugar. Alimentos impulsionam suas pernas. Ele luta desde o tempo de Horus."

Claramente, uma tal referência aponta para prévio conhecimento Africano das diferenças psicológicas das pessoas emergindo da Eurásia pós-idade do gelo, estilo de vida nômade e mentalidade bélica.

Em seguida, há outros registros escritos que falam de antigas avançadas civilizações Africanas que tem sido perdidas para a história Africano-Européia dos dias de hoje. R.A. Schwaller de Lubicz (1982) citou vários documentos históricos que suportam o conceito da história de 36.000 anos do Egito Pré-Dinástico.

Ele citou o “papiro de Turin”, um antigo papiro Egípcio agora mantido em um museu na cidade Italiana de Turim. Este papiro contém uma lista completa dos Faraós que reinaram sobre Alto e Baixo Egito a partir da primeira dinastia de Menes até o Novo Império da 18ª Dinastia, incluindo a duração de cada reinado.

No entanto, na primeira coluna do papiro que precede a coluna contendo Menes, está uma lista de regentes "pré-históricos" do Alto e Baixo Egito. Estas foram as Dinastias divinas de deuses e heróis, que incluem uma lista de Neters (Deuses), que reinaram por 23.000 anos e incluem Ptah, Ra, Shu, Geb, Osíris, Seth, Thoth, Ma'at e Horus.

Na seqüência das Dinastias divinas o Papiro de Turim listou uma série de reis mortais que regeram o Egito por 13.420 anos antes de Menes, os veneráveis de Memphis, veneráveis do Norte, e Shemsu-Hor ou "Companheiros de Horus" ["Companions of Horus"].

# **LUZ SOLAR, ERAS DO GELO, CALCIFICAÇÃO PINEAL & ESTILOS RACIAIS DE CONSCIÊNCIA**

## **[SUNLIGHT, ICE AGES, PINEAL CALCIFICATION & RACIAL STYLES OF CONSCIOUSNESS]**

O planeta Terra passou por várias (20) eras glaciais nos últimos 2.000.000 de anos. Durante o período de era do gelo o Hemisfério Norte (América do Norte, Europa, Norte da Ásia) é congelado abaixo para cerca do grau 56 de latitude (Estudos Preto Gnósticos, 1980).

Enquanto que, o Hemisfério Sul (África, América do Sul, Sul da Ásia, Austrália) recebe aumento das chuvas durante este mesmo período. Os níveis do oceano também são mais baixos durante as eras glaciais tal como o nível do mar Mediterrâneo cai e a água recua do Delta do Nilo. Secagem do pântano do Delta e terras pantanosas e estendendo a linha da costa da região do Delta ao norte.

A última era do gelo, glaciação Wurm, terminou cerca de 10.000 anos atrás. Cheikh Anta Diop (1985), definiu o surgimento de Caucasóides e mongolóides a partir de pré-existentes parentes Pretos.

As populações Grimaldi e Hotentotes (TWA) presentes na Europa pré-Era do gelo Wurm, “o homem nascido na África era necessariamente de pele escura, devido à força considerável de radiação ultravioleta na faixa equatorial. Enquanto ele se movia em

direção aos climas mais temperados, este homem gradualmente perdeu a pigmentação pelo processo de seleção e adaptação. É a partir dessa perspectiva que o aparecimento do homem Cro-Magnon na Europa deve ser vista.

No Solutrense [Solutrean] ele é visto após 20.000 anos de adaptação e transformação a partir do negróide Grimaldi, onde ele foi encontrado e nenhuma arqueologia pré-histórica forneceu qualquer outra explicação para a sua aparência [appearance]."

O livro de Bernard Campbell, Humanidade Emergente [Humankind Emerging], definiu as relações fisiológicas que promoveram alterações na cor da pele, como resultado de migrações Africanas para a Europa e ciclos frios glaciais.

Quando as pessoas se estabeleceram permanentemente em regiões com menos luz solar e não obtiveram quantidade suficiente de vitamina D, o pigmento não era mais uma proteção, mas uma desvantagem.

A vitamina D existe em quatro formas de vitamina D, 1, 2, 3 e 4.

A vitamina D 1 e 2 são formas inativas da vitamina que circulam pelo corpo na corrente sanguínea (Holick, 1980; Beeson, 1968).

Como o sangue, contendo vitamina D passa através da camada derme da pele [dermal dermis layer of skin], a luz é muitas vezes capaz de penetrar na camada superior da epiderme da pele, e o nível de Vitamina D no sangue contido na derme energiza e converte vitamina D 3 e 4.

A vitamina D3 e 4, enquanto passando em sangue no revestimento intestinal, é capaz de transportar ativamente cálcio através de membranas celulares a partir do lúmen intestinal para o suprimento de sangue e distribuição por todo o corpo.

No entanto, na Europa da idade do gelo houve freqüente cobertura de nuvens, densas roupas de pele animal, e um nível pigmentado escuro da epiderme superior, fizeram quantidades inadequadas de luz solar a atingir a camada dérmica mais profunda, a fim de ativar a vitamina D.

Esses fatores ambientais resultaram em uma redução da capacidade para restaurar [retrieve] o cálcio a partir de fontes alimentares, deste modo, empobrecendo os níveis de cálcio do corpo e, conseqüentemente, deformações ósseas (raquitismo) ocorreram.

Existem pelo menos três outras glândulas e classes de hormônios envolvidas na fisiologia do osso além da vitamina D: (1) glândula paratireóide que produz o hormônio da paratiróide, (2) células parafoliculares da tiróide que produzem o hormônio tirocalcitonina [thyrocalcitonin], e (3) glândula pineal que produz serotonina e melatonina.

O hormônio da paratireóide promove homeostase óssea, e concentração de íons de cálcio [calcium ion] no fluido extracelular. Ele empurra [it pushes] cálcio no osso para a absorção e incorporação de cálcio no crescimento ósseo. A Tirocalcitonina faz o inverso.

Remove [it pulls] o cálcio da estrutura do osso aumentando assim o nível de cálcio no fluido extracelular, incluindo os níveis sanguíneos de concentração de íons de cálcio.

Interessantemente, a glândula pineal controla ambos a paratireóide e tirocalcitonina, pois nos exemplos em que a glândula pineal foi removida em experimentos com animais de laboratório, Pinealectomia resultou em hiperplasia das células Parafoliculares da tireóide e hiperfunção [hypofunction] da paratireóide, todos os quais poderiam ser restaurados ao normal pela administração do hormônio melatonina da pineal [pineal hormone melatonin]. (Daramola, 1972).

Parece existir uma relação ainda mais profunda do cálcio para a glândula pineal. O cálcio na forma de hidroxylapatite [hydroxyl appetite] ou formação óssea é encontrada na estrutura da glândula pineal, de pequenas partículas do tamanho de grãos de areia fina a grandes pepitas sólidas que são realmente visíveis após a inspeção física da pineal post-mortem ou em radiografias do crânio (Pilling, 1977; Earle, 1965; Mable, 1974).

Quando a glândula pineal é fortemente infiltrada com grandes quantidades de cálcio (calcificação pineal), apesar de o restante tecido pineal continuar a produzir e liberar melatonina, o fará em quantidades muito reduzidas. Pessoas com uma glândula pineal não-calcificada geralmente possuem um nível de soro sanguíneo [blood serum level] de cerca de 70 Ng. No entanto, as pessoas com uma glândula pineal calcificada irão experimentar uma diminuição de 50% nos níveis séricos [blood serum levels] tais que, eles avariam os níveis de melatonina de cerca de 35 Ng. (Pelham, 1973).

Existem diferenças raciais na calcificação pineal que amplamente comparam a intensidade da pigmentação da pele.

Quanto mais escura a pigmentação da pele, menor a incidência de calcificação pineal. Assim, as populações Preto Africanas adultas na África e na América do Norte registraram taxas de incidência de calcificação pineal de 5-15% (Daramola 1972;. Adeloje, 1974).

Enquanto que, as populações Européias na Europa e na América do Norte experimentam [experience] taxas de incidência de calcificação pineal de 60%-80% na população adulta (Naffzger de 1925; Dyke, de 1930; Vastine, 1927).

Populações Asiáticas na Índia, Japão e China apresentam taxas de incidência de calcificação pineal de 15-25%.

Assim, para as populações Africanas que permaneceram na Europa da era do gelo houve não apenas uma diminuição na pigmentação da pele, mas também uma diminuição na produção de hormônio pineal do hormônio melatonina.

Em um nível biológico e fisiológico esta mudança desempenhou um profundo papel contributivo na mudança de consciência do espiritualmente-focado matriarcal Africano para o materialmente-focado patriarcal Africano Europeu.

Talvez com apenas 1/2 da chave de melatonina para desbloquear a porta de entrada locus coeruleus para a neuromelanina todo Preto

Amenta (visão interior), muitos Africanos-Europeus [European-Africans] com calcificação pineal tiveram acesso para apenas os níveis superficiais do inconsciente, portanto, perpetuamente agarrando a formas superficiais de coisas, tais como materialismo, a sua única realidade real [their only real reality].

A noção de Nairn Akbar da rejeição Europeu-Africana [European-African] de antigos conceitos espirituais Africanos, como incivilizados, está correta, evidenciada pela declaração do Europeu-Africano Sigmund Freud para C.G. Jung em referência ao interesse do último em níveis mais profundos do inconsciente. Ainda me lembro vividamente como Freud disse-me, "Meu querido Jung, prometa-me nunca abandonar a teoria sexual.

Esta é a coisa mais importante de todas. Você vê, temos de fazer um dogma dela, baluarte inabalável. E me prometa uma coisa, meu querido filho, prometa que você vai ir à igreja todos os domingos." Em algum espanto, Eu perguntei-lhe: "Baluarte contra o quê?" Ao que ele respondeu: "Contra a preta maré de lama" e aqui ele hesitou por um momento, e então acrescentou: "do ocultismo" (Sulloway, 1979).

Além disso, Jung comentou sobre as atitudes de Freud nessa época (1907-1910), "Acima de tudo, a atitude de Freud em relação ao espírito pareceu-me altamente questionável. Onde quer que, em pessoa ou em uma obra de arte, uma expressão da espiritualidade (no sentido intelectual, não sobrenatural) veio à tona, ele suspeitou-o e insinuou que ele era sexualidade reprimida. Qualquer coisa que não pudesse ser diretamente interpretada como sexualidade ele se

referiu como 'psicosexualidade'" ["psychosexuality"]. (Sulloway, 1979; Jung, 1963).

C.G. Jung, outro psiquiatra Europeu-Africano [European-African], embora mais em contato com níveis mais profundos do inconsciente, ainda era perturbado como evidenciado por seus próprios relatórios,

Eu não estava a reconhecer a verdadeira natureza desta perturbação, até alguns anos mais tarde, quando Eu fiquei na África tropical. Tinha sido, de fato, a primeira sugestão de voltar sob a pele [go back under the skin], um perigo espiritual que ameaça o desenraizado Europeu na África hoje por uma extensão não totalmente apreciada. "Em uma pedra irregular acima de nós, uma magra figura marrom escuro ficou imóvel, encostado em uma lança estilingue [sling spear], olhando para o trem. Eu estava encantado com esta visão, era uma imagem de algo totalmente estranho e fora da minha experiência, mas por outro lado, um mais intenso sentimento, déjà vu. Eu tinha a sensação de que eu tinha já experimentado esse momento e sempre soubera este mundo era separado de nós só pela distância e tempo. Era como se eu estivesse neste momento retornando para a terra de minha juventude, e como se eu conhecesse aquele homem de pele-escura [dark-skinned man] que estava esperando por mim há cinco mil anos. O tom do sentimento [the feeling tone] desta experiência curiosa me acompanhou durante toda a minha jornada pela África selvagem. Lembro-me apenas de um outro tal reconhecimento do imemorialmente conhecido. "Onde está o perigo, ali está a salvação também". Estas palavras de Holderin muitas vezes vieram à minha mente em tais situações. A salvação está na nossa capacidade de

trazer os impulsos inconscientes à consciência. Ao ver o escuro caçador solitário [solitary dark hunter], Eu só sabia que seu mundo tinha sido meu por incontáveis milênios.

Assim, o 'voltar preto sob a pele' [going Black under the skin], era para **Jung**, reconhecimento de sua ancestralidade Preto Africana e memórias de herança ancestral Africana contidas dentro de níveis mais profundos de seu inconsciente coletivo.

Ambos os psiquiatras Europeus-Africanos [European-African] foram grandes figuras que lideraram o movimento e redescoberta do inconsciente (Amenta) no século 20 . Contudo, se esses homens notáveis experimentaram conflitos em chegar a um acordo com as suas memórias ancestrais Africanas, então podemos esperar a mesma negação de Europeus-Africanos, que são menos conscientes do funcionamento do inconsciente.

É interessante notar que Freud amontoou junto lama e espiritualidade [Freud lumped together mud and spirituality]. Enquanto que, Jung ligou espiritualidade com memórias ancestrais Africanas.

A 'Lama Preta' ['Freud's Black mud'] de Freud se refere a lembranças de seus antepassados Preto Africanos que ele rejeitava como algo sujo e sob seus pés, ou seja submundo [underworld].

Jung abraçou o conceito das memórias ancestrais e inconscientes coletivas, mas foi igualmente emperrado como indicado por sua referência ao seu medo de um perigo espiritual de ir preto debaixo

da pele [going black underneath the skin]. Desde que ele considerava sua pele como sendo branca ele claramente combateu a consciência de que suas entranhas eram de fato Pretas.

No entanto, é do crédito de Freud que, um ano antes de sua morte em 1939 (ele sabia que estava morrendo de câncer na mandíbula, e não mais se segurava por relações materiais de política, poder do dinheiro e da propriedade), ele escreveu em seu livro, Moisés e o Monoteísmo [Moses and Monethism]. "Uma nova complicação surge, no entanto, quando nos damos conta de que o que provavelmente existe na vida mental do indivíduo não é apenas o que ele experimenta, mas também o que ele trouxe consigo no momento do nascimento, fragmentos de origem filogenética, e herança arcaica. Em segundo pensei que eu devo admitir que eu argumentei como se não houvesse dúvida de que existe uma herança de traços de memória [memory-traces] do que os nossos antepassados experimentaram, bastante independente da comunicação direta e a influência da educação por exemplo.

Quando eu falo de uma antiga tradição ainda viva nas pessoas, da formação de um caráter nacional, é como uma tradição herdada, e não uma levada de boca em boca, o que eu tenho em mente.

Ou pelo menos, Eu não faço distinção entre os dois, e eu não estava claro sobre qual ousado passo que eu dava por negligenciar essa diferença." [what a bold step I took by neglecting this difference"].

Criticamente, a esta altura da vida de Freud, quando ele abraçou o conceito de memórias arcaicas ou ancestrais ele também se

aproximou de sua ascendência Africana através da definição de que Moisés era um Egípcio. Freud também fez as perguntas sobre o que determina como uma experiência no mundo externo de alguém entra no banco de memória ancestral e como o movimento da memória ancestral se move a partir do banco ancestral para a mente consciente de uma pessoa.

A resposta de Freud (1939), "Isto acontece quando a experiência é importante o suficiente, ou se repete com frequência suficiente, ou é de ambos os casos.

O despertar, no entanto, da memória traçada através de uma recente repetição real do evento é, certamente, a importância decisiva." Essas questões são importantes na compreensão dos atuais relacionamentos entre Africano-Africanos e Europeu-Africanos.

Francis Cress Welsing (1970), autor da Teoria de Cress sobre Confrontação de Cor e Racismo [The Cress Theory of Color Confrontation and Racism] (Supremacia Branca). Disse dessas relações, "A teoria da Confrontação de Cor [The Theory of Color Confrontation] afirma que os brancos ou de deficientes de cor Europeus responderam psicologicamente com um profundo sentimento de numérica inadequação e inferioridade de cor sobre seus confrontos com uma massiva maioria das pessoas do mundo, todas as quais, possuíam diferentes graus de capacidade de produção de cor.

Esta resposta psicológica, seja ela descrito como consciente ou

inconsciente, foi uma das profundamente sentidas inadequações que desferiu um golpe na parte mais fundamental do seu ser, sua aparência externa.

Como pode ser antecipado em termos de teorias psicológicas modernas, um sentimento incontrolável de hostilidade e agressão desenvolvido, e continuado para manifestar-se ao longo de toda a época histórica de confrontos em massa dos brancos com as pessoas de cor. A inicial hostilidade defensiva e agressão vieram de brancos, e é registrada em doentes inumeráveis diários, revistas e livros escritos por brancos. É uma questão de registro, também, que só depois de longos períodos de grande abuso têm "não-brancos" respondendo defensivamente com qualquer forma de contra-ataque.

Esta fenomenal reação psicológica de brancos tem sido dirigida para todas as pessoas com a capacidade de produzir pigmentos de melanina na pele. No entanto, as agressões mais profundas têm sido direcionados para o Preto, os povos "não-brancos" que têm o maior potencial de cor e, portanto, são o mais invejados e os mais temidos na competição genética.

O sentimento de inadequação numérica e inferioridade genética da cor levou a uma série de interessantes embora devastadores para todos os povos "não-brancos", mecanismos de defesa psicológicos.

A manobra defensiva psicológica inicial foi a "repressão" do inicialmente sentido pensamento ou sentimento de inadequação – sendo sem cor e, de importância secundária, sendo em números

deficientes, ambos os quais eram aparentemente consciência dolorosa.

Esta primária repressão defesa do ego foi então reforçada por uma série de outros mecanismos de defesa. Um dos mais importantes foi uma resposta "formadora de reação", cujo objetivo era converter (no nível psicológico) algo que era desejado e invejado (cor da pele), mas que era totalmente inatingível, em algo que é desacreditado e desprezado. Os brancos, desejando ter a cor da pele, mas não sendo capazes de alcançar esse fim por conta própria, disseram em efeito, consciente ou inconscientemente, que a cor da pele era abominável para eles e começaram a atribuir qualidades negativas para cor e, especialmente, para o estado mais intenso de cor da pele-Negritude [Blackness].

Outra manobra de defesa psicológica utilizada pelos brancos é a "projeção". Sentindo extrema hostilidade e ódio aos "não-brancos", os brancos começaram o padrão de afirmar que os "não-brancos" ou pessoas com cor da pele, os odiavam. Em muitos casos, esse mecanismo tem servido para atenuar a culpa que os brancos ocasionalmente sentem por constantemente sentir a necessidade de agredir contra o Preto e outros povos "não-brancos".

Aqui, nós temos de voltar novamente para as grandes questões levantadas pelo Antigo sacerdote Egípcio em suas declarações ao Grego Sólon. O sacerdote afirmou que os Gregos eram sempre crianças [the Greeks were always children], jovens de

espírito, não possuindo nenhuma verdadeira tradição antiga.

Em seguida, o sacerdote apontou para os antigos registros Egípcios e suas múltiplas referências à ascensão e queda de outras civilizações em resposta a catástrofes geológicas que perturbaram a superfície do globo e resultaram em um estranho efeito sobre os estados de consciência humana. O sacerdote observou que a nova cultura que se seguiu ao processo, não pegou onde o outro parou, mas teve de atravessar novamente a inteira estrada perdida.

Esta foi uma antiga observação e definição Africana de uma condição que mais tarde foi renomeado pela ciência ocidental moderna como Neurose Traumática ou Síndrome de Estresse Pós-Traumático.

Síndrome do Estresse Pós-Traumático é caracterizada por

- (1) existência de um estressor reconhecível que evocaria sintomas significativos de angústia em quase todo mundo,
- (2) re-experimentação do trauma,
- (3) entorpecimento da capacidade de resposta [responsiveness] ou reduzida com o mundo externo, e
- (4) sintomas que estavam presentes antes do trauma.

A re-experimentação do trauma pode ter lugar em diversos eventos. Uma forma é as recorrentes e intrusivas recordações do evento. Isso é extremamente importante para, às vezes, pode assumir proporções psicóticas em termos do grau de distorção, fragmentação e

alucinação. Ela faz isso como uma manobra defensiva para proteger contra a consciência do inconsciente e para evitar reviver traumas do passado e seu conjunto de sentimentos associados vivenciados no momento do trauma.

Outra forma é sonhos recorrentes do evento. O último evento desta categoria pode ser uma atuação repentina como se o evento traumático estivesse ocorrendo em virtude de uma associação com um estímulo ambiental. Experiência de entorpecimento da capacidade de resposta para o mundo externo, começando após o trauma, também pode ter várias formas; acentuadamente diminuído interesse em uma ou mais atividades significativas, sentimentos de distanciamento de outras pessoas podem estar presentes, assim como, a constrição ou perda da capacidade de sentir empatia / simpatia para com os sentimentos dos outros.

Pode haver sintomas presentes que não estavam presentes antes do trauma, (1) o estado de hiper alerta ou resposta de sobressalto exagerada (paranóia vaga), (2) distúrbio do sono (evasão ou sonhos recorrentes do evento), (3) culpa sobre sobreviver quando os outros não, ou sobre o comportamento necessário para a sobrevivência, (4) comprometimento da memória ou concentração conturbada, (5) evitar atividades que despertam lembranças do evento traumático, (6) intensificação dos sintomas por exposição a eventos que simbolizam o evento traumático.

Os dois últimos sintomas são de particular importância para aqueles Europeu-Africanos e poucos Africano-Africanos que sofreram calcificação pineal. Pois o grande evento não foi apenas a idade do

gelo em relação à cor da pele, a vitamina D e cálcio. O grande evento traumático foi a calcificação pineal e perda de consciência espiritual.

Como um resultado de tal trauma, Europeus são muitas vezes magneticamente atraídos para Africanos que simbolizam possibilidades de existência. Através de inúmeros anos de tal estudo, em assuntos que vão da fisiologia para religião, a anterior Consciência espiritual de Africanos com a expectativa de recuperar a espiritualidade.

É óbvio que os antigos Africanos tinham alcançado uma consciência operatória da consciência espiritual, como discutido anteriormente, em vendo objetos da tumba do Faraó Tut-ankh-Amon.

A afirmação do sacerdote Africano de que os Gregos eram sempre crianças pode sugerir que alguns antigos Africanos estavam bem conscientes da epistemologia fragmentada dos Gregos e sua consciência espiritual subdesenvolvida.

Os gregos já estavam sofrendo de calcificação pineal que marcou sua "queda da Torre"; a pedra foi colocada sobre a porta de entrada de Horus para o Amenta [the Horus Doorway to Amenta].

Uma abordagem estritamente do cérebro esquerdo para consciência desenvolvida, prejudicando a habilidade de unificar os dois opostos cerebrais, "A inteligência-do-coração", uma prática dominado pelos Africanos por centenas de anos.

A abordagem rígida do lado esquerdo do cérebro, possivelmente impediu a iniciação para muitos em algumas fases do sistema educacional Africano, resultando em ciúmes [jealously] em direção aqueles Africanos que eram capazes de obter o acesso.

No entanto, a questão central é que tal perspectiva estritamente lógica era uma perspectiva material e a fonte original da escravidão mental.

A incapacidade de traduzir corretamente o derramamento do inconsciente para a consciência, a fragmentação, desassociações, grosseiras e pervertidas distorções e projeções para o mundo externo do próprio estado de confusão interior da consciência, é a condição original da escravidão mental.

Existem exemplos históricos intermináveis de falsa, auto-servidora, lógica Eurocêntrica usada para justificar a escravidão em todo o mundo de pessoas Africano-Centradas em uma tentativa de projetar o diabo para o mundo exterior ao invés de lidar com o diabo dentro de sua própria mente.

O medo e rejeição das nuances da Negritude [Blackness] por Europeu-Africanos causou a des-evolução de muitos Europeu-Africanos e o estado original da escravidão mental.

Continua a existir um grande medo das grandes realizações Africanas não só por medo de "aniquilação genética", mas também por medo de ser negado o acesso através da morte.

A elevada realização Africana dos dias de hoje, [present Day African high achievement] para muitos, evoca memórias da elevada realização Africana do passado, memórias do desastre da era gelo associadas, ciúme pós-idade do gelo, e medo de que suas realizações podem ser atrofiadas e subdesenvolvidas quando comparadas com antigas elevadas culturas Africanas.

Assim, muitos agora perguntam a questão: "irão todos os homens Pretos na sala de se levantar?" Porque, se somos todos Africanos e cheio de negritude [blackness] biológica interna e externa, então, não existe tal coisa como um homem todo branco [there is no such thing as an all-white man]. Antes, nós somos todos Preto Africanos com nuances / cores de consciência, caminhos diferentes formados por diferentes ambientes geológicos, que têm de passar pelo mesmo Ponto Preto porta de entrada para o nosso Eu superior [Black Dot doorway to our higher selves] no mesmo céu espiritual.

Superficialmente com diferentes cores de pele, diferentes tons de negritude [blackness] exotérica externa, ainda enraizados na mesma esotérica interior, negritude [blackness] esotérica viva em um universo Preto inundado (96%) vivo e forte com ele Matéria Preta / energia Preta (Nun).

Isto certamente uma visão diferente da Negritude [blackness] do que aquele que está cheio de medo, infantil, nível I do Grau de Neófito, ignorante de si mesmo com paixões subdesenvolvidas agarrando a uma rígida materialidade, embriagada com o ego, o eu [eu inferior - "i" minúsculo], não equilibrado/ pilar do meio, possuidor de

comportamento agressivo fúria desumana, A Besta / O Satan.

Existe uma grande dificuldade em se voltar a origem, Ponto Preto.

Rodney Collin (1984) disse:

O Homem geralmente figura sua jornada para o fim dos tempos como a Idade Média retratou uma jornada para o fim do mundo. Acreditava-se, a terra sendo plana, que em um certo ponto é preciso chegar até a borda e cair para o desconhecido (Negritude) [Blackness]. Somente quando um homem corajoso manteve um único curso e, depois de grandes dificuldades e estranhas aventuras, navegou de volta para as mesmas cenas a partir das quais ele tinha estabelecido, que eles aprenderam que a Terra era redonda e seu curso um círculo.

Agora nós aprendemos que o tempo também é redondo, e que a nossa viagem através dele deve nos levar inexoravelmente para os mesmos anos deixados para trás. Este é um conhecimento difícil e perigoso.

Quando os homens aprenderam que a Terra era redonda, o seu sentido do conhecido alargou-se, mas o seu sentido do desconhecido enfraqueceu. Esta é a tentação de novos conhecimentos. O conhecido, mesmo que estranho, nunca pode ser mais do que zero (Ponto Preto) para o desconhecido infinito (Ponto Preto). Somente com este sentido salvador os homens podem usar idéias fortes.

Certamente esta é a declaração de um Europeu-Africano e, possivelmente, muitos Africano-africanos que perderam o antigo

conhecimento e, portanto, são prisioneiros de ilusões dos órgãos de sentidos materiais e do tempo [are prisoners of illusions of time and material sense organs].

A declaração, no entanto, apontam para a necessidade de romper tais limitações e retornar à fonte do Ponto Preto [Black Dot], passando pela Negritude [Blackness] nas Águas Primordiais de Nun [Primeval Waters of Nun]. Pois tal é a passagem através do abismo de Daath, a Porta de Entrada para o próprio deus, e eu superior [the Doorway to one's own god, and higher self].

Na foto superior esquerda do desenrolar [unwrapping] da cabeça do Faraó Tut-ankh-Amon aparecem duas parecendo-cordas [rope-like] lawaya que separam a coroa superior da cabeça da parte inferior da cabeça. Talvez esta seja uma referência simbólica às dimensões do homem, mente - inferior [lower mind], animal e a mente espiritual mais elevada. Se este for o caso, então o espaço escuro entre os dois níveis representaria simbolicamente a Negritude [Blackness], como o abismo ou deserto que deve ser percorrido como alguém se move de um inferior animal, nível instintivo para um plano espiritual mais elevado.

Para cruzar tais dimensões alguém precisaria desenvolver um maior sentido de Eu [develop a higher sense of self] que reconhece os ancestrais e a realidade de que apesar das grandes perdas de riqueza material do passado, algo muito maior do que a matéria material sobreviveu cada um desses eventos e continuou a criar novas visões materiais.

É a Negritude [Blackness] que anuncia o nascimento de um novo dia, um novo ser. É essa escuridão [darkness] que liga [bridges] o reino da inferior mente animal, limitados órgãos sensoriais físicos para a mente superior, a consciência expandida e percepções sensoriais altamente operativas.

Este Preto mundo interior vai por muitos nomes [this Black inner world goes by many names] (Aquarian Spiritual Center 1967), Daath, Daas, Antahkarana, Elo [Link], ponte entre dois mundos, a Cruz, e 777.

É a atração do pensamento da idade pisciana, como simbolizado pela Cruz, que tem alguns Africanos. em pé na cruz, crucificados, e transfixados por ela. Eles permanecem presos nesta dimensão da Negritude [Blackness], perdidos no deserto. No entanto, se alguém estiver a passar por este vasto Ventre Preto para a iniciação, então alguém precisa desenvolver novos poderes perceptivos que consumam visão noturna e ainda maior visão no dia

[if one is to pass through this vast Black Womb for initiation then one must develop new perceptual powers that consummates night vision and even greater vision in the day].

# Capítulo 4

## **URAEUS: Da Escravidão Mental ao Mestrado I**

### **[URAEUS: From Mental Slavery to Mastership I]**

Uraeus é um símbolo para a alma, o poder da alma, ou em essência, o poder da alma. Foi há pelo menos 2.000.000 de anos atrás, quando os primeiros Africanos, o povo sementes de toda a humanidade [the seed people of all humanity], usou pela primeira vez o símbolo Uraeus para denotar a alma do homem.

Com os primeiros sacerdotes-cientistas Africanos, a alma não era apenas um mero objeto de especulação religiosa ou filosófica. Era, sim, o objeto de intenso, altamente disciplinado, estudo científico sobre todos os assuntos imagináveis e concluía que a qualidade operativa da alma e a essência da energia da vida eram sinônimas [the operative quality of the soul and the essence of life energy were synonymous].

Os primeiros sacerdotes-cientistas Africanos reconheceram comunalidade [communality] na manifestação de vida e energia da alma sobre todos os níveis de existência (nos planetas do sistema solar, o sol, a lua, a Terra, estrelas, galáxias e além; na atmosfera da Terra, estações, animais, vegetação, minerais, terra e oceanos;

no núcleo do átomo; e naqueles reinos incompreensíveis, se não imperceptíveis, aos órgãos dos sentidos físicos).

Há muito tempo atrás, os antigos Africanos descobriram que a energia da vida em todos os planos se move ao longo de uma trajetória helicoidal-serpentina e posteriormente simbolizaram esta noção na forma de uma serpente, Uraeus.

A serpente foi também utilizada como um símbolo da alma, pois ela melhor alude a muitos atributos e componentes ocultos da alma, bem como os processos envolvidos no seu desenvolvimento.

Não foi nenhuma surpresa que quando a ciência Ocidental descobriu a chave da vida como sendo um composto químico, DNA; o composto foi encontrado como existindo na forma de uma hélice, a mesma forma de espiral formada por uma cobra, quando ela se senta numa posição enrolada [when it sits in a coiled position].

De particular importância para esses mesmos cientistas Africanos foi o estudo da energia vital dentro do homem, o estudo da alma. Eles descobriram que a imagem de uma serpente melhor capturava múltiplas operações de energia da alma. Esta energia da alma foi encontrada como viajando ao longo de um caminho que também parecia uma cobra (a coluna). Se a energia era permitida a permanecer no começo do caminho, na base da coluna vertebral, então, os órgãos situados naquele local em particular eram energizados. Os órgãos na base da coluna vertebral são os órgãos sexuais, e quando energizados, produzem um tipo de consciência que

é amplamente focada no plano físico, deixando o indivíduo obcecado com o desejo físico, como a luxúria indiscriminada, ganância esmagadora e missões insaciáveis por poder. No entanto, quando esta mesma energia é desenvolvida e se move para cima para o topo da coluna vertebral. O órgão na parte superior do cérebro, a glândula pineal, torna-se energizado, e um processo que produz um nível mais elevado de consciência no qual o terceiro olho ou olho da mente se torna operativo.

Para o propósito desta discussão vamos usar o nome 'olho da alma' [soul eye] quando referindo ao terceiro ou visão interior do olho da mente inconsciente. Os Antigos cientistas Africanos descobriram que como uma pessoa desenvolve uma consciência do olho da alma [soul eye consciousness], os poderes de percepção tornam-se muito ampliados. Isto permitia ao indivíduo perceber uma verdadeira realidade mais profunda com maior clareza. Neste nível, o céu era de fato tangível, e freqüentes "elevações" espirituais não eram incomuns. [heaven was in fact tangible and frequent spiritual "highs" were not uncommon].

Com um olho da alma operativo [with an operative soul-eye], o indivíduo era reportado ter desenvolvido poderes divinos [god-like powers] de percepção intra ou extra sensorial, através da amplificação de cada um dos cinco sentidos físicos. Além disso, por ter o controle completo do corpo físico, o indivíduo com um operativo olho da alma era relatado como sendo capaz de materialização e desmaterialização (teletransporte).

É com estes pensamentos em mente que os antigos Africanos,

particularmente os Etíopes e Egípcios, colocaram a serpente sobre as coroas de sua realeza. Normalmente, a serpente Uraeus era colocada sobre o meio da testa, local da glândula pineal, simbólico de energia da alma elevada para este nível e de consciência cósmica. Foi com estes mesmos pensamentos em mente que os antigos Africanos projetaram a estrutura interna da Grande Pirâmide de Gizé; cada passagem e quarto é representante de uma determinada fase no desenvolvimento do poder da alma. Na verdade, a entrada para a pirâmide foi alinhada com a estrela polar norte, Alpha-Draconis; uma estrela que faz parte da constelação em forma de serpente, Hydra (cobra). Aliás, ela é a mesma constelação de serpente, a Hydra ou Plêiades, em torno da qual o nosso sol gira uma vez a cada 25 mil anos. Assim, quando se considera fatores como campos gravitacionais e magnéticos, variações na luz solar, alterações no eixo de rotação da Terra, a ocorrência de períodos glaciais, e as ramificações quase dramáticas da relação entre o sol e sistema das Plêiades sobre a terra, pode-se começar a compreender o significado dos inúmeros fatores analisados pelos cientistas Africanos.

O escopo de análises do antigo cientista Africano sobre a alma era infinito. No entanto, deve-se perceber que a grandeza de seu trabalho é o subproduto de altamente desenvolvidos olhos da alma [highly developed soul eyes]. Com seus níveis ampliados de consciência e faculdades de percepção, eles produziram obras extraordinárias, muitas das quais estão completamente além da compreensão do cientista ocidental de hoje.

O cientista ocidental médio [the average western scientist], tentando

replicar obras dos antigos Africanos se depara com um monumental bloqueio na estrada, naquilo que tal empreendimento exige, como pré-requisito, um certo nível de desenvolvimento da alma e próprio [self and soul development].

Um cientista tentando entender a alma deve, inicialmente, compreender o seu funcionamento dentro dele mesmo/dela mesma. Essa pessoa deve compreender completamente as ramificações da serpente Uraeus, experimentando, assim, certas manifestações de realeza [royalty], navio mágico [magician ship], sacerdócio e passar por fases compreensíveis de iniciação: morte, ressurreição e transformação.

No entanto, apenas quando o nível do olho da alma [soul-eye level] foi atingido alguém pode verdadeiramente experimentar e tornar operativo o exposto: realeza [royalty] sendo sinônimo com sua capacidade de exercer o controle completo sobre o corpo físico, navio mágico a habilidade de utilizar conhecimento avançado na manipulação de energias além da compreensão física; e sacerdócio a capacidade de comunicar-se com outros avançados mestres de vastos poderes, todos os quais estão trabalhando para o cumprimento [fulfillment] das tarefas da alma [soul tasks] e crescimento positivo do universo.

Os sacerdotes-cientistas Africanos descobriram que a viagem ao longo do Uraeus, caminho serpentino resultaria em morte ou mudança no nível atual de consciência. No caminho, é preciso primeiro ser ressuscitado do nível mais baixo de desejos físicos e tornar-se iniciado através de um exigente, disciplinado, educacional,

processo de desenvolvimento da alma que, quando concluído, em última análise, transforma o aspirante 'em um mestre, alguém em plena comunicação com a sua alma, na qual todas as coisas são possíveis.

O povo Preto hoje ainda não definiu a sua essência de alma [Black people of today have not yet defined their soul essence].

Muito poucos sabem sua história, cultura, língua ou fisiologia básica. Sem esse conhecimento, o básico plano diretor ou fundamento para o esquema das coisas permanecerão um mistério.

Um tipo de escravidão persiste em que a alma permanece virtualmente presa. Asa Hilliard, em sua introdução à reedição de 1970 do livro, Legado Roubado [Stolen Legacy] por George G.M. James, definiu ainda mais este tipo de escravidão como auto-contenção ou contenção da alma [soul or self-containment].

Escravidão Mental é a violência invisível.

A Escravidão física Formal terminou nos Estados Unidos. A Escravidão mental continua até os dias atuais. Esta escravidão afeta as mentes de todas as pessoas, e, de uma forma, é pior do que a escravidão física sozinha. Isto é, a pessoa que está em escravidão mental será "auto-suficiente." Não apenas essa pessoa vai deixar de desafiar crenças e padrões de pensamento que o controlam, ele vai defender e proteger essas crenças e padrões de pensamento virtualmente com seu último esforço moribundo.

Durante a década de 1960 pessoas descendentes de Africanos vigorosamente tentaram libertar-se de várias condições

socioeconômicas, apenas para testemunhar uma constante erosão de seus duros ganhos de luta na década de 1970.

Por que esse importante esforço passou à clandestinidade?

[Why did this major effort GO underground?]

Por que líderes e organizações internamente "viajam no ego" [ego trip] e brigam entre si para a formação final de organizações fragmentárias?

Por que tanta desunião prevalece quando o grito era por coesão?

Certamente, o desejo de ser livre existia, e a grande luta que foi lançada fez tocar a maioria dos níveis da sociedade. Por que, então é, que ele vai dormir?

Hilliard atribui esse sono/morte à existência de uma condição de escravidão mental. Sua premissa básica é que é a violência invisível de escravidão mental que impede o nosso povo a travar com êxito uma luta para se tornar livre.

A fim de ver a perspectiva total desta premissa, é fundamental que examinemos o termo "auto-contenção" ["self-containment"].

O Dicionário Webster (1968) define o "si próprio" ["self"] como a identidade, caráter ou qualidades essenciais de uma pessoa. Levando isso um passo adiante, descobrimos que identidade e caráter é o modelo a partir do qual o senso de ser ou individualidade de uma

pessoa é desenvolvido. Contenção é a política de tentar impedir a influência de uma contrária idéia, noção ou sistema político de se espalhar. Assim, se todas as partes de uma pessoa são construídas a partir de um projeto básico localizado dentro da alma, então auto-contenção [self-containment] significa literalmente prevenção de o plano da alma de crescer.

Além disso, uma vez que a mente também é uma parte desta que é construída. Contenção da alma [soul containment] da mesma forma sufoca o crescimento da mente. É aqui que podemos ver a maneira em que a contenção da alma produz escravidão mental.

Com contenção da alma [soul containment], a mente é incapaz de desenvolver sua capacidade total. A pessoa em tal condição é alienada de sua alma, na qual se encontra a chave para o total desenvolvimento mental, bem como espiritual e físico.

A mente pode tornar-se plenamente desenvolvida apenas quando a energia da vida da alma [life energy of the Soul] atinge e energiza a glândula pineal. Até que isso ocorra, não se pode proceder ao longo do caminho serpentina conduzindo do físico à consciência cósmica.

Enquanto satisfazendo a luxúria, ganância, e poder, desnecessidade no combate irá impedir os afetados de conhecer as suas próprias almas e razão fundamental para a existência, eles não podem ver o seu próprio plano cósmico, nem ver ou respeitar aquele dos outros.

“Alguém em escravidão mental olha para outro para orientação, em vez de para dentro. O Conhecimento contido na mente do escravo mental atrofia porque permanece inexplorado.”

O escravo mental é auto-suficiente, porque ele é incapaz de utilizar a mais valiosa fonte de conhecimento que existe, a mente.

O mestre, ao contrário, pode usar o conhecimento contido dentro de sua mente; a glândula pineal tendo sido energizada pode resolver problemas complexos a partir de um processo intuitivo, automático; os receptores sensoriais são ampliados para fazer ritmos vibratórios universais tangíveis.

Sem uma glândula pineal energizada o olho da alma [soul eye] permanece fechado. Pessoas Mentalmente cegas de ascendência Africana são mais suscetíveis a confusão quando enfrentando inúmeros símbolos que os bombardeiam diariamente.

Eles não podem usar o seus modelos [blueprints] da alma para testar a validade ou reconhecer a existência de certos símbolos fundamentais. Eles são incapazes de reconhecer a utilidade de vários símbolos ou assinaturas em termos das suas necessidades essenciais. Em outras palavras, os Pretos, particularmente nos Estados Unidos, são mais freqüentemente incapazes de processar cognitivamente aquilo que eles vêem, ouvem ou de outra forma sentem no mundo cotidiano. Assim, temos uma outra implicação crítica sobre o processo de mudança da condição de alma-cega [soul-blind] para olho da alma [soul eye].

Como é que alguém se defende contra violência invisível e conseqüente escravidão mental? De acordo com Yosef Ben-

Jochannan, outro grande historiador Africano, é através da aquisição de conhecimento, ou seja, Gnosis - saber [Gnosis - to know].

Escravidão mental divorcia o indivíduo do conhecimento inerente ao seu ser, que deve ser usado para continuar a sua evolução.

Alguém em escravidão mental olha para outro por orientação em vez de para dentro. O conhecimento contido dentro da mente do escravo mental se atrofiou porque é inexplorado.

Quando Jochannan diz que é o conhecimento que liberta o \ escravo mental, as implicações são que se deve valorizar e respeitar os próprios pensamentos e sentimentos inerentes ao conhecimento; deve-se extrapolar o conhecimento de toda experiência externa e interna para exercitar e cultivar a mente; desenvolvendo assim a alma.

Mais uma vez, nós testemunhamos a profunda sabedoria da antiga ciência Africana quando recordamos a inscrição sobre a entrada para as universidades:

”O homem, Conhece a Ti Mesmo” [“Man, Know Thy Self”]

Estar em contato consigo mesmo era central para todo o crescimento e desenvolvimento. A intimidade com o eu ou alma foi considerada fundamental para a centralização e processo de estabilização que ancora um eixo central a partir do qual a alma pode expressar.

A teoria da contenção da alma [soul containment] e a ausência de intimidade-própria [self intimacy] são fundamentadas nas lutas pela liberdade dos anos 60 e 70. Lá estávamos nós e aqui estamos nós, lutando para ser livres ainda incapazes de reconhecer, em conjunto, o que queremos libertar. É o momento que nós nos perguntamos: "O que é o self, alma ou essência das pessoas Pretas?

Qual é a base da cultura ou estilo de vida que as pessoas Pretas estão tentando perpetuar?" Verdadeiramente, não podemos determinar nada disso até que nós primeiro conheçamos a nós mesmos como indivíduos e depois coletivamente como povo.

Aqui estamos na década de 1990 desejando ser livres, lutando para ser liberados. Sabemos agora que o conhecimento é necessário, mas pode ainda ser incerto como o que é que precisamos aprender.

Precisamos aprender primeiro sobre como o conhecimento está sendo usado para nos manter em um estado alucinógeno de escravidão mental.

Conhecimento que foi roubado e distorcido dos arquivos dos antigos templos de mistério Africanos. É por isso que o livro, *Legado Roubado* [*Stolen Legacy* – de George G.M. James] é tão importante e deve ser lido de capa a capa, uma e outra vez.

Isso mostra claramente que a base de todo o conhecimento, especialmente aquele conhecido como filosofia Grega reivindicado por Platão, Sócrates e Aristóteles, é realmente roubado conhecimento Africano.

Além disso, o livro descreve o antigo processo educativo Africano utilizado para desenvolver a alma. Como uma pessoa se move a partir da condição de escravidão mental ou cegueira-da-alma [soul-blindness], ele ou ela deve começar com o eu individual e, em seguida, o do coletivo.

Ao responder a pergunta "Quem sou eu", alguém formula um conceito de si, que pode ser usado como um parâmetro para medir todas as idéias. Considere a transformação de Malcolm X a partir de um traficante de rua para líder nacional. Ele desenvolveu um processo onde estudou idéias por sua relevância para a sua alma. Ele não mais tomou idéias para significar o que outros disseram que significava; assim, ele começou a livrar-se de seu condicionamento social.

A verdadeira liberdade não tem sido alcançada hoje, porque a maioria dos povos Africanos e seus líderes estão virtualmente excomungados da origem de suas almas. Eles não estão em contato contínuo com o seu eu interior, nem com a natureza. Ao contrário, eles apenas ocasionalmente obtêm um vislumbre de si, no entanto, essas visões da alma são, normalmente, confundidas, vistas como sonhos irrealis ou fantasias, e sendo vistas como tal, elas não vêm para a manifestação física.

O sonho é real, a incapacidade de fazer o sonho manifesto é a fantasia.

# Capítulo 5

## **URAEUS : Da Escravidão Mental para a Mestria II**

## **URAEUS: From Mental Slavery to Mastership II**

Símbolos são experiências sensoriais que podem ser expressas isoladamente ou em conjunto com qualquer dos outros sentidos físicos. Assim, um símbolo pode ser experimentado como simplesmente uma imagem visual única de uma figura que pode ser cheirada, provada, tocada, ou ouvida. Enquanto a tendência principal da maioria dos indivíduos é de reconhecer o aspecto visual de um símbolo, o símbolo ou idéia tem outros aspectos sensoriais. Ele é uma profunda estrutura composta, tecido ou carne da mente.

Símbolos são memórias, experiências reais testemunhadas pelo indivíduo. É o significado, compreensão, percepção / cognição, sentimento - intuição, produto, atividade, ou a parte do universo que é iluminada pelo olho da alma [soul eye], ou força vital. Um símbolo é uma memória de uma experiência sensorial organizados em uma gestalt ou idéia completa, que em si é um bloco de construção que compõem a estrutura chamada a mente.

Embora existam muitas definições para a palavra símbolo, o precedente é o conceito central (idéias ou memórias relativas a uma experiência sensorial), quando energizado pelos dedos (eventos externos e / ou internos).

Por exemplo, quando alguém vê uma cobra, pensa automaticamente a palavra “cobra”, a forma exterior tendo energizado o símbolo da mente para cobra e desencadeado uma infinidade de memórias tingidas de sentimentos [tinged feeling memories] sobre cobras. A cobra externa não tem a palavra cobra impressa em si; nem contém memórias tingidas de sentimento [feeling tinged memories] de experiências passadas com cobras.

Ernest Jones (1948) definiu as qualidades de símbolos, como aquelas que:

- (a) representam alguma “outra” idéia;
- (b) representam o elemento ou objeto principal por meio de alguma semelhança básica;
- (c) têm qualidades sensoriais similares / pertinentes a um elemento primário que é abstrato e / ou complexo;
- (d) fazem uso de formas de pensamento que são antigas, tanto ontogenética quanto filogeneticamente;
- (e) são uma expressão manifesta de uma idéia oculta, e
- (f) são escolhidos de forma espontânea e inconscientemente porque eles sentem "certo"[because they feel “right”].

Símbolos também foram definidos (Massey, 1974) como a percepção consciente da experiência sensorial que é substituída por conteúdo

mental inconsciente. Eles também são vistos como o elemento básico onde representações indiretas de material inconsciente estão [are]: sonhos-construídos [built-dreams], fantasias. Alucinações e linguagem.

Implícito no precedente é a idéia de que uma idéia raiz pode ser expressa como muitos símbolos diferentes. Isto é, muitos símbolos diversificados podem ser usados para representar a mesma coisa.

Este fato deve-se à forma hereditária na qual a mente percebe ou atribui significado (ou seja, atribui símbolos) para a experiência.

Símbolos mais recentes [Newer symbols] estão ainda relacionados com símbolos mais antigos a partir dos quais eles evoluíram, assim como estes símbolos mais antigos estão relacionados com símbolos ainda mais antigos.

Por exemplo, ao longo da história muitas coisas diferentes foram usadas para designar alimentos embora o significado raiz, nutrição, manteve-se inalterado. Independentemente da cultura ou período de tempo particular em consideração.

Hoje, não só existem muitas formas de comida, mas muitos símbolos para ela também.

Símbolos têm sido divididos em dois tipos principais, exotéricos e esotéricos (Jackson, 1972, Jones, 1948, Khei, 1921, Massey. 1974).

Símbolos exotéricos / superficiais são exatos, mais precisos e

conscientemente representativos de alguma coisa. Exemplos podem ser vistos em sinais [signs] [signos]. Figuras e abreviaturas utilizadas para expressar termos e conceitos em matemática, química, física. Pesos e medidas, astronomia, medicina e assim por diante.

Símbolos Esotéricos/ mais profundos, símbolos de visão interior [inner vision symbols] são mais implícitos do que símbolos exotéricos e são produzidos por processos inconscientes profundas.

Símbolos Esotéricos de verdades ocultas, espirituais e filosóficas. Têm sido subdivididos nas quatro classes seguintes:

Geométricos; Totêmicos- Naturais; Fálcos; e Astrológicos (Khei, 1921).

Símbolos Esotéricos Geométricas são considerados aquelas formas primeiro utilizadas pelo homem em sua tentativa de expressar idéias e se comunicar com os outros. (ou seja, as linhas. círculos. quadrados. triângulos) (Budge. 1934).

Símbolos Esotéricos Totêmicos- naturais são formas naturais encontradas na natureza terrena que foram utilizadas para expressar idéias.

Símbolos Esotéricos Fálcos são aqueles utilizados pelos antigos para designar os humanos Órgãos sexuais / morte / renascimento / reprodução / gênese / genética / ancestral / microcósmico.

Símbolos Esotéricos Astrológicos são aqueles utilizados para

expressar idéias e conceitos relativos à objetos cósmicos / macrocósmicos externos ao planeta Terra.

Khei (1921) afirma que os símbolos eram expressos em formas Esotéricas como um meio de manter sigilo e crescimento social.

Pensava-se ser necessário esconder a verdade mais elevada porque a má aplicação desta poderia libertar energia negativa muito potente.

Isto era um acontecimento inevitável nas mãos daqueles carentes de suficiente sabedoria e força de vontade para direcionar positivamente essa energia liberada.

Enquanto a verdade exotérica era claramente visível e acessível para as massas, a verdade esotérica era escondida ou camuflada através de símbolos decifráveis apenas pelos antigos sacerdotes-cientistas.

Neste ponto, deve-se perguntar:

“A qual categoria o símbolo Uraeus, a idéia da serpente pertence”?

[“to what category does the symbol of the Uraeus, the Idea of the snake belongs?”]

Em resposta a esta questão mais crítica podemos nos voltar para a profunda declaração por Gerald Massey, que sustentou que a palavra serpente [snake] é um arquetípico poliglota. [Gerald Massey, Who maiteined that the word snake is an archetypical polyglot].

A serpente/cobra [snake] é um símbolo antigo do qual muitos símbolos emergiram e ao qual muitos estão ainda diretamente relacionados.

As palavras em línguas ocidentais têm um ou dois significados diretos e um maior número de sentidos figurados. No entanto, em antigas linguagens Africanas obras eram todas figurativas e, portanto, tinham um grande número de significados diretos. [However, in ancient African languages works were all figurative and thus had a vast number of direct meanings].

Cobra / Serpente [Snake] foi uma das primeiras palavras.

Em um ponto no tempo, quase todos os objetos sobre a terra ou nos céus eram rotulados, "serpente" ["snake"]. Alguns dos objetos nomeados serpente foram: mulher, falcão, ovo, lobo, leite, urso, crocodilo, escorpião, cobra de sete cabeças, macieira, pirâmide, terra, condições atmosféricas, escuridão [darkness], arco-íris, trovão, relâmpago, lua, Estrela Polar Draconis, sabedoria, alma, mau [evil], bom [good], magia, furo / buraco [hole], cauda do pavão [peacock's tail], si - próprio [self], elixir, sombra, ressurreição, vida, kundalini, terceiro olho, tempo, e os deuses elementares do Egito, terra (Bata), fogo (Heh e Kheh), e ar (Net) e água (Hidra) (Massey, 1974).

Como o arquetípico poliglota, o símbolo universal Uraeus representa a operação da dualidade suprema entre: Deus/deuses, (anjos), o macrocosmo/microcosmo, esotérico/exotérico, invisível/visível, material/ideal, espírito/matéria, interior/exterior, caos/ordem, verdade-ilusão, todo/parte, desconhecido/conhecido, bom/mau, puro/impuro, consciência total/consciência limitada, conhecimento

da ignorância e mestre/escravo. [knowledge of ignorance and master/slave].

Deus é definido em Estudos Preto gnósticos [Black Gnostic Studies] (1967) como uma hierarquia de energias - elétricas, magnéticas, gravitacionais e nucleares, bem como espirituais (mental).

Tipos de energia diferem apenas na sua taxa de vibração ou velocidade de movimento. Quanto mais rápida a velocidade de energia, maior a sua esfera de influência e maior o número de planos ou níveis de consciência sobre os quais ela opera.

A energia em movimento mais lento é cristalizada como matéria; a energia em movimento mais rápido é espírito ou mente.

Escravos mentais são ignorantes e cegos, porque seus receptores sensoriais são subdesenvolvidos, e incapazes de evocar precisamente símbolos ativados por eventos internos e externos.

Tais indivíduos não têm ligado energias espirituais.

Eles ouvem apenas estática (confusão) e são incapazes de ler os símbolos contidos dentro de sua mente.

Mestres, por outro lado, através do processo de educação-esotérico, aguçaram todos os seus receptores sensoriais, e, conseqüentemente, são capazes de se concentrar sobre a totalidade do seu ser, mente-cérebro direito e esquerdo [right, left brain-mind]; em que está contido o projeto [blueprint] básico para a existência.

O Foco sobre o todo de uma pessoa, permite à pessoa ver o espectro total, com o olho-da-alma [soul-eye]; todas as velocidades de vibração e todas as energias espirituais.

A energia pode produzir mudanças, transformando símbolos ou idéias.

Esta idéia de que o nome Uraeus é um símbolo de Deus, e todas as energias espirituais, pode ser vista com uma análise mais detalhada do nome URAEUS. A divindade era simbolizada pela serpente, que era chamada por vários nomes. Um tal nome era "Arat", o que significava cobra para os antigos Egípcios.

A representação hieroglífica Egípcia do nome para Uraeus é dada abaixo (Massey, 1976):

Fig. 2 Uraeus = **0** ~ ~ = Arat

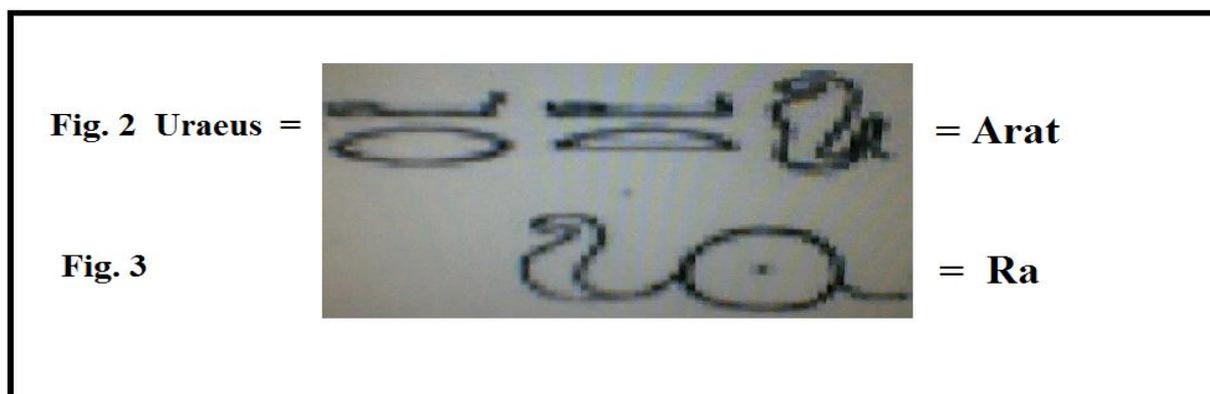


Fig. 3 ~ = Ra

Outro nome, muito mais amplamente utilizado foi "Uraeus", o objeto da presente discussão. Sua relação com o Deus Egípcio Ra pode ser vista nos Hieróglifos para este último. Foi o Uraeus ou divindade serpente [snake deity] que era adorada no antigo Egito como um sinal de soberania e realeza (Estudos Preto Gnósticos 1967).

E.A. Budge tem escrito uma revisão histórica detalhada da antiga utilização Africana do símbolo Uraeus. Esta avaliação extremamente importante está prontamente disponível em uma versão de bolso de seu livro, Os Deuses dos Egípcios. Volumes I e II. [The Gods of Egyptians. Volumes I and II] Contido dentro deste relato está a descrição de uso antigo do Uraeus: na representação da dualidade de Deus (abutre / serpente) [vulture / serpent]; durante cerimônias de coroação dos reis-sacerdotes Egípcios (Faraós); no embalsamento do morto ou preparação de múmias e sua relação com o olho de Horus, céu e a cabeça humana. É sobre este excelente relato histórico do Uraeus que agora vamos basear esta seção sobre Uraeus, Parte II.

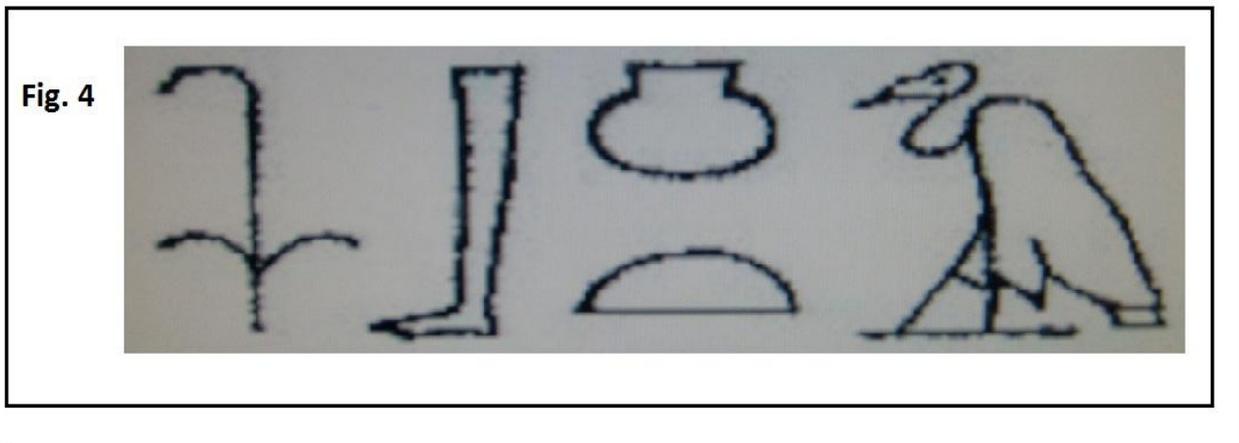
Em tempos antigos Uraeus foi conhecido como a deusa Uatchet, que estava intimamente associada à deusa Nekhebet. Ambas foram por vezes descritas como uma serpente ou Uraeus.

Tão antiga era a sua utilização que Budge (1969) afirma que elas eram utilizadas no período arcaico. Por arcaico entende-se que eles foram usados no Egito em um tempo pré-Dinástico, antes do primeiro Faraó registrado, antes de 3200 a.C..

Budge afirma:

A partir das inscrições hieroglíficas que pertencem ao período arcaico vemos que os Reis do Egito tinham o hábito de colocar antes de seus nomes o sinal [sign] (símbolo Uraeus), pelo qual tinham a intenção de indicar a sua soberania sobre o sul e norte.

Fig. 4



A deusa abutre [the vulture goddess] era muitas vezes referida como a Deusa do Sul, Nekhebet. Ela era adorada em todo o Alto Egito, na cidade chamada Nekhebet pelos Egípcios, que foi, aliás, a capital do terceiro Nomo [capital of the third Nome].

Esta mesma cidade foi chamada Eileithyiaspolis e "Civitas Lucinae" pelos Gregos e Romanos, respectivamente. O santuário da deusa Nekhebet, Nekhent, está atualmente localizado na atual aldeia árabe de el-Kab.

Nekhebet também se acreditava ser a filha de Ra, a esposa divina de Khent Amenti, o santo abutre [the holy vulture], e Hathor.

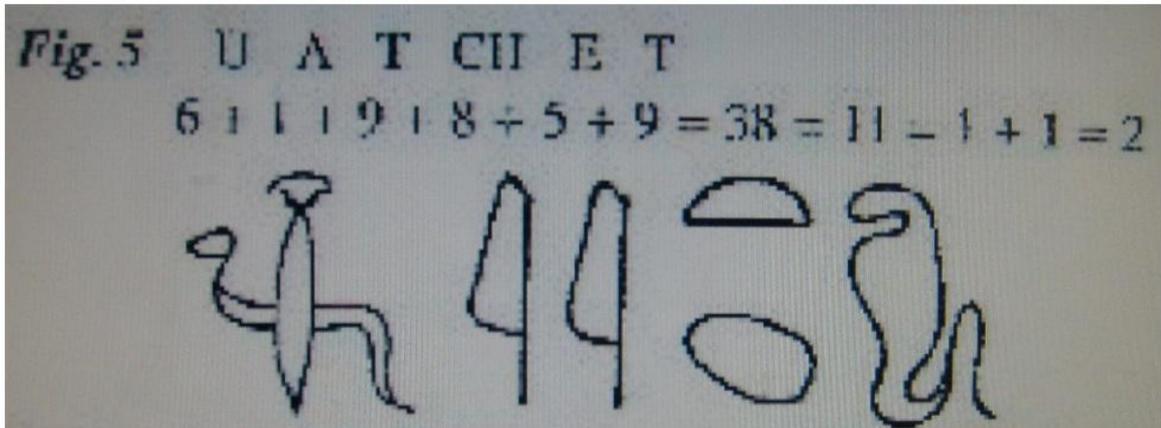
A deusa serpente, Uatchet era adorado em todo Baixo ou Norte do Egito [Throughout Lower or Northern Egypt], .particularmente na cidade de Per-Uatchet, a capital do sétimo nome (cidade).

Esta cidade de adoração do Uraeus, assim como os outros locais de seu culto, foi coletivamente conhecida como Pe-tep; dentro da qual haviam duas divisões distintas. O primeiro grupo, Tep era identificado com Isis e Uatchet-Horus era a divindade principal [primary deity].

Uatchet era considerada a deusa dos elementos e meses do ano Egípcios (Epiphu), e durante os posteriores períodos Dinásticos, foi dado o nome Ap-Tavi (Budge, 1968).

Pode ser visto que Nekhebet está diretamente relacionada com o anterior símbolo Uatchet em virtude da sua derivação/evolução.

Fig. 5



Dos Estudos Preto Gnósticos, Gráfico de Tarô Esotérico [Black gnostic Studies, Esoteric Tarot Chart] (1967), podemos encontrar o valor numérico para U A TCHET (Fig.5). Correspondência para o número 2 são o caminho são o caminho grau 1 [correspondence for the number 2 are the degree path 1], O Mago do tarô sagrado, assinatura da letra-Casa [signature of letter-House], Beth-Hebraico [Hebrew-Beth], sinal Hebraico, Valor Inglês - B, Coroa Real.

Além disso, sobre a frente da Coroa Real eram freqüentemente encontradas duas serpentes; uma delas sendo Uatchet ou Uraeus e a outra, Nekhebet, simbolizada não como um abutre [vulture], mas

antes, na forma serpentina do Uraeus.

Budge, ofereceu várias interpretações para alguns dos múltiplos significados de Nekhebet e Uatchet. Basicamente ambas as deusas eram retratadas como as serpentes.

Sobre o lado direito ou sul da porta, a serpente Nekhebet era colocada. Sobre o lado esquerdo ou norte era a serpente Uatchet.

Esta localização simbolizava a correlação astronômica traçada entre Nekhebet e o Ocidente [Western] ou olho direito do Sol (filha/filho) [daughter/son], durante a jornada do último através do submundo [underworld] e aquela traçada entre Uatchet e o Oriente [Eastern] ou olho esquerdo.

Como um símbolo da terra vinculada a natureza [As na earth bound nature symbol], os poderes/deusas/serpentes Uatchet/Nekhebet [the Uatchet/Nekhebet powers/goddesses/serpents] eram vistos como deusas da natureza fértil [fertile nature goddesses], pai de pais, mãe de mães, quem existiu desde o início, o criador do mundo.

Os poderes Uatchet-Nekhebet também eram vistos como a mãe do Deus-Sol, Ra, e por isso, como a mãe ou enfermeira e protetora dos reis do Egito, os quais eram considerados serem os filhos do Deus-Sol Ra.

Assim, o símbolo Uraeus é muitas vezes sinônimo de Horus [Horns]. O símbolo Uatchet-Nekhebet Uraeus era uma característica central em cerimônias de coroação dos Reis Egípcios ou Faraós.

Coroações não eram meros eventos políticos, mas sim afazeres religioso-científicos [religious-scientific affairs]; estes eventos comemoravam a posição do Rei como um sacerdote instruído em maior conhecimento do sacerdócio, ainda mais evidenciado pelas cerimônias de mudança de nome (Budge, 1967).

Por exemplo, o Rei "Tut" foi nomeado Tut-ankh-Aton antes de sua coroação e Tut-Ankh-Amen depois. A mudança de nome enfatizou sua elevação sacerdotal.

É muito provável que parte do processo de coroação ocorria dentro de templos que continham santuários dos deuses Uatchet e Nekhebet.

Uatchet residia em uma câmara, no lado oeste ou direito do santuário chamado "pernesert" ou casa de fogo. Nekhebet residia na câmara, no lado leste ou esquerdo do santuário, que era chamado de "Perur" ou grande casa. Budge afirma,

é muito provável que, no momento da coroação de um Rei, sacerdotisas se vestiam com o caráter das duas deusas; uma declarava que o Sul tinha sido dado a ele enquanto a outra afirmava o mesmo a respeito do Norte.

Os poderes Uatchet-Nekhebet eram também centralmente envolvidos no processo de embalsamar os mortos ou mumificação. Quanto a isto, Budge refere-se à *'Memórias de alguns Papiros* por M. Maspero [M. Maspero's Memories surquelques Papyrus], em que se afirma que,

... A deusa Uatchet vem a ti, na forma do Submundo [Underworld], e mudaria seus rostos em coisas de beleza com dois olhos brilhantes de luz.

[The Goddess Uatchet cometh unto thee in the form of the Underworld, and would change their faces into things of beauty with two brilliant eyes of light.]

Para ter certeza deste resultado, a 'bandagem de Nekheb' era colocada sobre a testa de cada múmia cuidadosamente preparada. A Deusa Uatchet vem a Ti na forma de vivente Uraeus para ungir a tua cabeça com suas chamas. Ela se levanta, no lado esquerdo da tua cabeça, e ela brilha do lado direito das tuas têmporas, sem fala, 'Elas se levantam sobre a tua cabeça durante todas e cada hora do dia, assim como Elas fazem para seu pai Ra, e através delas o terror que Tu inspiras nos espíritos santos é aumentada, e porque Uatchet e Nekhebet subiram na tua cabeça, e porque Tua testa [Thy brow] (sombrancelhas) se tornou a parte da tua cabeça sobre a qual Elas se estabeleceram, o mesmo que Elas fazem sobre a testa de Ra, e porque Elas nunca te abandonam, admiração de Ti atinge as almas que são feitas perfeitas.

“Eu sou Horus, e eu tenho saído do Olho de Hórus (ou seja, RA).

Eu sou Uatchet que tenho saído de Horus.

Eu sou Horus, e Eu vôo para cima e empoleiro-me sobre a testa de Ra na proa de seu barco, que está nos céus. ”

**Africano** Nyoka-Nyombe; Nyoka-Basunde; Nyoka-N'gola;  
Nyoka-Zubalo; Nyoka-Songa; Nyoka-Kisarn; Nyoka-Nyarnban;  
Noga-Basuto; Nyoke-Swahili

Massey sustentou que o **Y** nos nomes não é um som primário [principal], mas em vez disso, um que evoluiu a partir do **g**.

O **Nk** ou **Ng** é o som Africano original.

Na forma de **Nk** ou **Ng**, o nome para serpente existe em hieróglifos onde Nkakais sinonimamente intercambiaram com Nakaand no hino Egípcio à Amen-Ra, o Deus Sol é dito enviar suas flechas contra a serpente do mal Naka.-

Para ilustrar a universalidade do símbolo da serpente Uraeus, nós vamos agora rever vários usos do símbolo em uma forma esotérica, geométrica, natural totêmica, fálica, astrológica.

Como um símbolo geométrico, a serpente era retratado como engolindo sua cauda para formar um círculo.

Os egípcios usam o círculo para representar a serpente, porque eles acreditam que o corpo da serpente tinha nenhum outro apêndice além da cabeça com sua boca.

Assim, todos os objetos circulares foram nomeados serpentes.

É também interessante notar que uma serpente sentando-se numa posição enrolada ou em espiral pode ser vista como vários círculos justapostos um em cima do outro.

Olhando sobre símbolos totêmico-naturais, a serpente encontrada na natureza, temos várias considerações importantes.

O Relâmpago foi considerado uma serpente devido ao seu movimento em ziguezague através do céu que era semelhante ao movimento em ziguezague de uma cobra através do chão. }

O Relâmpago também faz um tipo de som de assobio, como o som feito por cobras.

O arco-íris foi considerado serpente do céu. As mulheres eram serpentes porque elas experimentavam um ciclo menstrual de 28 dias, como o ciclo de 28 dias da lua, outro objeto de forma circular já nomeado serpente. A cabeça da serpente representava os primeiros 14 dias do declínio ou fase descendente.

O Tempo foi nomeado serpente porque media a mudança da noite para o dia com base na interação de dois objetos serpentinos, circulares, o sol e a lua.

Mesmo o leite, um produto de animais mamíferos, foi nomeado serpente como ele era produzido por mulheres as quais tinham sido transformadas em mães seguindo nove meses (nove ciclos lunares ou ciclos serpentinos) de gestação do feto (Massey, 1974).

Mais importantemente, a serpente exibia atributos que eram semelhantes à operação da mente.

Serpentes foram vistas sendo capazes de deixar suas peles e se transformar em uma nova pele, deixando para trás a velha, pele morta. Este processo foi comparado com a transformação que ocorre quando o indivíduo transforma e deixa para trás o estado morto de consciência da escravidão mental e move-se para um novo estado de olho da alma [soul eye] ou mestria [mastership].

Serpentes eram capazes de olhar para suas presas e hipnotizar-las em um transe para que elas pudessem se mover e engoli-las.

A Hipnose [Mesmerization] tem sido muitas vezes considerada o uso de controle da mente; o uso de invisível, energia movendo rapidamente, energia muito rápida para o olho físico ver. Ela também faz alusão à capacidade do indivíduo mestre para manter [hold] (segurar) um símbolo e, assim, focar sobre ele, a fim de engolir ou compreender a totalidade do seu significado.

Associações Fálicas com serpentes são por demais óbvias. O órgão sexual masculino, o pênis, tem a forma de uma serpente e assim como algumas cobras jorram um fluido leitoso branco que afeta a vida (veneno-morte), o mesmo acontece com o pênis masculino que cospe um fluido leitoso branco, que afeta a vida (esperma- vida).

As mulheres também possuem um órgão sexual semelhante à cobra, o clitóris. O trato vaginal feminino em que o pênis masculino entra é

um longo trato semelhante à cobra assim como é o útero em forma de longo tubo, o órgão no final do trato vaginal, que é o verdadeiro ventre da vida.

Assim, os órgãos reprodutivos de ambos machos e fêmeas são todos serpentinos na estrutura; aqueles do macho se projetando para o exterior, e a maior parte do das fêmeas projetando-se para dentro.

O uso astronômico, esotérico-simbólico da serpente foi definido em uma seção anterior onde se afirmou que o sol e a lua, sendo circulares, representavam a boca circular da serpente e foram nomeados serpentes. As diferentes estações do ano podiam ser previstas através da observação do movimento do sol.

Além disso, longos períodos de tempo em que houve grandes mudanças cíclicas nos padrões de queda de chuva e períodos glaciais, devido a mudanças no eixo polar da Terra foram medidos pelo sol. Levava quase 26 mil anos para dar a volta ao relativo sistema estelar central, as Plêiades. Mais uma vez, os meses eram medidos por ciclos lunares, estações por ciclos do sol e períodos geológicos e glaciais por ciclos estelares.

Finalmente, uma outra forma de analisar a palavra Uraeus é olhar para o seu valor numérico; A idéia sendo que idéias semelhantes têm taxas vibratórias similares ou correspondências numéricas. Esta é uma forma importante para nós para explorar ainda mais a maneira pela qual muitas idéias estão relacionadas com o conceito Uraeus. A primeira letra de Uraeus é U, a 21ª letra do

alfabeto Inglês. Vinte e Um é produzido multiplicando 3 vezes 7. Vinte e Um também pode ser expresso como 2 = 1 ou 3, que por sua vez é o conceito de tríade do Uraeus (por exemplo, o total de Deus = Deus Bom = Deus Mau).

A partir do material do Estudo Preto Gnóstico [Black Gnostic Study] (1967) podemos explorar uma série de idéias que pertencem ao número 21. O “Gráfico do Homem Macrocósmico” [The "Macrocosmic Man Chart"] relaciona o número 21 com o terceiro decanato de Escorpião, a nota musical C, a 2ª lombar da vértebra espinhal, o 21º grau Maçônico e o nome Maçônico Cavaleiro Prussiano Noaquita [Noahchite Prussian Knight], Arcano XXI, águia de duas cabeças, o aspecto espiritual do sexo, duas inteligências, ou alma, unidas e ocupando um sistema de alma gêmea [two intelligences, or soul, united and occupying one soul mate system], o 50º portão, ou portão do jubileu, o grau de perfeição, o exercício das funções de Adepto [Adept ship], unidade com a luz, Gênio [Genius], Homo Sapiens Maximus, Cristo, Imhotep, sumo sacerdote [high priest], Filhos / Filhas da Luz, consciência angélica, e consciência espiritual. O “Gráfico do Homem Macrocósmico” [The "Macrocosmic Man Chart"] faz uma analogia entre o número vinte e um e o signo astrológico Escorpião, combatividade instintiva [instinct-pugnacity], urgir - agressivo, instinto positivo - entendimento oculto, e instinto negativo – morte, sexo mal utilizado [misused sex].

O Livro, 777, de Aleister Crowley (1970), fornece uma lista de correspondências numéricas que liga muitos símbolos diferentes para os seus significados raiz equivalentes com base em seus valores numéricos.

Considerando-se a idéia de raiz de Uraeus sendo uma serpente, o livro de Crowley define o seu equivalente numérico como dezenove (19). Dezenove corresponde ao signo astrológico Leão (regido pelo sol, centro, Rei) atributo geral de Deuses Egípcios (Horus), Rainha Escala da Cor (Roxo Profundo ou Preto), Deus-Grego Demeter (suportado por leões), pedras preciosas (olho de gato) [Cat's Eyes], plantas (Girassol), Deus Romano de Venus (reprimindo o Fogo de Vulcano), poderes mágicos (misticismo ocidental), treinamento de animais selvagens e armas mágicas (A disciplina).

Nós temos mostrado que a adoração à serpente no Egito é antiga. Mesmo antes da época das Dinastias registradas no Egito, a serpente era bem estabelecida e adorada como um símbolo de Deus.

Em tempos pré-dinásticos, o antigo Egito foi dividido em dois reinos, um reino do norte e um do sul ou Baixo e Alto Egito.

O Alto Egito adorava principalmente o abutre [vulture], que mais tarde tornou-se o falcão / águia. O Baixo Egito adorava a serpente ou Uraeus.

O grande centro de adoração ao Uraeus existia no Delta do Nilo do Baixo Egito, na cidade com o nome "Per-Uatchet ou Uatchet."

O abutre, por outro lado, era adorado na cidade chamada Nekhcbet. O Deus Uraeus foi chamado de "Uatchet" e o deus abutre "Nekhebet" ou Nekhebit."

Durante os primeiros períodos dinásticos os reis proclamaram sua soberania sobre ambos Alto Egito e Baixo Egito, nomeando-se o "Senhor do Santuário do Abutre e Uraeus "(Budge, 1969).

Assim, no antigo Egito, o Uraeus era um símbolo de divindade e realeza. Antigos Egípcios retrataram o seu deus Ra trajando duas serpentes Uraeus na testa. Enquanto que, o inimigo do deus Ra era a má serpente Apap ou Typhon (Massey, 1974).

Os primeiros Africanos descreveram duas serpentes, a boa serpente Uraeus e a má serpente Apap.

É uma declaração de escravidão mental que Preto Africanos de hoje conheçam apenas sobre a má serpente e são sem conhecimento do verdadeiro deus como simbolizado pelo Uraeus, a boa serpente.

Ao estudar idéias pela a sua relevância para a vida individual, alguém já não toma as coisas para dizer o que os outros dizem que elas significam. O si - próprio [The Self] pode ser desembaraçado da teia do tipo de escravidão condicionamento social.

A verdadeira liberdade não foi alcançada hoje, porque muitos povos Africanos e seus líderes estão excomungados [excommunicated] [excomunicados] de suas almas. Eles não estão em contato contínuo

com o seu eu interior, nem com a natureza. Ao contrário, eles apenas ocasionalmente procuram um vislumbre de si mesmos.

Sua visão da alma [Their soul vision] contém um filme sobre ela e a realidade é vista como irreal. Como tal realidade não é trazida para a manifestação física.

O sonho é real, a falha para torná-lo manifesto é a irrealidade.

Lá estávamos nós e aqui estamos nós, lutando para ser livre mas incapazes de definir a essência daquilo que queremos libertar.

É o momento que nós nos perguntamos:

"O que é o self (si-próprio), alma ou essência das pessoas Pretas?"  
["What is the self, soul or essence of Black People?"]

Qual é a base do estilo de vida cultural que as pessoas Pretas estão tentando perpetuar?

["What is the basis of the cultural life style that Black people are attempting to perpetuate?"]

Verdadeiramente, não podemos determinar nada disso até que nós primeiro conheçamos a nós mesmos como indivíduos e, em seguida, coletivamente, como um povo.

["Truly, we cannot determine any of this until we first know ourselves as individuals and then collectively as a people.]

# Capítulo 6

## **URAEUS : Da Escravidão Mental para a Mestria III**

### **URAEUS: From Mental Slavery to Mastership III**

A glândula pineal-Uraeus é o terceiro olho, boa serpente e chave para a mente inconsciente. É a chave para um nível de consciência, visão e compreensão que se torna cada vez mais operativo durante a ascensão de um indivíduo a partir de níveis mais baixos [lower levels of mental slavery] de escravidão mental (desconhecimento ou ignorância, inconsciente não-desenvolvido) para níveis superiores de mestria [higher levels of mastership].

Um estudo da relação glândula pineal-Uraeus claramente revela altamente avançado antigo e Africano conhecimento científico de anatomia pineal: Era entendido que a anatomia pineal era significativamente influenciada por luz solar, escuridão, o inconsciente, ascensão e negritude [blackness], melanina ou cor da pele.

Na remoção das cadeias de escravidão mental, é essencial que se conheça a história das realizações científicas Africanas [history of African scientific achievements].

Ciência é conhecimento. Um escravo tem pouco conhecimento e, conseqüentemente, está menos no controle de sua própria vida [is less in control of his or her own life], dominado por outros e o ambiente imediato.

O escravo mental de ascendência Africana de hoje tem medo da ciência [Today's mental slave of African descent is afraid of science], temeroso de que ele ou ela não tenha o poder da mente para ganhar e utilizar tal conhecimento. O escravo mental de ascendência Africana de hoje ainda acredita no Europeu, o qual promove tais mentiras, como, 'ciência européia é a mais avançada que o mundo já viu', 'o estilo lógico europeu é melhor para o estudo científico enquanto o estilo intuitivo, e mente espiritual do Africano é inferior ou incapaz do mesmo.'

O escravo mental de ascendência Africana de hoje é ignorante da vastidão do Legado Roubado, sem saber que a fonte da 'chamada' ciência ocidental é Africana.

Talvez, um pouco do medo que Africanos têm em estudar ciência é que a ciência nas escolas Européias é geralmente super-concentrado na abordagem lógica. O estudante Africano sente a ênfase na lógica na negligência do sentimento; um fato que é mais preocupante em que a abordagem intuitiva de sentimento é o núcleo da essência Africana [the feeling-intuitive approach is the core of African essence] (King, Lewis, Dixon, Nobles, 1976).

Ciência Africana enfatiza uma abordagem holística, uma combinação de sentimentos e lógica, material e ideal, e o científico e religioso.

Ela, de fato, verdadeiramente, dá material e prova de conceitos religiosos / espirituais.

O cientista Africano, primeiro sente intuitivamente e então o tempera com o que ele/ela sabe logicamente, ao passo que o Europeu primeiro pensa logicamente e, em seguida, ignora seus sentimentos.

Para quebrar a barreira da escravidão mental hoje, aqueles de ascendência Africana têm de aprender a verdade das grandes antigas realizações científicas Africanas e, assim, vir a perceber que, sem dúvida, eles [hoje] têm o poder do cérebro para continuar na mesma linha [they have the brain power to continue in the same vein].

É importante ressaltar que a relação Uraeus-pineal revela antiga ciência Africana como sendo tão avançada quanto, se não além da ciência ocidental de hoje nas áreas de anatomia, química, fisiologia, psicologia, sociologia, educação, astrofísica, astronomia, física e biologia.

Como mencionado, ciência Africana Antiga difere da ciência ocidental de hoje, naquilo que a primeira colocava uma forte ênfase nas idéias de religião, espiritualidade e psicologia. Para o Africano, ciência e religião eram um, assim como a mente e o corpo eram um só.

Ciência Africana usava não apenas medidas lógicas para medir observações científicas, mas também emocionais, intuitivas e espirituais.

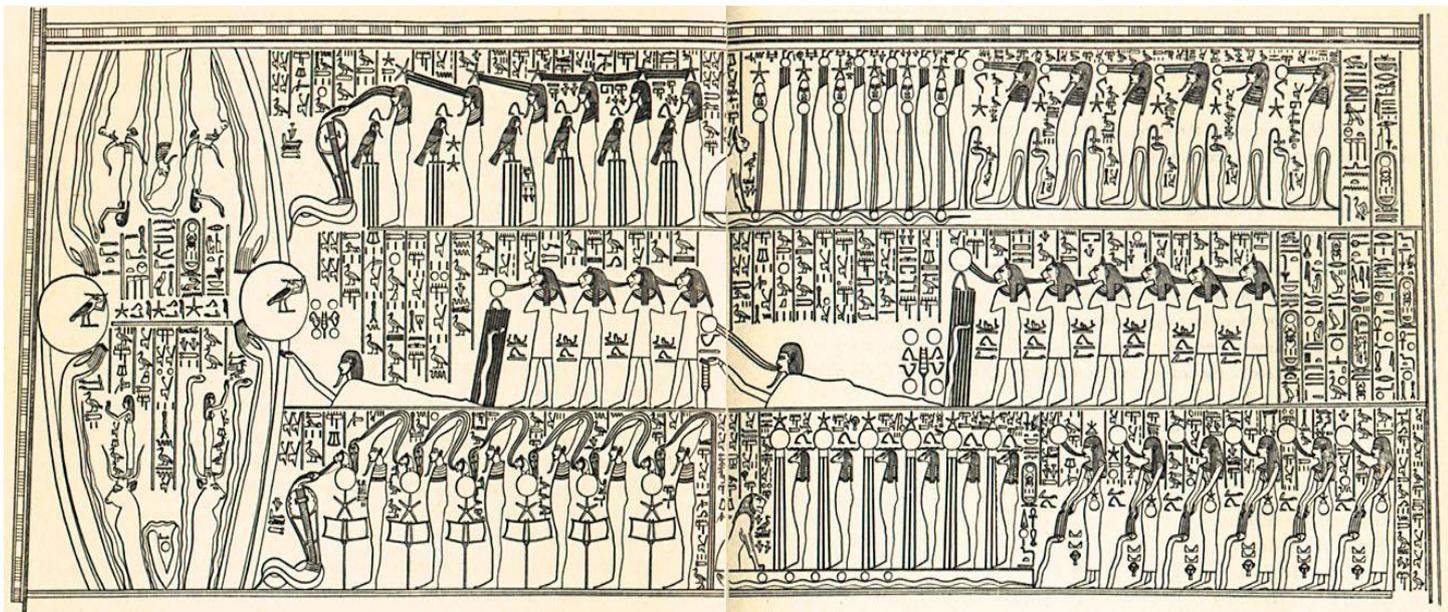
A Ciência africana definia como "melhores" aquelas relações (condições mentais) entre a alma (self) e o meio ambiente que transformava ambos. Durante essas transformações pessoais os cientistas Africanos tornaram-se mais sensíveis e mais capazes para tornar idéias inconscientes ocultas conscientes. Assim transformados, [So transformed] os cientistas Africanos experimentavam o céu na terra através de uma ascensão a um nível superior de consciência em que eles experimentavam freqüentes "melhores" emoções (elevações espirituais) [spiritual highs] e "melhores" idéias (iluminação, idéias inconscientes levantadas).

Juntos, as "melhores" emoções e "melhores" idéias permitiam aos cientistas transformados para estar em contínua harmonia e ritmo com suas almas individuais e meio ambiente.

Eu sou Horus Eu tenho saído do Olho de Horus (Uraeus-Glândula Pineal). Eu sou Uatchet que tenho saído de Horus.[Horns] Eu sou Horus e eu vôo para cima e empoleiro-me à testa de Ra na proa de seu barco que está nos céus.

Esta referência sugere que a chave para o céu poderia ser encontrada na testa, onde está a glândula pineal ou Uraeus.

Fig. 6 – O Santuário de Tut-Ankh-Amun, Piankoff, Alexander



## CONHECIMENTO AFRICANO DO RELACIONAMENTO DA PINEAL COM A LUZ SOLAR E A ESCURIDÃO

### [AFRICAN KNOWLEDGE OF THE PINEAL RELATIONSHIP TO SUNLIGHT AND DARKNESS]

Fisiologicamente, a operação e função da glândula pineal está diretamente relacionada com a luz solar e escuridão (Wurtman, 1977; King, 1977). Durante a escuridão a pineal libera o poderoso hormônio melatonina, uma substância química relacionada com a função cerebral (Cannan, 1976). A melatonina é liberada no cérebro em oito intervalos entre os horários de 23:00 e 07:00, as horas de escuridão. Mais uma vez, há inúmeras referências Africanas para a relação da pineal à luz solar, escuridão, e as horas do dia.

Se alguém sabe que o sol foi nomeado Ra, então, pode-se apreciar este fato (Budge, 1967), “Ela (Uatchet, Uraeus ou Pineal) se levanta [riseth up], no lado esquerdo da tua cabeça durante todas e cada hora do dia, assim como Elas fazem para seu pai Ra (o sol).”

Uma referência importante está presente em Gênesis 32:31:

"E como ele (Jacó) passou Peniel o sol se levantou sobre ele, e ele coxeava de uma perna."

Não é de estranhar que a Bíblia está intimamente relacionada com a África e a ciência Africana. O grande historiador Africano Dr. Yosef Ben-Jochannan tem claramente apontado que o Cristianismo e a religião Africana estão uns para os outros como uma criança está para os seus pais. O cristianismo foi derivado de religião Africana.

O Dr. Ben Jochannan oferece uma riqueza de informações sobre este assunto em, *A Religião do Homem Preto e Extratos e comentários da Santa Bíblia Preta, O Clero Preto Sem uma Teologia Preta, Nós os Judeus Pretos, A Origem Africana das principais religiões ocidentais.* [*The Black Man's Religion and Extracts and Comments from the Holy Black Bible, The Black Clergy Without a Black Theology, We the Black Jews, The African Origin of the Major Western Religions.*]

Outra crítica visão [critical insight] sobre a relação entre religião Africana e Cristianismo é encontrada no livro, *Legado Roubado* [*Stolen Legacy*], por George G.M. James:

A Roma Antiga, através dos decretos de seus imperadores Teodósio no quarto século d.C. e Justiniano, no sexto século d.C. aboliu os Mistérios do Continente Africano; que é o antigo sistema de cultura do mundo. As mais elevadas doutrinas metafísicas daqueles Mistérios não podiam ser compreendidas; os poderes espirituais dos sacerdotes eram insuperáveis; a magia dos ritos e cerimônias

preenchia as pessoas com admiração; O Egito era a terra santa do mundo antigo e os Mistérios eram a única, antiga e santa religião Católica, cujo poder era supremo. Este sublime sistema de cultura das pessoas Pretas enchia Roma com inveja, e conseqüentemente ela legalizou o cristianismo, o qual ela esteve perseguindo por longos cinco séculos, e o estabeleceu como uma religião de estado e como um rival dos Mistérios, sua própria mãe. Este elevado sistema de cultura das pessoas Pretas é desprezado; porque eles são todos descendentes dos Mistérios Africanos, os quais nunca foram claramente entendidos pelos Europeus, e conseqüentemente, provocaram seu prejuízo e condenação.

A relação entre Uraeus e luz solar é mostrada em uma tabela hieroglífica da tumba do Rei Tut, que retrata uma serpente colocando luz solar (espectro de cores do arco-íris) na testa pineal, e uma estrela (sol) envolvida em uma operação semelhante (Fig. 7).



## **Conhecimento Africano do relacionamento da Pineal com a Negritude/Melanina**

**African knowledge of the Pineal relationship to Blackness/Melanin**

# **CONHECIMENTO AFRICANO DO RELACIONAMENTO DA PINEAL COM A NEGRITUDE/MELANINA**

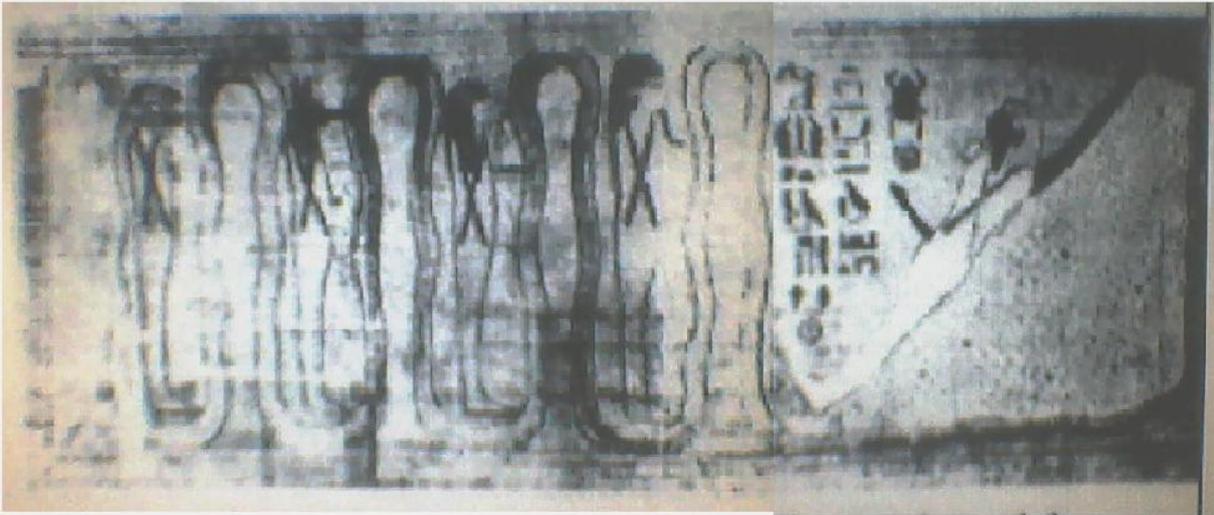
Muitos africanos acreditam no conceito do submundo [underworld] ou Amenta. Tudo o que era do submundo era pintado de Preto. O nome moderno para o submundo [underworld] é a mente inconsciente.

A glândula pineal, através de seus hormônios serotonina ou melatonina, é uma chave para o inconsciente (Carman, 1976; King, 1967; Moskovits, 1978; Schneider, 1975; Filators, 1976; Forrest, 1975; King, 1977). Ela abre a mente inconsciente e a torna acessível ao aspirante.

Uraeus, a glândula pineal, capacita a pessoa a utilizar o olho de Horus para vislumbrar o inconsciente; assim expandindo enormemente sua compreensão ou nível de consciência.

Recentes descobertas por cientistas Ocidentais [Western scientists] descobriram que o hormônio pineal melatonina produz mudanças extraordinárias na mente. A magnitude destas alterações é dependente da sensibilidade do indivíduo. Quando melatonina foi dada a "pessoas normais, elas experimentaram um aumento de tranqüilidade, sono ou sonhos. Quando melatonina foi dada a pessoas "psicologicamente anormais" elas experimentaram um retorno de depressão ou esquizofrenia.

Como sono e sonhos são a estrada real para o inconsciente, a forma em que a glândula pineal produz chaves químicas para desbloquear o inconsciente deve ser mais aparente.



**Fig. 8 Egyptian Religious Texts and Representations, Vol. 3**

**[Fig. 8 Textos e Representações Religiosas Egípcias, Vol. 3]**

Fig. 8 Textos e Representações Religiosos Egípcios

[Fig. 8 Egyptian Religious Texts and Representations, vol. 3]

Mais importante ainda, a relação do Uraeus-pineal com a cor da pele é encontrada no hormônio pineal melatonina liberado durante a escuridão. A melatonina é também um hormônio que controla a produção de melanina (cor preta) na pele. Com isso em mente, podemos, talvez, ter uma maior apreciação pelo desenho Africano de uma múmia preta se movendo para o submundo Preto [Black underworld] de Amenta-químicos pretos (hormônio do Uraeus pineal melatonina) desbloqueando a porta de entrada para o inconsciente. É também de interesse que a múmia é mostrada com

um pênis preto ereto. Uma possível explicação para este fator pode ser o fato de que os órgãos sexuais, masculino ou femininos, sendo uma das partes mais escuras do corpo, deve conter a maior quantidade de células de pigmento preto, melanócitos.

Durante a fase dos sonhos, quando peniana (serpente) ereção ocorre em homens e clitoriana (serpente) ereção ocorre em mulheres, é apenas um processo natural durante as horas de escuridão, durante as horas em que a melatonina está ativamente sendo secretada para o cérebro ou durante aquelas horas que a ciência Ocidental tem rotulado sono REM (ou seja, aquela porção do sono em que o indivíduo, através de sonhos, olha para dentro do inconsciente) [peers into the unconscious].

Fig. 9 Uraeus, Vol. 3

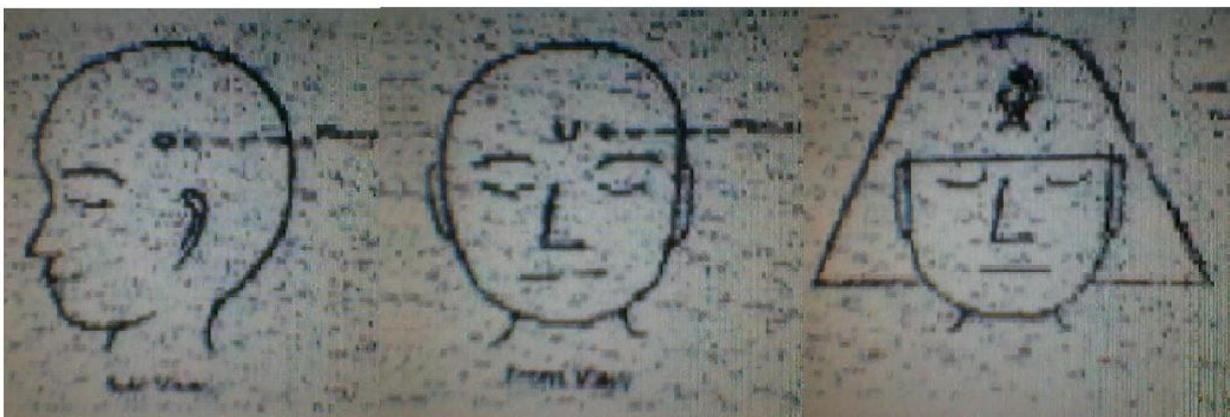


Fig. 9 Uraeus

# **CONHECIMENTO AFRICANO DA RELAÇÃO DA PINEAL AO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO E ASCENSÃO DA ESCRAVIDÃO PARA A DIVINDADE**

## **[AFRICAN KNOWLEDGE OF THE PINEAL RELATIONSHIP TO THE PROCESS OF TRANSFORMATION AND ASCENSION FROM SLAVERY TO GODHOOD]**

Antiga Ciência Africana também definiu o Uraeus, Pineal ou Serpente na cabeça (cérebro) como uma chave para a própria divindade individual e poderes ilimitados de alguém. [Ancient African science further defined the Uraeus, Pineal or Serpent in the head (brain) as a key to one's own individual godhood and unlimited powers].

Em Gênesis 32:27-32, foi no lugar chamado Peniel (glândula pineal) que Jacó (um escravo mental, habitando em ignorância, simbólico do subdesenvolvido inconsciente) conheceu o anjo de Deus (Mestria, conhecimento infinito) [mastership, infinite knowledge]. Durante a luta que se seguiu, ele subiu de seu antigo estado de consciência inferior e foi transformado em Israel (Eu Superior). Foi em Peniel que Jacó viu Deus face a face e sua vida foi renovada:

"E Jacó chamou o nome daquele lugar Peniel, porque Eu tenho visto Deus face a face, e minha vida foi preservada" (Gênesis 32:30).

O Céu era acreditado estando na cabeça. Assim, um nível superior [higher level] de consciência era para ser alcançado utilizando a glândula pineal para desbloquear o inconsciente, afetando uma relação harmônica entre o eu e 'si-próprio' [self] o ambiente (escuridão-luz) [darkness-light].

## **CONHECIMENTO AFRICANO DA IMPORTÂNCIA DA MENTE, INCONSCIENTE, SÍMBOLOS E MITOLOGIA**

### **[AFRICAN KNOWLEDGE OF THE IMPORTANCE OF THE MIND, UNCONSCIOUS, SYMBOLS AND MYTHOLOGY]**

Africanos também estudaram mitologia, fábulas em um nível exotérico que contêm fórmulas escondidas em um nível esotérico. Mitologia fornece uma pista sobre o relacionamento particular que um símbolo ou idéia deve estabelecer com outras idéias relacionadas antes que uma síntese possa ocorrer.

Síntese é a chave para a ascensão. Um exemplo de um tipo particular de síntese pode ser visto no mito Africano de Osíris, Isis e Hórus, bem como em sua contraparte cristã, a de José, Maria e Jesus.

Osíris representa o lado esquerdo do cérebro hemisfério cortical masculino (lógica). Isis representa lado direito do cérebro hemisfério cortical feminino (intuição). A criança Horus [Horns] foi produzida pela união ou síntese de Osíris e Ísis e exemplifica um equilíbrio entre sentimento e lógica.

A Mitologia humana começou com a serpente, uma imagem arquetípica poliglota de Deus. A raça humana, tendo se originado na África, migrou através do mundo todo. Cada onda migratória levou com ela uma forma comum de mitologia de serpente [Each migratory wave carried with it a common form of serpent mythology].

O livro, *Serpente Rodeada* [*Encircled Serpent*], por M. Oldfield Howey, contém muitos registros da história da mitologia da serpente.

A partir deste livro se pode rever vários dos mitos sobre serpente:

Thoth, também conhecido como Athoh. Thaut ou teuth, fundou as primeiras colônias neste país, após o dilúvio. e ensinou ao egípcio a adorar Kneph. o espírito original. permeando toda a criação, sob o símbolo de uma serpente.

Thoth era simbolizado como uma serpente, e foi nomeado Hermes-Trismegisto pelos Gregos, e Mercúrio pelos Romanos (Howey, 1955).

Nós podemos encontrá-lo como Buda na Índia; como Zoroastro na Pérsia; Osíris, no Egito; Thoth na Fenícia (África); Hermes ou Cad mus, na Grécia, e Odin na Escandinávia.

Faraós,[Pharoahs] Phra ou Aphra é dito ser composto de Aphe, . "Serpente", e Ra, o sol, do qual eles descendem.

Mitologia indiana centra ao redor de Krishna, uma encarnação de Vishnu, Deus Sol, que entrou no rio Yamuna, casa da terrível serpente Kayla (espírito maligno com mil cabeças) e envolveu-se em grande combate com a serpente. A serpente entrelaçou-se sobre o corpo de

Krishna, mas a criança divina tornou-se tão grande que Kayla teve que soltá-la permitindo a Krishna arrancar as cabeças da hidra, uma por uma.

No budismo. dois dragões são fabulados, tendo descendido das nuvens para banhar, o bebê divino. Sakya Budda no seu nascimento. Um deles foi brotando água morna e o outro fria. Ele foi adereçado por seus discípulos como Mahanago. ou Grande Serpente Naga. Mesmo no tempo dos peregrinos Chineses, Budistas Sramanas estavam adorando a serpente Naga, e celebrando o ritual nos Templos da serpente Naga.

Entre os Astecas, ele foi nomeado Quetzacoatl, a Serpente, e foi considerado como uma encarnação do "Filho da Serpente" ["Serpent Son"], a serpente emplumada era seu símbolo.

Até hoje os índios Hopi do México simbolizam o Sol como uma serpente com a cauda em sua boca.

A tribo Warramunga da central norte da Austrália, conceberam uma enorme serpente totem mitológica, o pai de todas as cobras. Ele vive em um poço [waterhole], e ([ofendido, pode emergir para destruir os seres humanos, por isso deve ser tratado com grande respeito.

O tema central dos mitos sobre serpente em culturas em todo o mundo reflete seu comum pai e germe central, o mito de serpente Africano de Osíris.

O Deus Sol foi também nomeado Osiris e na mitologia Africana era dito ter sofrido uma morte cruel na terra, mas por seu poder divino ressuscitou em um corpo glorificado. Este mito funcionava a dar aos Egípcios a sua crença na ressurreição. O periódico abandono da serpente de sua pele velha forneceu uma ilustração sobre esta alegoria.

Novamente, é importante lembrar que Uraeus, a serpente, a glândula pineal, também é chamada o Olho de Horus.

É importante lembrar que a glândula pineal está na linha média entre o hemisfério cortical esquerdo e o hemisfério cortical direito.

A pineal desenvolvida estabelece um equilíbrio [balance] entre as partes feminina e masculina da consciência do indivíduo.

Os Africanos acreditavam que o poder ilimitado da divindade individual ocorre com "aquele que vê a Deus." ["One Who sees God"] Em outras palavras, um novo poder e uma nova vida surge através da união dos princípios masculino (Shiva ou Anima) e feminino (Shakti ou Animus).

Ciência africana é infinita; um produto de milhares de anos de estudo realizado por cientistas Africanos altamente avançados, cada um operativo ao nível de divindade.

[African science is infinite; a product of thousand of years of study by highly advanced African scientists, each operative at the godhead level]

## Capítulo 7

### URAEUS: Da Escravidão Mental para a Mestria – IV

‘

De acordo com o Honorável Elijah Mohammed a seguinte mensagem foi dada à ele por Fard D. Muhammed:

‘

“Nós cremos na ressurreição dos mortos – não na ressurreição física mas na ressurreição mental. Acreditamos que os então-chamados Negros estão mais necessitados de ressurreição mental, portanto, eles serão melhor ressuscitados.”

[“They Will be resurrected Best”]

A maioria das pessoas pretas hoje estão mortas, porque eles não têm o controle de sua própria mente. Eles não sabem como a sua mente funciona [operates] e então eles preferem permitir que seu Senhor de escravos pense por eles.

Muitas pessoas Pretas estão tão mentalmente mortas que eles são, na verdade, anti-intelectuais, com medo de ler, com medo de

materializar os seus próprios sonhos e intuições. Eles tanto correm da escola quanto permitem à escola deseducá-los.

[Most of Black people are dead today, because they don't have control of their own mind. They do not know how their mind operates and so they would rather allow their slave master to think for them.

Many Black people are so mentally dead that they are actually anti-intellectual, afraid to read, afraid to materialize their own dreams and intuitions. They both run from school and allow a school to miseducate them.]

É uma falsa expectativa acreditar que o mesmo senhor de escravos, que, durante o tempo de escravidão física tornou crime ensinar à pessoas pretas a ler ou contar, possa agora conceder escolas adequadas para o desenvolvimento da mente Preta.

O fracasso das escolas de hoje para educar a mente Preta não é o problema; Antes, ele é a solução projetada do senhor de escravos para o problema, o processo de “auto-suficiência”, e a perpetuação intencional de escravidão mental após a remoção da escravidão física.

[It is a false expectation to believe that the same slave máster, Who, during the time of physical slavery made it a crime to teach Black

people to read or count, would now allow adequate schools for the development of the Black mind

the failure of today's schools to educate the Black mind is not the problem; rather it is the slave master's designed solution for the problem, the process of "self-containment", and the intentional perpetuation of mental slavery after the removal of physical slavery.]

A mente preta tem sido colocada para dormir e mantida subdesenvolvida no sistema educacional de hoje. Vastos números de estudantes Pretos são programados para desistir, cedo, no próprio conhecimento que o senhor de escravos usa para governar. "Eu não posso ler; Eu não posso contar; a matemática é muito difícil; que o livro é muito denso; eu não quero ser um cientista da cabeça de ovo; física é para as pessoas brancas; que é a ciência do homem; a ciência do homem é muito pesada para nós; é abstrata demais; eu não tenho tempo; eu sou um aprendiz lento; foi-me dito que eu deveria tentar algo mais fácil; eu não vou bem em testes; a escola vai demorar muito tempo; eu estou entediado; Eu só quero ter um tempo bom; ..." etc. Esta lista é interminável das mentiras que nos tem sido ditas ou dizemos a nós mesmos para continuar a escravidão mental.

[The Black mind has been put to sleep and kept undeveloped in today's educational system. Vast numbers of Black students are programmed to give up, early, on the very knowledge that the slave master uses to rule. " I can't read, I can't count, math is too hard, that book is too thick, I don't want to be an egg head scientist, physics is for white people, that is the man's science, the man's

science is too heavy for us, it is too abstract, I don't have time , I'm bored, I just want to have a good time," etc. this is endless of the lies that we have been told or tell ourselves to continue mental slavery.]

Alguns estudantes Pretos que vão bem na escola também permanecem escravos mentais pois eles funcionam como modernos superintendentes do gueto, (plantação), para o moderno senhor de escravos.

Estes estudantes treinados não têm uma compreensão de como usar o conhecimento para si individualmente e coletivamente para o seu povo. Eles podem se tornar tão brutais quanto o senhor de escravos e permanecer tragicamente pesarosos [pained] pelo seu dilema sem a força de vontade para transformar-se ou participar na transformação de seu coletivo povo Preto.

[Some students Who do well in school also remain mental slaves, for they function as the modern overseer of the guetto, (plantation), for the modern slave máster. These trained students lack an understanding of how to use knowledge for themselves individually and collectively for their people. They can become as brutal as the slave master and remained tragically pained by their dilemma without the will Power to transform themselves or participate in the transformation of their collective Black people.]

Por outro lado, uma pessoa Preta “acordada” [“awake”] está no controle de sua mente e, por definição, sempre usará seu conhecimento para transformar a si na busca constante da unidade espiritual e material. Não é suficiente conhecer alguma coisa. É preciso ter conhecimento suficiente para trazer a mudança, mudança real, e mudança transformadora.

O ponto é, O povo Preto deve educar a si mesmo. Ele não pode esperar o senhor de escravos mentais para educá-lo por várias razões.

Em primeiro lugar, é contra o interesse do senhor de escravos mentais educar adequadamente o povo Preto porque ele esgotaria sua capacidade de desviar as habilidades dos Pretos. Em segundo lugar, o senhor de escravos mentais teme profundamente vingança Preta, por séculos de tratamento abominável. Terceiro, O senhor de escravos mentais é extremamente temeroso do poder da Mente Preta e gênio Preto que produziu culturas altamente avançadas e realizações científicas no passado e no presente.

Em quarto lugar, o senhor de escravos mentais não sabe como educar a mente Preta. A psicologia avançada requerida para treinar a mente Preta, apesar de ter sido roubada por Europeus e Asiáticos, foi pouco compreendida.

Pois muitos daqueles que roubaram o legado de realização Africano tinham medo de elevar suas próprias mentes para o nível de poder de Uraeus, alma (mente) que era atingido por avanço intelectual e espiritual Africano. De acordo com Wallis Budge (1969), recente Europeu mantenedor de antiguidades Egípcias roubadas.

Budge (1969): “A evidência sobre o assunto agora disponível indica que ele [Europeu](Grego ou Romano) era racialmente incapaz de apreciar a importância de tais crenças (ciência religião Egípcia) para aqueles que as realizavam e, embora, como no caso dos Ptolemaicos, ele estava disposto a tolerar, e até mesmo, por interesse nacional, a aprová-los, era impossível para ele para absorvê-los em sua vida “.

[The point is, Black people must educate themselves. They cannot expect the mental slave máster to educate them for several reasons. Fisrt, it is against the interest of the mental slave máster to adequately educate Black people because He would deplete his ability to siphon off Black skills. Second, the mental slave master profoundly fears Black revenge, for centuries of abominable treatment. Third, the mental slave master is extremely afraid of the power of the Black mind and Black genius that produced highly advanced cultures and scientific achievements in the past and present. Fourth, the mental slave master does not know how to educate the Black mind. The advanced psychology required for training the Black mind, despite being stolen by Europeans and Asians, was seldom understood. For many of those who stole the legacy af African achievement were afraid to elevate their own minds

to the level of Uraeus, soul (mind) power that was achieved by African intellectual & spiritual advancement. According to Wallis Budge (1969), late European keeper of stolen Egyptian antiquities.

“The Evidence on the subject now available indicates that He (Greek or Roman) was racially incapable of appreciating the importance of such beliefs (Egyptian religion science) to those Who held them, and although, as in the case of the Ptolemies, He was ready to tolerate, and even, for state purpose, to adopt them, it was impossible for him to absorb the minto his life”.]

Para o povo Africano quebrar as correntes da escravidão mental ele deve usar e atualizar os mesmos métodos que os antigos Africanos efetivamente utilizaram na sua Universidade, Sistema Mistério.

O povo Africano precisa não ser confundido sobre o processo de transformação. Nenhuma quantidade de mistificação, descoberta ao acaso, ou pesquisa às cegas, vai definir de imediato um processo que se desenvolveu ao longo de milhares de anos.

O povo Africano pode atualizar seu elaborado processo de transformação por entender que o Uraeus é um símbolo para o processo.

A transformação de escravos mentais Africanos para Africanos com auto-mestria mental [self-mastery] é um processo mundial de

retornar à formulativa história e registros de realizações do passado, não para copiar duplicatas exatas, mas para recuperar o que é de valor e que ainda pode ser usado, com modificação no mundo de hoje.

A pessoa Preta que abraça sua negritude histórica [historical Blackness] tem a chave para transformar a mente Preta.

Em, Legado Roubado [Stolen Legacy, George G. M. James, 1954],

O Dr. James apresenta uma referência crítica,

“Os Mistérios do Egito (universidade) tinham três graus de estudante

(1) Os Mortais: estudantes probatórios que estavam sendo instruídos, mas que ainda não tinham experimentado visão interior;

(2) Os InteligenteS [IntelligenceS]: aqueles que tinham atingido a visão interior, e tinham recebido mente ou Nous, e,

(3) Os Criadores [Creators] ou Filhos da Luz: aqueles que haviam se tornado unidos com a Luz (ou seja, a verdadeira consciência espiritual)

Estes graus são descritos como equivalentes de Iniciação, Iluminação e Perfeição.

James narra como os antigos Africanos consideravam as diferenças entre um escravo mental e um mestre mental. o Mestre possuía mente, nous e consciência do inconsciente, Amenta (reservatório pessoal infinito de conhecimento), enquanto que o escravo mental não.

A mente inconsciente ou Amenta está contida dentro da mente de cada pessoa.

Nós somos todos latentes com gênio não-desenvolvido, computadores universais infinitos e imortais não-desenvolvidos.

A mente inconsciente, por definição, significa aquela consciência ou conhecimento que não temos consciência. Este conceito salienta a grande importância da inscrição sobre a entrada para todas as universidades Africanas antigas, “Homem, Conhece a Ti Mesmo” [“Man Know Thy Self.”].

Em outras palavras, o conhecimento da universidade já estava dentro de cada pessoa desde o nascimento. O objetivo da educação era desacanhá-lo para fora, em vez de derramá-lo dentro. Assim, o povo Africano não será intelectual e espiritualmente liberado até que ele possa olhar para dentro.

# O “SI”, ALMA E ESSÊNCIA DO POVO PRETO

## [THE SELF, SOUL AND ESSENCE OF BLACK PEOPLE]

É o momento que nós nos perguntamos: “O que é o “si”, alma ou essência do povo Preto? Qual é a base da cultura e estilo de vida que o povo Preto está tentando perpetuar? Na verdade, não podemos determinar nada disso até que primeiro conheçamos a nós mesmos como indivíduos e depois coletivamente como pessoas.

Nosso objetivo agora é fornecer informações sobre os métodos espirituais que se pode usar para se desacanhar a alma, tocar a energia nela e conhecer o Deus dentro de nós.

O “si” [self], alma e essência do povo Preto é a mente Preta.

Do ponto de vista psicológico Africano antigo, um escravo mental opera no nível da mente concreta e define como realidade apenas aquelas coisas que podem ser percebidas pelos cinco sentidos físicos – visões, audição, olfato, tato e paladar. no entanto, este é um modo operatório inadequado por dois motivos. Primeiro, os receptores sensoriais físicos têm intervalos de habilitação, uma certa gama de energias ou freqüências vibratórias que registram experiências sensoriais. Se a energia é mais rápida ou mais lenta do que o alcance do receptor, a pessoa não tem consciência ou é inconsciente da experiência.

Em segundo lugar, um escravo mental utiliza menos de 10% do seu inteiro cérebro.

Os outros 90% permanecem não-desenvolvidos e inconscientes.

Um Mestre usa os receptores sensoriais subdesenvolvidos, o alcance de ativação dos receptores dos sentidos físicos são expandidos e as células do cérebro não-desenvolvidas são desenvolvidas.

A Antiga Psicologia Africana considerou que havia sete níveis da mente e um ponto central. O ponto central foi nomeado o Ponto Preto [Black Dot], o espírito ou ovo atômico a partir do qual a alma, mente e corpo evoluíram.

Albert Churchward (1976) define o Ponto Preto como “Aqui, então, temos o ponto original, ou ponto dentro do centro do círculo, a partir do círculo, a partir do qual o m.m. não pode errar, se ele acredita e assim age, etc.”

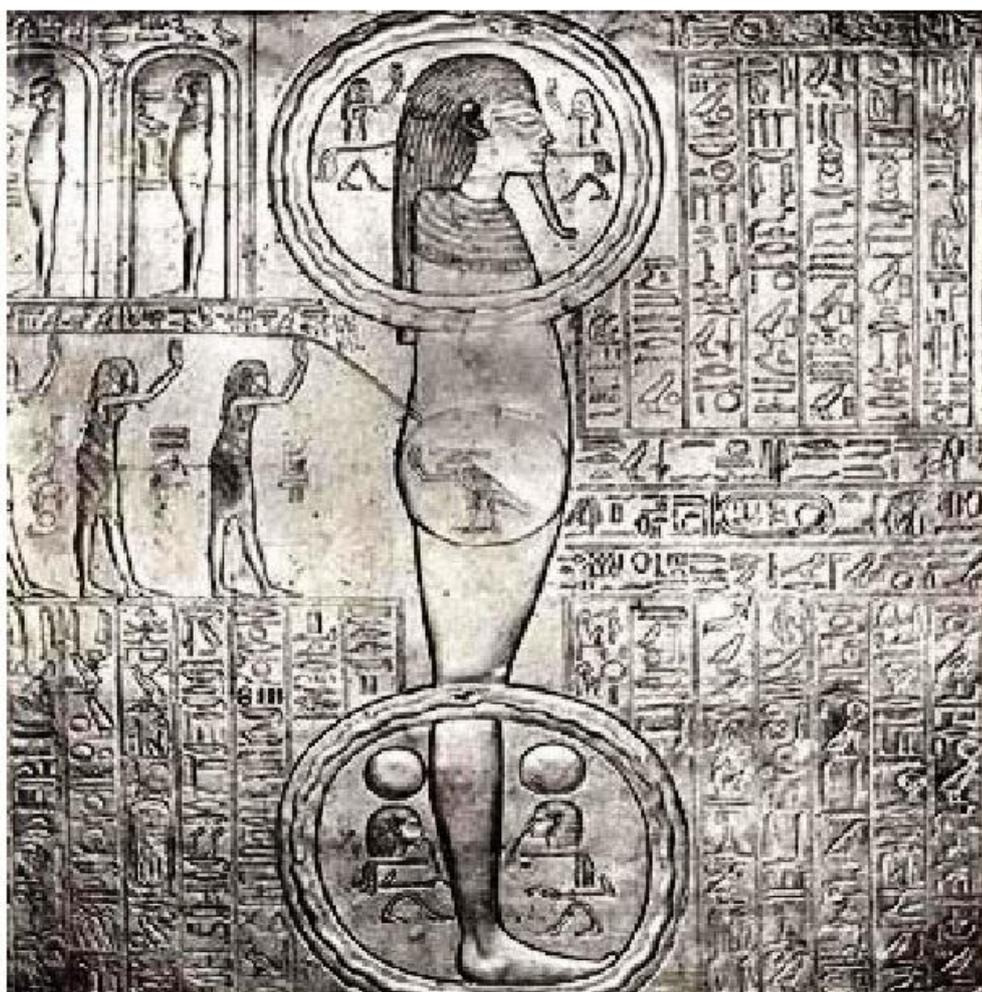
Manly P. Hall (1972) também afirma: “O terceiro ventrículo é uma abobadada câmara de iniciação. Em torno dela se sentam três reis, três grandes centros de vida e poder: O corpo pituitário, a glândula pineal, e o tálamo óptico. O terceiro ventrículo é suposto ser a sede da alma, localizado entre os olhos e logo acima da raiz do nariz. é aqui que as jóias são colocados na testa do Buda, e é também a partir deste ponto que a serpente subia da coroa dos antigos Egípcios “.

Várias das Escolas de Mistérios (Universidades Africanas) ensinam que esta é a sede [seat] de Jehovah (Deus) no corpo humano. O

Ponto Preto é o centro da mente de alguém, o eu superior e o centro de toda consciência. Ele é aquela central, essência pessoal de nós mesmos que é imortal, indiferente ao tempo ou espaço.

Quando se estudando clarividentemente o corpo do homem aquele pequeno ponto sempre se mostra como um ponto preto e não pode ser analisado.

Uma excelente revisão da definição dos antigos Africanos sobre os nove atributos da alma pode ser encontrada no livro do Dr. James, Legado Roubado [Stolen Legacy, George G. M. James, 1954]



**Fig. 10 Uraeus, Vol. 3**

A figura acima é da parede do túmulo do rei Tut e retrata um ser humano com uma serpente em torno da cabeça, eu superior [higher self] e uma serpente que envolve o corpo inferior, eu inferior. O eu inferior é o ego, eu pessoal, e tem consciência apenas do nível concreto da mente, a consciência dos cinco sentidos físicos.

Há pelo menos seis outros níveis de realidade que o escravo mental, não reconhece:

(2) corpo físico – consciência mineral

(3) corpo vital – consciência mineral do corpo etérico

(4) corpo astral/emocional/desejo – consciência vegetal,

(5) ligação entre a mente inferior (self) e mente superior (self),

(6) vontade cósmica – consciência universal

[Black Gnostic Studies (Estudos Preto Gnósticos, 1967).]

Outro ponto de vista sobre os níveis do inconsciente, memória infinita é dada por Roberto Assagioli (1965). O inconsciente inferior contém atividades psicológicas elementares que coordena as funções corporais, unidades fundamentais, impulsos primitivos, com plexos, imaginação inferior, processos parapsicológicos descontrolados [uncontrolled ESP], manifestações patológicas, como fobias, obsessões, impulsos compulsivos, delírios paranóicos e memórias reprimidas/ suprimidas da vida própria.

Inconsciente médio é onde as idéias estão facilmente disponíveis e revogáveis.

O Inconsciente Superior contém intuições mais elevadas, inspirações, amor altruísta, gênio, iluminação, funções psíquicas superiores e energias espirituais latentes.

O campo da consciência que contém aquela parte da realidade que estamos atualmente cientes neste momento: consciente “si” ou Eu é todo o “si” [self] do qual o eu [“i”] ou consciente si [conscient self] é apenas uma parte; inconsciente coletivo são as antigas memórias de vida passada, a rede psíquica do cosmos, águas primevas [primeval waters], Ptah, e a palavra.

Poucos Africanos hoje podem apreciar os níveis do inconsciente dentro de si mesmos, porque eles raramente conhecem a si mesmos bem o suficiente.

Mesmo que todos nós durmamos um terço de nossas vidas, sonhamos e vemos partes de nosso inconsciente, nós raramente conhecemos.

Pessoas de anos passados, animais estranhos, visões do futuro, todos enchem nossos sonhos individuais. Nós nem sequer conhecemos a linguagem de nossas mentes.

Apesar de nós termos estado em uma condição oprimida durante 400 anos, as nossas raízes Africanas e altamente avançadas contribuições Africanas estão vivas hoje, no nível inconsciente

coletivo de nossa mente.

Por exemplo, podemos ver cobras em nossos sonhos, e equivocadamente ler isso como um mau presságio, negligenciando o significado Africano original, porque o nosso opressor define erroneamente todas as cobras como mal [evil].

Os Africanos devem conhecer a sua própria história pois isso é necessário para ler corretamente a linguagem de sua própria mente, linguagem que ainda continua expressando idéias inconscientes em Antiga Língua Africana.

História africana é essencial para a Saúde Mental Africana e a transformação de Escravos Mentais Africanos em Mestres Africanos.

# **VISÃO INTERIOR, INTUIÇÃO, SEPARAÇÃO DOS SEXOS**

## **[INNER VISION, INTUITION, SEPARATION OF THE SEXES]**

Visão interior ocorre como intuição no nível de consciência espiritual. Intuição, a percepção direta da realidade, ocorre com uma pineal desenvolvida.

A pineal desenvolvida aumenta a produção de melatonina quando há um equilíbrio entre as partes feminina e masculina da consciência individual.

A parte masculina da consciência é o lado esquerdo do cérebro e sede do pensamento linear lógico. A parte feminina da consciência é o cérebro direito e sede do pensamento não-linear intuitivo.

Conhecer-se a si mesmo é se tornar íntimo, no sentido psicológico, com si mesmo, e perscrutar o próprio inconsciente durante o sono R.E.M. (sonho), onde ocorre a ereção pineal e clitoriana, chamada intimidade psicológica.

Há evidências de que as primitivas formas de vida que se tornaram seres humanos (peixes devonianos de 500 milhões de anos atrás) tinham crânios com dois olhos na frente e dois olhos na parte traseira. Era um ser andrógino. Nos anos posteriores, os sexos se separaram fisicamente. Os olhos na parte traseira retiraram-se para o cérebro para se tornar a glândula pineal física.

A glândula pineal em alguns lagartos ainda existe como um terceiro olho transmitindo imagens visuais (King, 1977).

Assim, pode-se apreciar a profunda anatomia, química, psicologia e endocrinologia por trás da antiga declaração Africana de que o processo de transformação produzia visão interior [inner vision] (glândula pineal, terceiro olho) e iluminação (intuição, luz interior, percepção) (Ukodari, 1978; URAEUS VOL. I, 1978).

## **URAEUS PARTES I-IV RESUMO**

Cientistas Africanos de há muito tempo atrás, definiram como as correntes da escravidão mental poderiam ser quebradas e a mestria [mastership] alcançada. Isto foi referido como um processo de transformação, através do desenvolvimento da mente.

A pessoa tinha que desenvolver mente (sete níveis de consciência) e mover a energia a partir da base da coluna vertebral, órgãos sexuais, para o início do cérebro (glândula pineal-pituitária, terceiro olho). Este movimento até a coluna vertebral em forma de serpente foi definido como o desenvolvimento do Uraeus, uma serpente na pineal e representado na região da testa da coroa do Rei Africano.

Assim, conhecer a mente requer conhecimento de história Africana.

História Africana é fundamental para a saúde mental como deve se saber o significado Africano das idéias para que se possa reconhecer idéias quando elas aparecem em seus sonhos, intuição e lógica.

Uraeus – parte I – definiu a condição atual dos Africanos (escravidão mental);

Uraeus – Parte II – a história Africana do símbolo da serpente;

Uraeus – Parte III – psicologia Africana e

Uraeus – Parte IV – estrutura Africana da mente (Amenta, inconsciente).

A coisa mais importante no desenvolvimento do Uraeus e renascimento da mente Africana é para alguém conhecer e estudar-se eu interior. [The most important thing in the development of Uraeus and rebirth of the African mind is for one to know and study inner self]

É preciso se descobrir os sete níveis de conhecimento que se encontram em vigor dentro de todos nós. Conhecer seus sonhos, sentimentos, sensações, lógica, intuições, visões, beleza e perfeição. Entesourar o templo (corpo, mente), história Africana, ciência e religião Africana. Recuperar [reclaim] os antigos métodos Africanos de desenvolvimento do Uraeus: 10 Virtudes, 7 Artes Liberais, Teologia Menfita e as Confissões Negativas [42 Confissões de Maat].

Por favor, estude, linha por linha, palavra por palavra, o capítulo 3 do Legado Roubado [Stolen Legacy] escrito em 1954 por George G.M. James e faça o mesmo com os capítulos 6 e 7. Depois disso, nade, se banhe com, beba, pelo menos, o capítulo 125 do antigo Livro Egípcio dos Mortos, na verdade, chamado por nossos ancestrais Anu/Núbios/Africanos como O Livro da Revelação (Despertar/consciente com Visão Interior, Ver Claramente/Profundamente) através do dia e noite [The Book of Coming Forth by Day and Night].

# Capítulo 8

A.

**“00 = m33 = “VER”,  
A VISTA DE VISÃO INTERIOR DO POVO DO SUL,  
ANU, 1333 A.C., KEMITA**

**[THE ANU SOUTHERN ON SEE OF INNER  
VISION, 1333 B.C.E., KEMITE]**

Após pelo menos 28 anos, senão muitos mais anos de reflexão sobre as questões de histórica consciência de cor humana [historical human color consciousness], tornou-se uma revelação interior que tais questões, tanto surgem quanto são respondidas pelos ciclos cósmicos e terrestres de Luz pelas viagens dos sóis, luas, luz do dia, luz da noite, assim como vista pelos Africanos Pais de toda a humanidade, o povo Anu, do sul do antigo Egito, Kamitas, 1333 A.C., Registro do topo, painel da direita, Segundo Santuário, Tumba do Faraó Tutankhamen.

Criticamente, isto foi definido pelos Anu como as Sete Etapas no processo de desenvolvimento educacional da Visão Interior através dos três graus de Estudantes (James, G., Stolen Legacy, [Legado Roubado], Capítulo 3)

**(Grau 1. Neófito**, estudante Probatório, Infância ;

**Grau 2. Inteligente [Intelligence]**, Homo Sapiens Sapiens, Idade Adulta, Realização da Visão Interior como uma visão do Djet Eternidade do País/Terra (IMORTAIS), União de Opostos, Pilar do Meio [Middle Pillar], Ativação do Olho Interior, Glândula Pineal linha média [Midline Pineal Gland]/ Hipotálamo / Glândula Pituitária / Terceiro Ventrículo através de uma União do Hemisfério Cortical Direito ... /Feminino/Ascensão a partir das Baixas emoções de medo da morte, medo da dor, medo da perda, raiva, violência, luxúria animal, embriaguês, intoxicação, confusas e alimentadoras dos portais dos órgãos sensoriais para mais elevadas emoções superiores transcendendo a raiva, violência, baixa luxúria animal, para a euforia da expressão do talento criativo, Possessão do Espírito Santo/Falar em Línguas, investigação da Visão, Caminho da Vida como a Dança Harmônica de uma Jornada Espiritual de um Flor Florescendo, Amor Ágape, União de Almas Gêmeas... e o Hemisfério Cortical Esquerdo/ Masculino/Ascensão a partir da lógica inferior para a Lógica Superior que realmente definia as fronteiras/interação, dança, evocações, semeadura, renovações, revelações, que abarcavam a plenitude de toda a criação, incluindo Matéria Luminosa, Inteiros/Buracos/Singularidades Pretos [Black Wholes/Holes/Singularities], Matéria Escura [Dark Matter], Lógica da Energia Escura [Dark Energy Logic];

**Grau 3., Unidade com a Luz**, Cristo, (sóis) **Filhos/Filhas** (sóis) **da Luz** [(suns) sons/ Daughters (suns) of Light], Obtenção da Visão interior como uma visão de Neheh Eternidade do Sol/Luz (**IMORTAIS**), Multi-Gênio/, Homo Sapiens Maximus, translação da luz aural biológica/

luminosa Negritude [luminous Blackness]  
(Neuromelanina/Melanina), Espírito Ankh, Falecidos Bem-Aventurados, Ancestrais, KM WR, O PRETO PERFEITO, WOSIR [OSÍRIS], O TIPO AFRICANO DE PERFEITO ADULTO IDEAL COMO IMHOTEP, AST/ISIS, bem capaz de viajar através da fontanela anterior, a Porta de Entrada no Topo [Doorway on the top] / coroa do crânio, lugar elevado [heaved up place], o interno/externo ser celestial harmonicamente afinado [atuned]/visto pelo complexo de luminosa complexo de tecido Preto luminoso de Neuromelanina I33 com pele Preta luminosa fenomelanina todamelanina/neuromelanina possuindo antenas de Ponto Quânticas [quantum Dot antennae] para a translação de recepção da luz interna/externa difundida em ambas dimensões quânticas, singulares, e cósmicas até a pedra Ben Bem dos Anu [Anu Ben Ben stone] trato nervoso de Neuromelanina do Amenta (Locus Coeruleus [Ponto Preto, Espírito Ankh], Substantia Nigra [Substância Preta]) / Trato espinhal intersticial (Epitélio alinhado à neuromelanina alinhado com cilia do Canal Central da medula espinhal) como parte do Sistema de Ativação Reticular a ser exaltado pelos hemisférios corticais da linha média [midline cortical hemispheres] contendo o real/simbólico pássaro Anu Ben Ben [Anu Ben Ben bird] pássaro com as asas/ventrículos laterais da referida ave contendo um forro de neuromelanina que através da vida adulta lança sementes de novos neurônios que se submetem a uma viagem de ida e volta de três semanas de micro-gestação descendente/ascendente através da codificação do campo elétrico energético pelos gânglios basais do órgão circoventricular do tronco cerebral, incluindo os locais geradores de emoção/significado da amígdala e tálamo, em seguida, ascende e se enraíza no córtex de associação superior, com um ascendido órgão sensorial de expressão

de viagem astral, materialização/desmaterialização, derivado de neurogênese/neuroplástica.

Assim, para um **estudante de grau 3**, a visão interior é experimentada como um nível Multi-Gênese da vida consciente diária, tornando-se semelhante a Deus, em ambas luz do dia e luz da noite, com uma ascensão dos cinco sentidos de tal forma que a sua é uma ascensão da visão para clarividência, "maior clarividência", "visão divina", "realização"; ascensão da audição para clariaudiência, maior clariaudiência, "compreensão" e "bem-aventurança"; ascensão do olfato para "idealismo emocional", "discernimento espiritual", "idealismo", "todo conhecimento"; ascensão do paladar para "imaginação", "discriminação", "intuição" e "perfeição"; e a ascensão do tato para "psicometria", "psicometria planetária", "cura" e "serviço ativo".

Chegou até nós, de Platão, o registro escrito de um encontro entre sacerdotes Egípcios sêniores e o Grego Sólon em cerca de 550 A.E.C. [A.C.], 2560 anos antes da nossa atualidade de 2010 E.C. [D.C.].

(Timeu, 22B (trans. Bury 1913, p.33; Bury, J.B. (1900) A history of Greece to the Death of Alexander the Great: Macmillan; Bernal, M., Black Athena, The Afroasiatic Roots of Classical Civilization, V. 1, The Fabrication of Ancient Greece, 1785-1985, Rutgers University Press, New Brunswick, New Jersey, 1987, p. 107, 459, 529-530, 553; Bernal, M., Black Athena, The Afroasiatic Roots of Classical Civilization, V. 11: The Archaeological and Documentary Evidence, Rutgers University Press, New Brunswick, New Jersey, 1987, p.78)

Este é um relatório crítico da reunião do Grego Sólon, legislador Ateniense e fundador das instituições governamentais Gregas da democracia em Atenas, com sacerdotes Egípcios de alto nível na então capital Kemética de Saïs, no Delta ocidental.

Bernal cita o relatório escrito de Platão, "Ele (Sólon) foi ainda concedido uma entrevista com sacerdotes Egípcios sêniores, um dos quais, depois de ter condenado Sólon com as famosas palavras "Ó Sólon, Sólon, vocês Gregos são 'sempre' crianças. Não existe tal coisa como um Grego velho", passou a dizer a Sólon que Atena tinha fundado Atenas antes de Saïs, ao invés do contrário. Ele explicou que a razão para a falta de conhecimento dos Gregos sobre isso e a ignorância geral Grega sobre o seu próprio passado era que a cultura Grega tinha sido periodicamente destruída por desastres de fogo e água, não deixando nenhuma memória da ex-glória de Atenas.

No Egito, no entanto, graças a sua posição favorecida, as instituições tinham sido preservadas." .... (Bernal, V.1, nota 158, p.459.)

Além disso, Bernal escreveu:" "Platão, Timeu, 23A. É possível que Platão esteja realmente registrando uma antiga tradição aqui. O conteúdo das lendas do desastre será discutido no vol. 2. É possível que tenha havido uma paranomásia, ou trocadilho sagrado, em que, por Atenas, o sacerdote significava Hy NT, o nome religioso e, portanto, nome anterior de Saïs. Veja a introdução e Vol. 2. Veja também Bernal (1985 [1987] a, p.78."

Claramente o registro de Sólon documenta a definição dos Egípcios sêniores sobre os Gregos como sendo "sempre" crianças é um grande Evento como a avaliação por um antigo Sacerdote Kemético de um estudante Grego para a obtenção de apenas o estágio 1, aquele de um neófito, carente da visão interior de um estudante de grau 2 ou grau 3, um estado de "Desenvolvimento Detido" carecendo do antigo Sistema Educacional de Mistérios Africano das instituições educacionais Iniciáticas com um estudo da Natureza com Astronomia, Geologia, Matemática, etc.. para limpar a mente de tendências irracionais, e as 10 virtudes com as 42 declarações de Inocência do capítulo 125 do Livro da Revelação (Book of The Coming Forth by Day and Night [Livro dos Mortos]), para cultivar/ascender(elevar) as paixões mais baixas para as emoções/paixões mais elevadas que, em conjunto com a lógica ascendida floresceriam o/a Ponto Preto/Semente latente humana no mais perfumado Lótus de 1.000 pétalas do Nilo Arquetípico da "Visão Interior" do "Completo" ou "Olho do Som" ["Sound Eye"] de Heru.

Este é "O Terceiro Olho" ["The Third Eye"], O Olho Ascendido da Visão Interior [The ascended Eye of Inner Vision], a Glândula Pineal ativada nos estudantes de Grau 2 e Grau 3, que pelo processo de Iniciação/Educação tinham obtido a liberdade de sua alma e espírito dos grilhões (cadeias) da prisão do denso material, incompleto, corpo físico e emoções/paixões inferiores animais, um Unificado Terceiro e Quarto Olho anteriormente presente na parte de trás da cabeça de formas de vida vertebradas inferiores dos peixes, como um terceiro e quarto Olho Pineal nas águas do oceano primordial de Nun durante a Idade Devoniana de 500 milhões de anos atrás.

Igualmente importante, foi a avaliação do sumo sacerdote dos antigos Keméticos Anu sobre o limitado, congelado desenvolvimento do estudante Grego Sólon, no nível de criança, estado do desenvolvimento humano incompleto do nível de neófito de 1º Grau, resultante de Transtorno Mental psiquiátrico do Transtorno de Estresse Pós-Traumático resultante da inundação [dilúvio] de uma anterior realização verdadeira Ancestral Parental da Visão interior; pela fracassada luta subdesenvolvida com as emoções/paixões Gregas IndoArianas de perda Abrupta Repentina Titânica Traumática seguindo as pragas reais de incêndios, inundações, secas, Idade do Gelo, a desativação da melanina da pele hipopigmentada pela calcificação da Glândula Pineal com uma redução de 50% nos níveis de hormônio pineal noturno melatonina, o aumento de cânceros da pele resultantes do aumento de luz U.V. atmosférica nos ecossistemas de Idade do Gelo dos Eurasianos com pele mais clara feomelanina isolados nas altas montanhas dos Vales do Cáucaso e Vales Alpinos, de crianças Africanas adaptadas de sua linhagem Anu, Homo Erectus Preto Africano Raiz Humana em migração da terra Africano central comum, Terra Khui, Terra Santa, Terra das Sombras, Região dos Grandes Lagos nos colinas ao sopé da Montanha Oriental da Lua [Eastern Mountain of the Moon] (Kilimanjaro) e Montanha ocidental da Lua [Western Mountain of the Moon] (região montanhosa do Monte Renzori), que O Livro da Revelação Pelo Dia e Noite [The Book of The Coming Forth By Day and Night (Livro dos Mortos)], cita como o Lago do Ru e Lago Karu, a M3NW, a “Simbólica Porta Limiar da Melanina” [“Symbolic Melanin Threshold Door”] como uma singularidade de Buraco/Integral/Ponto Preto da intensa Negritude no horizonte ocidental através do qual o Sol entra na terra ao pôr-do-sol para começar a sua passagem através do todo reino

Preto de Amenta durante os 12 portões/horas da noite para emergir como o ressuscitado/renascido Sol ao nascer do sol no topo da cabeça da deusa Kephra no horizonte oriental para uma passagem de 12 portões/horas do dia através do corpo de deusa do céu Nut.

Pois foi depois de tal abrupta mudança catastrófica traumática que surgiram em tais populações humanas da pele clara altos níveis de embriaguez, intoxicação, confusão, grandiosidade bipolar, alucinações de ego inflado com visões delirantes do divino com falsos sentimentos de euforia/PTSD flashbacks lembranças de experiências traumáticas do passado como culpa inapropriada com entorpecimento emocional com medo excessivo, paranóia, alucinações, delírios de perseguição, falsa euforia, de tolo de ouro, ansiedade / psicose / dissociação / formação de reação / negação / genofobia / sadismo / racismo / supremacia branca / sexismo / graves distorções de memória de curto prazo com comprometimento grave da memória inconsciente coletiva, Medo Cármico Titânico Projeção do Diabo/Satanás como o Grande Deus uma Raiz de Medo Arquetípico da Negritude como uma desumanização dos Deuses Pretos dos estudantes geniais Africanos de graus 2 e 3 com visão além mas com a não-alcançada Visão interior Eurásiana Ocidental reduzida aos mesmos olhos que a branca, megalomaniaca, psicótica, defensiva redução de deuses Africanos para escravos, sem-posses, sem-teto, negados a educação, reduzidos mas em uma fantasia não compartilhada por tais Africanos sem-posses, mas ainda viva com o dormente adormecido pássaro Fênix Ben Ben em Âmbar, envolto dentro de uma imagem, projetada pelo senhor-de-escravos, de seus pais Africanos como seres sub-humanos inferiores com almas maculadas pelo animal inferior cru.

O preço horrível de lucrar com este roubo da Missão da Humanidade, este Legado Roubado Titânico continua a ser uma negação global da Visão Interior, um fracasso para passar de um desenvolvimento detido de um ser preso na infância, Grau 1, incapaz de alcançar e possuir a Visão Interior dos Graus 2 e 3, a elevação do Homo Sapiens para o Homo Maximus, os estudantes de Grau 1 permanecem embaralhados, confusos, intoxicados com uma Porta Falsa, Viela Cega, Trajeto Errado, Rasa, visão superficial da Negritude como um medo delirante psicótico da Negritude como Morte, O Fim, O Diabo, Anjos Caídos, Demônios, Sofrimento, Lamentação da Morte, inferioridade, contaminação pelo imundo, quando na realidade a Negritude é um Símbolo Divino da Espiritualidade como um Renascimento, Ressurreição, Renovação como refletida no Granito Preto Rosa (Preto com manchas zigzague de Vermelho) da Câmara do Rei da Grande Pirâmide e a Pedra Limiar da Porta do pátio exterior para o pátio do meio e a Pedra Limiar da Porta do pátio do meio para o pátio interno no Templo Kemético em Abydos, local do sepultamento simbólico da cabeça de Wosir [Osíris], o Preto Perfeito.

A Negritude [Blackness] é um Símbolo Divino do Mistério da Ressurreição, Transformação, Renascimento de seus Bas, Um Ancestral Célebre/Matéria Escura/Passagem assistida da Energia Escura pelo de Comutação de Limiar de Semi/Supercondução e Comutação de Memória. Reino do Espírito através de uma Porta Preta pela Ascensão do Limiar de Comutação de Semi/Supercondução e Comutação de Memória.

De acordo com Atkinson Jourdan

(M. Jourdan Atkinson, *Creolism & Racism On The Gulf Coast, Roots*, P.O. Box 14645, Houston, Texas 77021, p.29),

Existe no âmago da racista, genofóbica, supremacia branca, latente /ativa Grega (550 a.C./332-320, e mais tarde 30 E.C.), Romana (202 A.E.C.), e muito mais tarde posterior a 1492 E.C. (D.C.), Espanhola, Portuguesa, Francesa, Holandesa, Inglesa, Italiana, Alemã, como um único sistema de pensamento investido no "confuso, bagunçado", detido nível 1 de desenvolvimento PsicoAlmaEspiritual Grego como um confuso culto ao sol e confuso fetichismo albino como uma ignorância grosseira sobre a Negritude Interior Humana Universal, [Ignorância esta] baseada no medo como reação de formação defensiva psicológica do mental inferior/emocional inferior; e resultante Negação Psicótica da Negritude Interna como Neuromelanina, Carne de Ra, I33, m33, Olho Interior, Visão Interior, e Negritude Luminosa universal [universal Luminous Blackness].

Atkinson relatou: "De nenhum lugar pode este silogismo ser citado como tal.

Ele pode ser resumido a partir do medo da negritude [fear of blackness] (luto) de Luís (Louis XIV) (1685 EC. Código Negro. [Black Code]) (Rei Francês Luís XIV, 1600's-1715 EC., o "Rei Sol" Francês), [Seu medo da Negritude] (luto) como sinônimo de morte; sua recusa de proximidade a St. Denis, "o local de sepultamento dos reis", a influência de sua morganática esposa, de cujos alguns dos anos impressionáveis da infância foram passados na ilha de Martinica; e de

suas teorias relacionadas com o comércio de escravos Africanos.

Somente na base do fetichismo-albino – a adoração de animais albinos e outros objetos naturalmente brancos ou brilhantes, principalmente ouro e prata, todos assumidos como sendo a essência do sol (ignorância da revelação pelos Pretos Africanos do Centro Africano Pais universais de toda a humanidade, incluindo a Eurásia Européia/Ocidental, [a Revelação] do Pedra Preta Ben Ben [Black Ben Ben Stone] contendo a essência [a alma] do sol) no conjunto de conceitos uma vez universais conhecidos como animismo - pode a oposição dos Nórdicos aos povos mais escuros ser compreendida. Os princípios da supremacia branca dos Sulistas, ou o Arianismo de Hitler, ou o direito divino dos reis da Europa...."

Além disso Atkinson relatou (p. 24-25, 12-13),

*"Isabela de Castela, de acordo com as descobertas eclesiásticas, via a escravidão como um plano divino para a salvação da alma Africana e via a si mesma como o instrumento divinamente (grau 1, bagunçado, confuso) designado para executar esse plano".*

Luis XIV dois séculos depois, via a escravidão como um negócio para o lucro e via a si mesmo como o Rei Sol (na realidade, grau 1, não grau 2 e não grau 3, misturado, confuso) sujeito a nenhuma autoridade maior que a sua. Enquanto impondo rigidamente o ritual católico, ele desprezou qualquer decreto papal que colocasse em risco o seu esquema de império.

Quando ele chegou ao trono, embora a consciência Cristã tivesse começado a questionar o direito de um Cristão para possuir outro,

seu pai Luis XIII, já havia sancionado a escravidão para assentamentos Franceses ilícitos no hemisfério ocidental.

Fora de sua própria sabedoria divina (na realidade, uma criança como grau 1, misturado, confuso, bêbado, embriagado), Luis tomou cuidado com a idéia crescente dos Direitos do Homem, interpretando a teoria Cartesiana da natureza dual do homem desta maneira: o HOMEM é feito à imagem de DEUS. DEUS é LUZ. A centelha divina no HOMEM é trabalhada através de sua CLARIDADE [LIGHTNESS]. Portanto, o homem preto não tem nenhuma centelha divina e só é feito à imagem do HOMEM para aliviar o HOMEM da maldição do trabalho. Além disso, uma única gota de sangue negro adicionada a qualquer hereditariedade dilui-a toda ao nível animal preto.

Este, então, foi o credo de supremacia branca dos Bourbon que viria a permear o profundo sul da América do Norte...

"O Crioulismo [Creolism] teve seu início nas ilhas de Ispaniola [Haiti] e Cuba. Pode ser definido como uma *sub rosa* cultura pragmática fusão de características importados e nativas: Espanholas, Mourescas, Africanas, e Indianas, em uma área colonial sob administração ausente. O termo crioulo [creole], por sua vez, deriva de cria de lãs colônias," ser nascido nas colônias." Alguém deste modo nascido era apelidado crillo, como distinguido de um Peninsular nascido na Espanha, ou outro emigrante Europeu.

Originalmente, também um crillo, normalmente abreviado para criol' era um catizo, isto é, de origem Européia pura em oposição à Puro

Índio e Puro Africano, e especialmente para qualquer grau fracionado [miscigenado] dos mesmos. A Primeira geração de "miscigenados" ["crossbreds"] eram [chamados] Mestiços, Mulatos, e Zambos ou Sambos"...

Ele (Luis XIV, a linhagem de reis Franceses Bourbon) manteve-se a promulgar o primeiro **Código Negro [Black Code], (Code Noir)** regulando a relação entre senhor e escravo.

Em 1697, doze anos depois de o Código Negro [Black Code] entrar em vigor, a Espanha cedeu o extremo leste da [Ilha de] Ispaniola (St. Dominica, redescoberta por Colombo em 1492 EC.) Para a França, legalizando assim a colônia conhecida como Hayti [Haiti].

O Crioulismo Francês estava, à esta altura, claramente evoluindo... A miscigenação étnica era entre o homem Francês e a mulher Africana, com o casamento reservado para uma esposa Francesa... A consequência foi um sistema de castas com as crianças dos Crioulos ou Castizos (sangue puro) plantadores no topo. As curiosidades da Lei Francesa - meio pagã, meio Cristã - lhes permitiram estabelecer seus filhos Mulatos como "Pessoas de cor Livres" ["Free people of color"] (o Gens de Couleur)...

Na linguagem comum a casta Mulato incluía, sob o teorema da "uma gota de sangue", todas as etnias fracionárias [miscigenadas], exceto a griffe [Africano com Índio]; ou seja, ela incluía os Quadroon, os Octoroon ou mustee, e os mustefino - os últimos dois termos emprestados, como Zambo, do Oriente colonial. O griffe era o filho de um verdadeiro mulato que aliava "abaixo de si ou si mesmo com

um negro. Em ambos os casos o posto da mãe determinava se a criança era escrava ou livre.... A pessoa muito “clara” é conhecida em crioulo Francês como um didon. Negros modernos referem-se a alguém com uma preferência muito forte de complexão como "atingido pela cor" [“color struck”]... (Atkinson, p.26).

Concorrente com a invasão Francesa foi a intrusão Anglo nas Índias, cada uma sob o nome local para piratas-Bucaneiros [pirates-Buccaners], a partir do boucan ou “barbecue” dos Índios (barbacoa no México... Depois da época de Hawkins (Bucaneiro Anglo), [o termo] "**Maroon**" [“Quilombola”] passou a ser um termo Jamaicano comum para “refugiado, criminal, tanto para o escravo fugitivo quanto para as guerrilhas rebeldes.

... [o termo] ‘Humorosamente’ de desprezo "coon" parece vir de uma fonte semelhante....

Na época, a Inglaterra usou a ilha de Barbados como uma Sibéria política. Exilados Escoceses, a empolgação (formação de bolhas) em seus saíotes-escoceses no trabalho forçado sob um sol trópico, eram ridicularizados como "Pés Vermelhos" [“Red Legs”]. Graças ao macacão como um uniforme de trabalho, esta terminologia seria alterada para "Pescoços Vermelhos" [“Red Necks”] e "Cracker" no continente."

Para uma discussão continuada do evento central da Revolução Haitiana, a luta dos Pretos Africanos pela liberdade do ódio racial/ supremacia branca / Code Noir/Código Negro baseados na cor da pele, o leitor pode considerar o seguinte -

- (1) Carruthers, J.H., *The Irritated Genie, An Essay On The Haitian Revolution*, The Kemetic Institute, 700 E. Oakwood Boulevard, Chicago, Illinois 60653, 1985;
- (2) Dodard, P., *The Idea of Modernity in Haitian Contemporary Art*, M'Bow, B. Ed., Editeurs, 7550 N.W. 47th Avenue, Coconut Creek, Fl. 33073, Editions Henri Deschamps, Port-au-Prince, Hati, ISBN 13:978-1-58432-403-4, 2005,
- (3) Godwin, D., *Godwin's Cabalistic Encyclopedia, A Complete Guide To Cabalistic Magick*, New York, Llewellyn, ISBN 0-87542-03-4, 1979;
- (4) C.C. Zain (Elbert Benjamine), *Course 6, Sacred Tarot, The Art Of Card Reading And The Underlying Spiritual Science*, The Church Of Light, 2341 Coral Street, Los Angeles, Calif 90031-2916, 1921-1926, 1994;
- (5) Deveney, J.P., *Paschal Beverly Randolph, A Nineteenth-Century Black American Spiritualist, Rosicrucian, And Sex Magician*, Albany New York, State University of New York Press, 1997;
- (6) Hornung, E., *The Ancient Egyptian Books Of The Afterlife*, Ithacca, Cornell University Press, 1999;
- (7) King, R., *Melanin, A Key To Freedom*, Baltimore, Afrikan World Books, 2010, (8) Bynum, B., Ed., *Why Darkness Matters, The Power of Melanin In The Brain*, Chicago, Illinois, African American Images, 2005;
- (9) Horowitz, M.J., *Treatment of Stress Response Syndromes*, American Psychiatric Publishing, Inc., Washington, DC, 2003
- (10) Clarke, C. *Christopher Columbus and the Afrikan Holocaust, Slavery and the Rise of European Capitalism*, A & B Publishers Group, Brooklyn, New York 1993, 1994, 1998,

(11) Obenga, T., African Philosophy, The Pharaonic Period: 2780-330 BC, Per Ankh, s.a.r.l., the African publishing cooperative, www.perankhbooks.info, 2004;

(12) Diop, A. D., Civilization ou Barbarie, Presence Africaine, Paris, 1981;

(13) Griaule, M. & Dieterlen, G., The Pale Fox, Afrikan World Books, Baltimore, Maryland, 1965, 1986;

(14) Jeffries, R. R., Genesis Angels, Mmoetia, and Human Twa People Short In Statue: Healing In The Art Of Africa And The Americas, unpublished/soon to be published, New York, New Jersey, 2010;

(15) Van Sertima, I., Ed., African Presence in Early Europe, Transaction Publishers, New Brunswick, 1985, 2006; (16) Begg, Ean, The Cult Of The Black Virgin, New York, Penguin Books, 1985, 1996);

(17) Van Sertima, I., Ed., African Presence in Early America, Transaction Publishers, New Brunswick, 1992, 2004; Denton, G.H., et. al.,

(18) The Last Glacial Termination, Science, V. 328, 25 June 2010, 1652-1656;

(19) Clarke, J.H.C., On My Journey Now, The Narrative And Works of Dr, John Henrik Clarke, The Knowledge Revolutionary, Kwaku Person-Lynn Ed., The Journal of Pan African Studies, A Journal of Afrocentric Theory, Methodology, and Analysis, V.1, No.2, Winter-Fall, 2000, V,11, No. 1, Spring-Summer, 2001;

- (20) Carruthers, J.H. and Harris, L.C.,Eds., African World History Project, The Preliminary Challenge, Los Angeles, Association for the Study of Classical African Civilizations, 2002;
- (21) Brophy, T.G., The Origin Map:, Discovery Of A Prehistoric, Megalithic, Astrophysical Map And Sculpture Of The Universe, New York, Writers Club Press, 2002;
- (22) Bauval, R., The Egypt Code, New York, The Disinformation Company Ltd., 2008;
- (23) Heine, J. & Telling, M., Adam's Calendar, Discovering The Oldest Man-Made Structure On Earth. 75,000 Years ago, Zulu Planet Publishers P.O. Box 91344 Auckland Park, Johannesburg 2006, South Africa, 2008; and
- (24) Taylor, T., The Fable Of Cupid And Psyche, The Metamorphosis, Preface by Manly P. Hall, The Philosophical Research Society, Inc., 3910 Los Feliz Boulevard, Los Angeles, CA 90027.

Profundamente, "Pele vermelha" ["Red skin"] um nome usado para Seth (Pele vermelha, Pele queimada nos Climas Geográficos Africanos) o irmão "Crioulo" de Wosir (o Preto Perfeito). Seth foi também aquele que por duas vezes assassinou seu irmão Wosir e roubou o trono do Rei, e foi o mesmo [Seth] contra quem o filho do Rei original, Heru, lutou para recuperar sua herança, sofreu um ferimento no olho esquerdo e recebeu um restituído "Olho do Som [Sound Eye], Completo," o Olho do Olho Interior [the Eye of Inner Eye]. Assim, com as remotas Idades do gelo (degelo de geleiras e inundações) e movimentos de placas tectônicas (incêndios e erupções vulcânicas), alterações climáticas com secas, é provável que

tenham passado mais de 20 ciclos de cósmica Infinitude Teheh [cosmic Teheh Infinity] entenda, Infinitude Djet [Djet Infinity], entenda, alterações de um curto prazo de frações de épocas interglaciais de limitado "desenvolvimento retido – infantil, grau 1", com galopante intoxicação, dependência de drogas usadas para auto medicar dores emocionais depressivas psicóticas ligadas a uma abortada visão interna de Renovação da Negritude Luminosa [Luminous Blackness] com a Ascensão [elevação] das funções dos Órgão Sensoriais para viver como humanos adultos espiritualmente conscientes - de grau 2 e grau 3 - com Expressão da Visão interna, e um retorno aos reinos Cósmicos com uma ativa Glândula Pineal / OO = m33 = VISÃO INTERIOR, Carne de Ra, I33 Cérebro Preto / Pássaro Ben Ben / Renovação do Fluido Cerebrospinal / Transformação em um Pássaro Ben ligado para cima [Transformation into an upward bound Ben Ben bird].

Assim, este jogo mortal de Genocídio, o drama do “ódio racial baseado na cor da pele, da supremacia branca,” de um mental inferior, Grau 1, desenvolvimento limitado de uma visão humana carente de Visão Interior e verdadeiramente "atingido pela cor" ["color struck"], com diferenças de cor da pele humana geradas pela migração para diferentes regiões da terra com diferentes ciclos e padrões de iluminação ambiente. Este é um "Pior Caso de Psicose", O “Estado de Negação de uma Consciência da Negritude, Baseado No Medo”, um sentimento não-desenvolvido [undeveloped] de algo mais profundo sob a pele, a Negritude Interior da Preta Neuromelanina do Cérebro [Black Brain Neuromelanin] que é comum a todos os seres humanos, Pretos, Amarelos, Brancos, Morenos, Vermelhos, Azuis, e Multicores [Technicolor].

( [1] Ben-Jochannan,*Black Man of the Nile and His Family*;  
[2] *We the Black Jews*,; and [3] *African Origins of the Major Western Religions*)

Igualmente importante no encontro em 550 A.E.C. [a.C.] entre o Grego Sólon e o Sumo Sacerdote Kemético foi a afirmação do Sacerdote de que os ancestrais de Sólon haviam experimentado catastróficos incêndios e inundações que destruíram suas instituições de ensino (faculdades humanas, bibliotecas, registros escritos). É supercrítico considerar a realidade de que nos últimos 2 milhões de anos, desde a migração do estoque raiz comum de toda a Humanidade – os Anu Preto Africanos [Black African Anu] - Homo Sapiens Sapiens, como Homo Erectus para fora da África para todos os continentes do planeta Terra, a Terra passou por pelo menos 20 eras do gelo a cada 80 à 120.000 anos, com a última idade do gelo tendo terminado há cerca de 18.000 anos atrás. O relato do sacerdote sobre fogos e inundações periódicos são os sintomas diretos de tais deslocamentos de placas tectônicas, atividade vulcânica e sísmica, secas, o retorno de idades do gelo, inundações por rápido derretimento de geleiras, que levaram e continuam a levar massivas populações humanas para ecossistemas locais e migrações sempre em busca de água, alimento, e climas seguros.

Por exemplo, foi durante os Reinos Antigo e Médio que Kemet e o Norte da África sofreram uma seca de 2.500 anos que testemunhou 2 períodos intermediários, grande expansão do deserto do Saara, migrações massivas das populações Pretas Africanas a partir do Vale do Nilo para outras partes da África, outros continentes, para e da

Eurásia particularmente a bacia do Mediterrâneo.

Claramente, os Antigos Keméticos Textos da Pirâmide [Pyramid Texts], Textos dos Sarcófagos do Reino Médio [Middle Kingdom Coffin Texts], e Livro da Revelação Pelo Dia e Noite (Livro dos Mortos) [Book Of the Coming Forth by Day and Night (Book of The Dead)] do Reino Novo [New Kingdom], contêm fórmulas detalhadas da Gerência [Direção] Preta Africana de Si Mesmos e de Outros durante épocas de conflitos competitivos com o retorno para casa, após a era, de Seth (desordem, red neck, pessoas de pele clara queimadas de sol). Por exemplo Heru, o despossado Homem Africano desabrigado; A Mulher Africana foi dita que quando sofriam de um olho esquerdo danificado, visão da realidade material, que através da oração como intensa concentração focada, a Realidade de seu Inconsciente Coletivo Arquetípico Interior do Gênio de Jehuty, o Deus da Magia, Ciência e Escrita, Poderia ser Expressada como um Olho Completo [Complete Eye], uma Ativada Glândula Pineal, Visão interna que iria mostrar e auxiliar Heru em sua luta contra o seu tio Seth para permitir a Heru recuperar seu Legado Roubado e continuar como um Correto e Justo Guardião dos Estados de seu Pai Celeste. Heru foi dito para roubar [recuperar] o Olho Menor de Heru, (Olho Esquerdo, LUA) dos filhos de Seth.

Assim, Consciência Preta [Black Consciousness] é tudo sobre a experiência espiritual do Anu Preto Africano da Visão Interna do Completo Olho do Som de Heru [Complete Sound Eye of Heru] que permitia uma Revelação/ (um Surgir) [a Coming Forth], Expressão da Consciência, Expressão dos Ascendidos [Elevados] Órgãos Sensoriais pela Dia [Daylight] / Luz Solar, Olho Direito, e Noite [Nighttime] /

Luar, Olho Esquerdo.

Na superfície do Legado Roubado dos últimos 2.332 anos das bibliotecas das instituições Educacionais Keméticas, museus de registos escritos das realizações sobre a experiência sensorial feitas pelos estudantes Africanos em todo o mundo, [os Estudantes] dos Graus 1 e, especialmente, dos Multi-Gênios com Visão Interior dos Graus 2 e 3, é, em um nível mais profundo, uma história de 2 milhões de anos de repetidos ciclos de Sol-Nascentes de elevadas realizações [sun rises of high attainment]. Isto tem sido um brilho ofuscante no olho Lateral, pela ascensão inspiradora do Olho Interior incrivelmente velho-cinza com o tempo descido para o Reino Todo-Preto da Melanina Amenta, que através de uma Negritude Luminosa agora está grávida deste sono dos últimos 2.332 anos para dar à luz a uma renovação de um nascer do sol ainda mais brilhante da Visão Interior Preto Africana para, mais uma vez, espalhar em todos os vastos céus de incontáveis galáxias de estrelas, planetas, sóis, luas e outras incontáveis dimensões de tempo e espaço para servir como guardiões da ordem harmônica sobre os vastos estados do Maior Deus do Cosmos [Greatest God of the Cosmos].

Tragicamente, um renomado Egiptólogo Europeu, Eeik Hornung, continua a ficar muito aquém de uma apreciação dos Graus avançados 2 e 3 da consciência Preta Africana e com nenhuma visão [insight] sobre os conceitos biológicos das redescobertas de Neuromelanina/ Melanina / Ponto Preto / Locus Coeruleus / Carne de Ra / Olho Interior / Olho Interior/Glândula Pineal da Antiguidade Clássica - "Antes de Bernal, o expoente mais conhecido deste ponto de vista Afrocêntrico foi Cheikh Anta Diop do Senegal; a partir de

1946, ele estudou (incluindo Egíptologia) na Sorbonne, onde por duas vezes ele não conseguiu obter um doutorado, pois a sua tese de que o antigo Egito foi a primeira elevada-cultura Preta Africana foi rejeitada. em 1960, ele conseguiu em sua terceira tentativa obter um diploma, e depois disso em sua terra natal." afirmou Erick Hornung (Hornung, E., *The Secret of Egypt, Its Impact On The West, The Afrocentric Movement*, Cornell University Press, 2001, p. 185-188.) Hornung não fez nenhuma referência às apresentações de nível mundial de Diop e nem às de Obenga sobre o tema das origens Africanas dos Egípcios, particularmente a origem Anu (Amous) Central Africana dos Grandes Lagos dos Egípcios [apresentada] em um Simpósio das Nações Unidas pela UNESCO, realizado no Cairo, de 3 de janeiro à 3 de fevereiro de 1974 (*The Peopling of Ancient Egypt and the Deciphering of Meroitic Script [O Povoamento do Egito Antigo e a Decifração da Escrita Meroítica]*, Cheikh Anta Diop, Jean Leclant, Theophile Obenga, Jean Vercoutter, Karnak House, Londres Inglaterra, 1978, 1977).

Ainda pior, será a trágica negligência típica do Grau 1 de Hornung, a negligência/abandono da sua própria responsabilidade para com toda a Humanidade de ser amável [soulful] e consciente da reivindicação de sua liderança de nível mundial para a especialidade de Egíptologia. Será isto a verdade? Será esta uma reivindicação tendenciosa culturalmente limitada? Hornung disse: "Mary Lefkowitz retrata (*Not Out of Africa*, p.22) uma cena em uma faculdade em Massachusetts em fevereiro de 1993, onde um Dr. Yosef ben-Jochannan, que foi introduzido como um "notável Egíptólogo" (embora ele seja totalmente desconhecido para o Campo da Egíptologia) palestrou sobre doutrina Afrocêntrica moderna."

Por favor, permita que o leitor seja o juiz destas questões, lendo os quatro livros do Dr. ben-Jochannan citados na bibliografia deste livro.

Segue-se um livro recente apoiado por Hornung, um Egptólogo, um Psiquiatra/ um Psicanalista de Profundidade, da Suíça afirma:

(em, Schweizer, A., *The Sun-god's Journey Through The Netherworld, Reading the Ancient Egyptian Amduat [A Viagem do Deus-sol Através do Submundo, Lendo o Amduat do Egito Antigo]*, prefácio de Erik Hornung, Cornell University Press, 1994, 2010, p. 116-117),

"Durante séculos, especialmente desde Agostinho, houve um excesso de ênfase no lado da luz [light side] do Deus Cristão do amor, e isto exige uma reação compensatória do lado escuro [dark side] de Deus... há, de fato, traços do lado escuro de Deus na Bíblia Hebraica e no Novo Testamento, que abraçam a ira de Deus e seu lado terrível, mas durante a história da Igreja, houve uma tendência progressiva para sobrecarregar a humanidade somente com com todos os aspectos obscuros e maus [dark and evil] da criação. É da maior importância se reconhecer o lado escuro de Deus."

Infelizmente, apesar das credenciais de Schweizer como um especialista em Egptologia ele está obviamente carecendo de uma visão Africana de Visão Interior [Inner Vision], Negritude Luminosa [Luminous Blackness], os 96% do Cosmos (o Grande Deus [Greatest God]) recentemente redescobertos por existir como Matéria Escura [Dark Matter] e Energia Escura [Dark Energy] que existe não só do lado de fora dos seres humanos, mas no interior de seres humanos em muitas dimensões; mas, certamente, num material/plano

biológico denso como o átomo de carbono, o cubo perfeito, nanodiamantes cósmicos transformados em uma infinidade de formas de vida, incluindo os seres humanos, com uma vasta variedade de melanina da pele, mas todos com Negritude interior [inner Blackness] como Neuromelanina viva em tecidos cerebrais vivos como Negritude Luminosa [Luminous Blackness] (a consciência branca [white consciousness] sendo como o desenvolvimento detido/limitado, preso no Grau 1 / movendo-se lentamente / congelado / agora em um modo de descongelamento lento, lento gotejamento [gota por gota] da fusão de uma coisa congelada (calcificação pineal) re-despertando para a vida, carecendo da Visão Interna de Grau 2 e Grau 3, "sempre crianças" [como disse o Sumo Sacerdote Egípcio à Sólon], supremacia branca, ódio racial baseado na cor da pele, intoxicado, confuso, atrapalhado).

Veja Ascensão da Luz, Acelerada, a Luz mais rápido do que a [velocidade da] luz que retorna à Negritude [Blackness] e renasce de novo através da Porta de Entrada da Negritude, Sempre em Ciclo Acima e Ao Redor do Divino Ponto Preto Central, O Grande Deus.

[See Light Rise Up, Speeds Up, Light at faster than Light than Speeds Returns To Blackness and Is Reborn Again through the Blackness Threshold, Forever Cycling Upwards and Around The Divine Black Dot Core, The Greatest God.]

Claramente, a Supremacia Branca simplesmente não começou em 1795 EC. [d.C.] como Bernal sugere

(em Bernal, M., Black Athena, The Afroasiatic Roots of Classical

Civilization [Atenas Negra, As Raízes Afro-Asiáticas da Civilização Clássica], V1; A Fabricação da Grécia Antiga 1785-1985, Rutgers University Press, New Brunswick, New Jersey, 1987),

"Blumenbach foi o primeiro a divulgar a termo 'Caucasiano', que ele usou pela primeira vez na terceira edição da sua grande obra em 1795. Segundo ele, a branca ou Caucasiana foi a primeira e mais bela e talentosa raça, a partir de qual todas as outras tinham se degenerado para se tornar Chinêses, Negros, etc. Blumenbach justificou o curioso nome Caucasiano por motivos 'científicos' e 'raciais', uma vez que ele considerava os Georgianos como sendo a 'raça branca' excelente.No entanto, havia muito mais do que isso. Havia, em primeiro lugar a publicidade dada por crença-religiosa por Vico no Século 18º - que o homem poderia utilmente ser visto como tendo vindo depois do dilúvio e, como todos sabiam, que a Arca de Noé tinha aterrado no Monte Ararat no Sul do Cáucaso."

Para tal afirmação eu posso afirmar com Grande confiança: "De Modo Algum" ["No Way"], a Supremacia Branca é um generalizado Transtorno Defensivo Psicótico Mental que tem crescido ao longo dos últimos 2 milhões de anos se não mais, especialmente como exibido pelos arquétipos do inconsciente coletivo - SETH TYPHON [SETE TIFÃO], o Deus do Desajuste [Isfit], Caos, Desordem; HERU, o Deus da Visão Interior, o Deus da União dos Opostos; AST/ISIS, a Deusa do Espaço, A Esposa do Homem Preto Perfeito, A Mãe de Heru; E Wosir, O Preto Perfeito, O Marido Preto Perfeito preto Marido do preto perfeito Mulher, O Perfeito Marido Preto da Perfeita Mulher Preta, O Pai Perfeito do Filho Preto Perfeito, O Deus de Renovação / Ressurreição, Deus do Submundo, AMENTA,

o Inconsciente.

Parece-me que a Supremacia Branca tem crescido ao longo das últimas 20 ou mais Eras do Gelo ao longo dos últimos 2 milhões de anos como uma peça-de-teatro/dança nas lutas progressivas do Homem Preto / Mulher Preta e sua família com alguns dos seus realmente confusos, Misturados [Mixed Up], muitas vezes com Intoxicados Espiritualmente mas Ainda assim [seus filhos] Nascidas Crianças Crioulas com um dolorosa lenta resolução de desenvolvimento interrompido, há muito tempo preso em um nível infantil de desenvolvimento de um Grau 1, em uma forma agressiva bestial competindo pela sobrevivência na superfície do planeta Terra, em grande parte resultante de alterações das expressões de obtenção da Visão Interior, com alterações nos ciclos de luz Solar e Lunar [Noturna], com variações individuais de Melanina da pele e interna Negritude Luminosa interior da I33 Neuromelanina.

Faz muito mais sentido logicamente e emocionalmente considerar a Supremacia Branca desta forma, a partir do meu ponto de vista como um Africano Preto. Um Africano Americano (Nova Orleans/ filho primogênito em uma linha de filhos primogênitos paternos de Reis Africanos, como Ferreiros [Blacksmiths] que viajaram para (Mechanicsville) Houma, Louisiana, a partir de Porto Rico, Cuba, Jamaica, Haiti, Daomé, África Ocidental, migrações distantes em toda a face do Norte da África, todos seguindo a subida até o Vale do Nilo através da cidade Kemética do Sul, ON [Heliópolis] da antiga Etiópia/ Kush/Núbia, especialmente a partir da grande cidade trabalhadora de ferro da Núbia, Meroe, após uma migração do local de nascimento Africano Central na Terra Santa, Terra Khui [Khoi], da região dos

Grandes Lagos [Lago Rhu e Lago Karhu] no sopé das Montanhas da Lua. Eu agora como eu próprio em um corpo masculino Africano Preto em atos de oração diária, reverência, louvor divino, e muito amor para todos os meus Ancestrais Africanos Pretos, incluindo a minha recente herança Crioula da Louisiana (predominantemente Africana com pequenas gotas de sangue humano a partir de outros Crioulos nomeados-erroneamente como Índios [Nativo Americano], Gregos, francêses, Espanhóis/Mexicanos, Irlandêses e outros que passaram por Clarence, Louisiana, e Rio Cain, Nakitouche Louisiana, uma coletiva família Africana Preta, todos abençoados na busca, a busca eterna da Visão Interior.

Eu tenho visto esta pesquisa neste tempo de vida humana [nesta vida] como uma experiência com a religião como um Garoto Encrenqueiro do “Bairro” na infância com os Cristãos Batistas do Sul, Testemunha de Jeová, e Muçulmano da Nação do Islã, e na Espiritualidade como um místico vidente com o Centro Espiritual Aquariano Preto Gnóstico com uma educação permanente da ASCAC (Associação para o Estudo das Civilizações Africanas Clássicas) e como como um Médico licenciado da Califórnia com especialização em Psiquiatria Geral Adulta, Estresse Pós-Traumático, Transtorno Bipolar, Depressão Grave, Transtornos de Ansiedade, Psicose, Distúrbios do Sono, Síndromes de Resposta Síndromes de Reação Aguda ao Estresse, Psicofarmacologia, e o Inconsciente Coletivo. Há uma chamada permanente da minha alma/espírito para mais uma vez e, neste tempo de vida para continuar a realizar/completar a expansão da minha Visão Interior no estudo de Melanina, Neuromelanina, e a Glândula Pineal.